

Sociedade Alemtejana de Moagem, Limitada
Fabrica dos Leões
EVORA

Tendo chegado ao nosso conhecimento que no mercado de Coimbra apparecem por vezes á venda sacas da nossa marca com farinha que não é do nosso fabrico, cumpre-nos informar os estimados clientes e o publico em geral que não podemos assumir a responsabilidade de tais actos.

As nossas sacas levam sempre um selo de chumbo ligando as duas pontas do atado respectivo, e aquellas a que acima nos referimos apparecem efetivamente com os selos, mas pendurados do atado que lhe fizeram. Significa isto que para ludibriarem os compradores, desacreditando ao mesmo tempo o fabrico esmerado que sempre temos timbrado usar nos nossos productos, os auctores da farsa a quem vamos pedir a responsabilidade pela fraude cometida, se servem das sacas nossas e de selos tambem nossos já usados, para lançarem no mercado farinhas inferiores que assim vão acobertadas com a marca devidamente registada na Repartição competente — **FABRICA DOS LEÕES — EVORA** — bem conhecida em todo o país pela pureza das suas produções.

Evora, 17 de Fevereiro de 1922.

Sociedade Alemtejana de Moagem, Limitada,
 A Gerencia.

Subsistencias

NOTA OFICIOSA

Constando que a venda de azeite impróprio para o consumo por parte de alguns negociantes pouco escrupulosos tem contribuido para alterar a saúde publica desta cidade, declaro para os devidos efeitos.

1.º — Que os agentes da fiscalização dos productos agricolas tem continuado e continuarão indefectivamente a relaxar ao poder judicial todos os delinquentes.

2.º — Que os referidos agentes receberam ordem para inutilizar imediatamente e sob a minha inteira responsabilidade todos os generos de consumo por eles apreendidos e reputados pela analise official alterados, falsificados ou adulterados.

3.º — Que, até esta data, foram entregues aos tribunais por haverem vendido, ou exposto á venda, generos impróprios para o consumo, 9 negociantes.

Vasco de Carvalho, Engenheiro-agronomo e commissario distrital dos abastecimentos,

Comunicado

No dia 21 de Agosto de 1921, deu-se no logar do Chão do Bispo, ás duas horas da madrugada, um horrivel crime, sendo os supostos assassinos Manuel Antunes Sardinha e seu pai Joaquim Antunes Sardinha, do mesmo logar, os quais se encontram presos na Cadeia desta comarca, devendo responder no dia 21 do corrente mez.

Eu, a infeliz viuva do assassinado Mateus Marques, que sinto amargamente a grande falta de meu marido e ainda mais a dor pela maneira como o crime foi praticado, venho expôr os casos neste jornal para todos os leitores avaliarem, aquelles que tiverem familia, qual a minha dor de mulher, que me vejo entre duas paredes com a minha filha e sem ter o abrigo que os assassinos me roubaram.

Como meu infeliz marido foi morto para satisfazer desejos, venho expôr como os factos se deram:

Na noite do arraial da festa que naquele dia havia no logar do Chão do Bispo, foi meu marido a casa de Joaquim Fagueira com o pretexto de receber dêsse uma certa quantia que lhe havia de dar pelo carreto de uma pipa de vinho que o morto lhe trouxe para a taberna do mesmo Fagueira.

Como o meu infeliz marido Mateus Marques tinha nesse logar uns conhecidos que vivem nos Olivais e Calhabé, estes foram a dita festa passar a noite do fogo, e, como Francisco da Quinta da Fonte, estivesse embriagado, o seu irmão viu-o em mau estado e fez uma fogueira no caminho para o povo que passasse não o calcar. Na companhia deste embriagado estavam Antonio Moca e José Gillo, da Quinta da Cheira; na occasião em que estes estavam todos juntos a contemplar o embria-

gado, passaram os supostos assassinos acompanhados de um outro irmão e filho destes, e ainda José Duarte Teodoro e Antonio Duarte Teodoro Acacio. O preso Joaquim Antunes Sardinha passando pelo embriagado e pelos que estavam, e para provocar desordem deu um pontapé na fogueira, dizendo-lhe o irmão do embriagado: «Quem está, está, e quem vai, vai».

Como os ditos Sardinhas estavam anciosos por armar desordem, e feriram gravemente Francisco da Fonte, que era o que estava embriagado, não podendo até ser testemunha no processo, por esse motivo.

Como se vissem atacados pelos cinco, pediram a Antonio Moca para ir chamar o infeliz Mateus Marques á taberna onde elle tinha ido receber a importância do carreto; o Mateus Marques veio ao chamado e tentou apaziguar o conflito, sendo então que nessa occasião que os assassinos lhe dispararam dois tiros, á queima roupa, prostrand-o immediatamente, havendo testemunhas que ouviram dizer ao Joaquim Antunes Sardinha, para o filho Manuel Antunes Sardinha: «Mata esse ladrão, se tu não deres, dou eu».

Depois de verem o infeliz Mateus no chão, ainda lhe deram duas pauladas, deixando-o em miseravel estado, com os olhos fora das órbitas e os dentes voltados.

O infeliz nunca foi provocador de desordeus, sendo incapaz de fazer mal a alguém, pelo que era estimado e querido de todos quantos o conheciam, tendo tido sempre um comportamento exemplar quer na vida militar onde serviu três anos, quer na vida civil.

Pelo contrário, os Sardinhas já são conhecidos da policia como provocadores e desordeiros, tendo até uma policia pendente no Tribunal onde tambem hão de responder por esse crime, pois deram uma sacholada na cabeça de Antonio Vicente, do logar das Torres, o qual ficou impossibilitado de trabalhar.

E, ainda mais! Pela festa da Senhora dos Remedios ha um anno, armaram uma desordem tendo até disparado seis tiros de revolver: na Quinta das Romeiras, contra Antonio Ignacio, do Chão do Bispo e Anibal Alves, do Tovim.

Sei perfeitamente que se movem influencias para que os réus sejam absolvidos. Tenho fé na justiça porque apesar da prova que no processo existe, eu, em honra da memória do meu chorado marido e no intuito de vingar essa morte horrivel e barbara, que deixou na orfanidade uma pobre creancinha de 13 mezes, quero levantar bem alto e para que todos me ouçam, quero clamar para que seja vingada a morte do meu chorado marido e para que me seja feita a justiça que me é devida.

Maria José, moradora no logar da Casa Branca, freguesia de Santo Antonio dos Olivais.

Empregadas

Precisam-se para serviço de caixa e balcão. Armazens do Chiado.

MOVIMENTO JUDICIAL

RELAÇÃO
 SESSÃO DE 15-2-1922

Apelações civis: Covilhã — Amândio de Moraes e outros, com ra Francisco Dias Freire. — Relator, Barata. Escrivão, D. Mesquita.
 Anadia — José Ferreira Ferraz e mulher, contra Alberto Carlos de Moura. — Relator, Carvalho Braga. Escrivão, Quental.

Apelação crime: Méda — O M. P., contra Silvestre do Nascimento Ribeiro. Relator, J. Cipriano. Escrivão, Pimentel.

Acordãos
 Escrivão, Quental:
Desastre no trabalho: Castelo Branco — Victor Marques, contra José Moraes. Confirmada.
Agravos crimes: Trancoso — O M. P., contra Emilia Mortageira. Provído.
 Tábua — Manuel Nunes, contra Bento Joaquim Pinto e seus filhos. Provído.

Escrivão, Pimentel:
Apelação civil: Coimbra — D. João Simões de Carva ho, contra o dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha. Revogada.

Escrivão, D. Mesquita:
Apelações civis: Coimbra — Manuel Pereira Junior, contra João Duarte da Cunha. Revogada.
 Coimbra — Francisco José da Costa, contra Ana da Piedade. Confirmada.
Agravo civil: Sátão — Alexandre Ramos e mulher, contra Alfredo Agostinho. Negado.

Tomon posse do logar de juiz do Tribunal da Relação, o sr. dr. João Ferreira da Silva Guimarães, que ficou pertencendo á segunda secção (sabados).

FOLHA DE FLANDRES E DE FERRO ZINCADO
 VENDE aos melhores preços do mercado
LOTHARIO LOPES GANILHO
 Praça 8 de Maio, 16 e 17 — COIMBRA

Prevenção

Tendo sido annunciada a venda, livre de todos os compromissos de arrendamento, do predio onde está instalada a Tabacaria Africana (frente ao Café Hespagnol), o proprietario desta Tabacaria vem prevenir quem quer que, por acaso, se proponha comprar o referido predio, de que tem legitima e legalmente arrendada a loja e mais dependencias, onde está instalada a Tabacaria, pelo prazo de dez annos que começaram no dia 1 de Janeiro de 1918 e que deverão terminar no dia 31 de Dezembro de 1927, estando este arrendamento devidamente registado na Conservatoria do Registo Predial. Figueira da Foz, 13 de Fevereiro de 1922.
 Antonio Cordeiro.

Prevenção

Tendo sido annunciada a venda livre de todos os arrendamentos de predios da Figueira da Foz onde está instalada a Tabacaria Africana, venho prevenir quem por acaso se proponha comprar-lo de que tenho arrendada a loja do mesmo predio, n.º 56 (defronte do Casino Oceano) onde esta instalado o meu estabelecimento de oculista, cujo arrendamento pelo prazo de dez annos que começou em 1 de Janeiro de 1919 e deve terminar em 31 de Dezembro de 1928, devidamente registado na Conservatoria do Registo Predial da Figueira da Foz.
 Coimbra, 18 de Fevereiro de 1922.
 (a) Frederico Fernandes.

VENDE-SE

Na Figueira da Foz (Bairro Novo) livre de todos os compromissos de arrendamento, o predio onde está instalada a Tabacaria Africana (em frente ao café Espanhol).
 Recebem-se proposta na rua Bernardo Lopes, 66, ou em Coimbra, na rua Visconde da Luz, 97.

CASA. ALUGA-SE

Arrenda-se ou sub arrenda se um palacio mobilado ou não mobilado com quinta e olival dando em média 50 a 60 cantaros de azeite, a 15 minutos da Arregaça e do electrico.
 Só se aluga a quem compre as alfaias agricolas, etc.
 Trata se com Antonio Luiz da Fonseca, rua de Montarroi, 83.

30 anos

de constantes e assinalados triunfos impuseram esta grande verdade

OS REBUÇADOS MILAGROSOS

são o melhor remedio preventivo e curativo contra

GRIFE, CONSTIPAÇÕES, TOSSES, ROUQUIDÕES, LARINGITES, BRONQUITES CATARRAIS E ASMATICAS

AGENCIA EM COIMBRA: Farmacia da Misericordia

Alvaro de Mattos

Prof. de Gynecologia
CLINICA DE MULHERES
 Portagem, 27. A's 2 horas.

TRESPASSA-SE

Na rua Visconde da Luz um estabelecimento comercial de três portas, com ou sem fazendas, assim como todo o predio de quatro andares além da loja. Nesta redacção se diz.

"Portugal Previdente"

Companhia de Seguros
CAPITAL: UM MILHÃO DE ESCUDOS
Séde: R. DO ALECRIM, 10 — LISBOA.
Delegação: R. SA DA BANDEIRA, 5 — PORTO
AGENTE EM COIMBRA
Bernardino da Silva Gomes
 Rua da Sofia

Oeiras, Vendas Novas, 14 de Dezembro de 1921. — Ex.ª Srs. Directores da Companhia de Seguros PORTUGAL PROVIDENTE. — Lisboa.

Por esta carta, agradecemos a Vv. Ex.ª a indemnização que nos deram de Esc. 30 755\$00, que hoje recebemos, em virtude do incendio que destruiu o nosso estabelecimento, sito no logar da Venda Nova, Oeiras, o qual, bem como outros haveres estavam seguros nessa Companhia pelas apolices n.ºs 2710-A, 97.768 e 98.209.

Actos destes engrandecem as Companhias que assim procedem e por isso e com muito gosto recomendamos a Companhia PORTUGAL PROVIDENTE a todos os nossos amigos, para que a perfiram nos seguros que tenham a fazer.

Podendo V. Ex.ª fazerem o uso que melhor entenderem desta carta, assinamo-nos com muita estima e consideração.

De V. Ex.ª, Mt.º At.º e Obgd.º. (segue-se o reconhecimento).

A BRAZILEIRA

Vende o melhor café, chá e pastelaria

TERRENOS

Vendem se ou aforam-se na Avenida do Arnado, contiguos ás installações da COIMBRA-EDITORIA.

Para tratar na rua Ferreira Borges. 42 - 2.º.

Empregue na sua toilette



CRÈME SIMON
 PARIS.

A qualidade dos seus elementos conserva a pele a sua frescura, a sua finura e o seu brilho. O seu perfume é delicado, 60 annos de successo.

PÓ de Arroz e SABONETE

Monte-pio Nacional

Associação de Socorros Mutuos
 Fundada em 5 de Julho de 1905
 Rua Augusta, 40, 42
 LISBOA

PENSÕES

Tendo-se habilitado perante esta Direcção D. Maria da Conceição Climaco Baptista, menor, representada por seu irmão Carlos Climaco Baptista, residente em Coimbra, como unica herdeira á pensão annual de 100\$00, legada por seu pai o socio n.º 2.826.
 Lisboa, 15 de Fevereiro de 1922.

O Secretario da Direcção,
 Alberto Rezende Costa.

Retrozaria Vilaça

Rua do Visconde da Luz
 COIMBRA
CONTRA O FRIO!
 Grande saldo de sapatos de feltro e pingas de lã a preços exceccionalmente baratos. Visital esta casa para vosso interesse

Ao Comercio.

SE esplendido mobiliario de escritorio comercial, imitação de pau preto, secretária, ministro, sofás, carpête, meza de pau preto, balcão, maquina de escrever, e todos os demais pertencentes a um dos mais bem montados escritórios de Coimbra. Trata-se na rua Ferreira Borges, 432, 2.º, das 10 ás 13 horas.

Fernandes Ramalho
Aureliano Viegas
CLINICA GERAL
 CONSULTAS DAS 12 AS 17
 Rua Visconde da Luz, 88

Sociedade Central, L.ª

Previne-se o publico de que a cota annunciada por Sebastião José de Carvalho, é intransmissivel.
 De resto, a Sociedade compra todas as cotas dos seus associados que as pretendam vender.
 A Gerencia.
Casa Modesta, com 7 a 8 divisões, pretende arrendar-se em Montarroi, Santa Cruz, Sofia ou proximidades. Informações a Silva & Filho, Largo da Formalhinhã.

OURIVESARIA ALIANÇA • 14 - Arco de Almedina - 22
 RELOJOAR A CASA DE MAIOR SORTIDO E QUE MAIS BARATO VENDE
 J. A. da Silva Guimarães, Ourives Endereço telegrafico, GUIMARAES OURIVES. Telefone, 689 - COIMBRA.

Ministerio da Agricultura

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas

2.ª Circunscrição

MATA DO CHOUPAL

Faz-se publico que pelas 13 horas do dia 8 do proximo mes de Março, na secretaria da 2.ª Circunscrição Florestal, na rua 12 de Outubro, porta n.º 6, em Coimbra, se procederá a venda em hasta publica da toragem proveniente dos choupos e eucaliptos que se encontram derrubados pelos temporais na mata do Choupal, em Coimbra.

As condições para esta arrematação acham-se desde já patentes todos os dias uteis desde as onze ás dezassete horas, na secretaria da referida Circunscrição, na sede da 4.ª Regencia, no Bussaco e na casa da guarda da referida mata do Choupal.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1922.

Pelo Director Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas,

Julio Mario Vianna.

"A Colonial,"

Companhia de Seguros

Capital: Um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros marítimos, terrestres, tumultos

grêves, cristais, agrícolas, roubo e automoveis

Correspondentes em Coimbra:

CARDOSO & COMPANHIA

(Casa Havaneza)

PEÇAM AMOSTRAS

AO

Centro Comercial de Lanificios

FABRICANTES DE LANIFICIOS

RUA COMENDADOR CAMPOS MELO

COVILHÁ

A casa que mais barato vende directamente ao consumidor. Tem um completo sortido em fazendas de lã, tanto para homem como para senhora e crianças; grandes novidades em artigos de agasalho, para sobreitudo e casacos de senhora.

Não comprem sem primeiro confrontar preços

COMPANHIA DE SEGUROS
 FIDELIDADE

 FUNDADA EM 1899
 Sede em Lisboa
 Correspondente em Coimbra
 Benito Xavier d'Andrade, sucessor
 Rua do Corpo de Deus, 38
 COIMBRA

Capital 1.344.000\$000
 Fundo de reserva, 21.5. 888.107\$399
 Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depósitos... 98.883\$755
 Total..... 637.021\$100
 Indemnizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
 4.151:424\$314
 Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos.

Moveis usados

Antiquidades

COMPRA E VENDE

Morais & Corrêa, Limitada

Patio da Inquisição, 3 : Rua Alexandra Baccalano, 8 a 12

Azulejos Antigos, usados (do palacio do Conde do Ameal), vendem-se a 15 e os partidos a 7 centavos. Pateo da Inquisição, n.º 3. X

Boa mobilia usada vendem-se. Nesta redacção se diz. X

Bom emprego de capital Vende-se um terreno com 2 000m², um barracão e forno de cozer tijolo, ao calhabé. A renda dá um bom juro ao capital a empregar na compra. Para tratar com o notario dr. Diamantino Calisto, R. Visconde da Luz. X

Bom Negocio (garantido) trespassa-se. Informa-se na rua Fernandes Tomaz, 4. X

Casa VENDE-SE com loja, 1.º andar, quintal e tendo na loja um estabelecimento de mercearia e anexo com vinhos fazendo bom negocio. Nesta redacção se diz. X

Casa d'habitação Precisa-se com o minimo de 10 divisões e quintal. Carta a esta redacção com as iniciais C. H. X

Casas Vendem-se duas situadas na Rua no Loureiro 19 e 21 e Travessa da mesma rua n.º 2 e 4 comunicando entre si por meio dum bom quintal. Quem pretender dirija-se a esta redacção. X

Cosinheira Boa e com boas qualidades precisa-se para casa de pouca familia. Bom ordenado. Nesta redacção se diz. X

Cosinheira Precisa-se na rua dos Grilos, n.º 4. Dá-se muito bom ordenado. X

Cota Vende-se uma de dez contos da Sociedade Central, Limitada. Dirigir a Sebastião José de Carvalho, Rua do Poço, 8.—Coimbra. X

Campainhas electricas Garante-se o seu funcionamento permanente. Informa Merceria Roxo, Estrada da Beira, Telefone, 535. X

Escruturacção commercial Individuo habilitado, encarrega-se de montar, seguir, ou encerrar escriptas. Carta a esta redacção a R. M. X

Encarregado de officina Competente e ativo. Precisa-se para officina metalurgica. Dirigir-se a Parreira Pereira & C., Avenida Sá da Bandeira, 7 a 43—Coimbra. X

Empregado Precisa-se com pratica de mercearia e que dê referências. Rua da Moeda, 30 a 36. X

Empregada Para bacção de padaria e bolachas precisa-se que saiba bem ler e escrever. Fabrica de bolachas biscoitos e padaria, «ESTRELA AURORA», Rua da Figueira da Foz, 158. X

Escadas de caracol, vendem-se duas, na «Arcada-Pastelaria». X

Empregado com pratica de bacção, precisa-se. Nesta redacção se diz. X

Explicações. Dão-se explicações de todas as disciplinas do Curso Geral e Complementar dos Liceus e Escola Normal. Também se leccionam meninas em desenho, pintura, e modelação, piano, francez, inglez e alemão, e respectivas conversações. Indicações dão-se na rua do Norte, 23, 2.º X

Guarda-livros dispo- das 9 ás 23 horas, oferece-se. Nesta redacção se diz, X

Guarda-livros Com pratica de contabilidade industrial para continuar escrita já organizada, precisa-se. Dá-se bom ordenado e promete-se, caso convenha, bom futuro. Dirigir carta a esta redacção com a palavra «Colocado». X

Marçano com pratica ou meio caixeiro precisa-se. Francisco da Fonseca Ferreira, Largo da Sota. X

Madeira de Tilia Compra-se. Informa Alves & Mourão, Adro de Cima, 10, Coimbra. X

Marceneiro precisa-se para trabalhar na provincia, com cama e meza. Nesta redacção se diz. X

Marçano Precisa-se na Ourivesaria Viçã & Oscar, Rua Visconde da Luz, 97. X

Mangueira Vende-se uma boa mangueira propria para jardim, lavagem de automoveis ou camions. Dirigir a rua Lourenço d'Almeida Azevedo, 6-4.º X

Ponto à jour executa Adelaide Lourenço, Travessa de Montes Claros, 5. X

Piano Vende-se um piano inglês «George Russell». Para ver e tratar no armazem de moveis antigos, Patio da Inquisição, 3. X

Sapato preto de creança, perdeu-se ontem desde o Beco da Amoreira ao Hospital. Nesta redacção se diz. X

Senhora ou governanta precisa-se, de maior seriedade e respeito para casa de familia, de idade compreendida entre 40 a 50 anos. Terá como missão auxiliar o governo de uma casa de bastante movimento acompanhando não só a sua dona, que é pessoa fraca, mas ainda a educação e viver familiar de 2 creanças que já frequentam collegio. Prefere-se pessoa de pouca familia. Carta a este jornal com as iniciais G. A. X

Tipografo Nesta tipografia precisa-se. X

Trez mobílias de quarto, cons- ta de quatro peças cada mobília a 350\$00. Uma escada de caracol para armazem. Vende Antonio Correia Lemos, rua Corpo de Deus, 41—Coimbra. X

Trespasa-se Merceria em bom local com fazenda e bom afreguezada. Para ver e tratar na rua da Alegria, Merceria da Estrela. X

Trespasa-se uma loja no largo das Ameias. Nesta redacção se diz. X

Venda DE 3 PREDIOS NA RUA EDUARDO COELHO. 1.º — n.º 30 e tambem com frente para a rua das Padeiras, n.º 2 e 4. 2.º — n.º 40 e 42. 3.º — n.º 82 e 84. Para tratar, nesta redacção se diz. X

Vende-se Por junto e a retalho azeite, milho e farinha de trigo por preços mais baratos do que os que correm no mercado. Para tratar todos os dias uteis, das 9 ás 12 com Manuel Valente, rua Dr. João Jacinto, 3. X

Vende-se uma grande quinta na freguesia de S. Martinho do Bispo, arrabaldes de Coimbra, entre Espadaneira, Pé de Cão e Fala, atravessada pela estrada de ferro de Lisboa ou Porto, que em tempo pertencian aos Fidalgos da Crujeira, logar agradável e de boas vistas, propiedade de grandes rendimentos. Trata-se com o seu proprietario Augusto J. de Leite, residente na mesma quinta. X

Grane liquidacção
 na conhecida e acreditada casa PLACIDO VICENTE & C.ª, LIMITADA.
 Por motivo de obras vendemos tudo mais barato.
 Casimiras para fatos, lans para vestidos, panos para lençoes, panos sem preparo para roupas brancas, chitas, riscados, cobertores e atalhado.
 165, RUA FERREIRA BORGES, 169.

MINISTERIO DA AGRICULTURA
 Direcção Geral da Instrução Agricola
ESCOLA NACIONAL DE AGRICULTURA DE COIMBRA
Abertura do Posto Hípico
 Pela Direcção da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra se faz publico que desde o dia 1.º de Março proximo estará aberto na mesma Escola o Posto Hípico de cobricção, funcionando todos os dias uteis ás 9 e ás 15 horas.
 Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, 15 de Fevereiro de 1922.
 Director,
 Antonio Artur da Silva Menezes

POS DE KEATING MATAM

 DEPOSITO PARA REVENDA
 105, Rua dos Figueiros II
 TEL. C. 1717 - LISBOA

Agua das Caldas Santas
 Deposito no Laboratorio
 "COIMBRA"
 Avenida Sá da Bandeira, 52
 COIMBRA

HERPETOL
Novo remedio para a pele
 Sofre V. Ex.ª de comichão, crostas, erupções, espinhas, manchas, eczemas ou ardencias na pele?
 Experimente imediatamente o HERPETOL e conseguirá uma cura maravilhosa.
 A venda nas principais farmacias e drogorias e n
 Deposito:
A Central de Productos Químicos, Limitada
 Praça 8 de Maio, 45. — COIMBRA

Moléstias de pele e feridas cronicas usem
SUPURA-CURA (registado)
 Não ha remedio egual nem parecido nos seus efeitos rapidos e seguros, atestado por milhares de curas, preparado pelo farmacenteiro R. dos Reis Branco, Pombal, Coimbra.
 Depositario em Coimbra, Dro- garia Rodrigues da Silva & C.ª Succesores, Limitada; no Porto, rua do Almada, 357; em Lisboa, rua da Prata, 101, e em todas as farmacias do país.

A GAZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200; reclamações e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, 500 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 10\$00, semestre, 5\$00, trimestre, 2\$50. Estrangeiro, ano, 10\$00. Para as colónias ano, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Número avulso 10 ctsv.

Redacção, administração e tipografia — PATRO DA AQUISIÇÃO, 27 (telefone 331) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS; Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se ás terças, quintas e sábados

O MONUMENTO EM COIMBRA AOS MORTOS DA GRANDE GUERRA

UMA DEVIDA EXPLICAÇÃO E UM APELO NECESSARIO

Sr. Director do jornal a *Gazeta de Coimbra*: — Despojado de vaidade que nunca possuímos, pois nunca tão humana fragilidade se albergou no nosso coração, mas antes, sempre ele, impellido pelo mais puro dos interesses e pela mais franca sinceridade de intenções, e quem disso osar duvidar, ha já meses a esta data que, com calor e perseverança, vimos advogando nas colunas da *Gazeta de Coimbra*, o consequimento da ideia generosa e patriótica de levar a efeito nesta cidade uma justa consagração aos militares de Coimbra e do seu concelho mortos na Grande Guerra, erigindo-se a sua gloriosa memoria um condigno monumento, numa das suas praças publicas.

Por que tem sido até agora, só a nossa humilde voz, no meio da mais geral indiferença, a única que, com constancia e insistencia, tem debatido esta questão? Nem nós mesmos poderemos referir, com acertada justificação o motivo dessa circumstancia.

Os factos incumbem-se de nos dar ampla razão se alegarmos que, em resposta á nossa persistente campanha pró-Monumento aos Mortos da Guerra, só fundo e gelido silencio se tem evidenciado, apesar do calor e da convicção com que temos defendido o consequimento da merecida homenagem á tão gloriosos Heróis.

Será por que a insistencia com que temos defendido a questão, seja demonstrativa de um capricho pessoal, para, á sombra do seu quicá viavel consequimento, colher, no nosso proprio interesse, qualquer usufruto de notoriedade? Ou, tambem, a veicidade de nos julgarmos mais entendido em materia de patriotismo ou de cumprimento de deveres cívicos que outros quaisquer habitantes desta cidade?

Pois nem uma nem outra das coisas tem sido o mobil do nosso procedimento — proferimo-lo aqui com a mais franca das sinceridades.

Os que nos conhecem, aqueles que connosco privam, saberão a este respeito prestar o seu imparcial depoimento. Nós, ácerca disso, confessamo-nos suspeito e apaixonado.

Porque razão, pois, não obstante a indiferença geral, nos animamos a vontade poderosa de advogar a iniciativa? Vamos tentar sítz-lo com a sinceridade que usamos imprimir ás nossas palavras e ás nossas acções.

Tem-nos animado a isso a simples razão de sermos um amigo estremeado desta terra de ilustres e nobres tradições. A de termos um dos seus habitantes a quem magoa a certeza de nela não ter sido, até hoje, saldada a divida de gratidão a prestar á memoria heroica dos militares de Coimbra e do seu concelho tomados com gloria nos campos da batalha e até hoje — como é lastimoso dizer-se — tão ingratamente votada ao mais negro esquecimento e á mais funda ingratição.

A razão mais de estar radicado no nosso espirito, ser no culto das nossas inclitas tradições de gloria e de heróicidade) na perpetuidade eterna do marmore, dos nomes honrados e dignos dos mártires da glorificação patria, que reside a fé em novos ideais de esplendor e de patrio-

tismo, a esperança em novos aentos, a crença sincera de que a nossa Raça se tornará grande, se tornar vigorosa, em animo e constancia, nas rudes pelejas do Futuro, pelo culto ardente do seu passado glorioso.

Por que, pensamos, é no culto estremeado dos Mortos Ilustres, na perpetuação imorredoura da memoria idolatrada daqueles que a vida deram em holocausto ao Santo Nome da Patria, que, melhor, e mais acentuadamente, se evidenciará o amor que devemos ter a tudo quanto é grande, quanto é nobre, quanto é generoso e sublime; quanto é revelador do Direito de viver e do Dever de afirmar bem alto as transcendentes qualidades da nossa Raça, sempre tão valente e tão patriótica atravez da Historia.

Por que, pensamo-lo mais, recordar os Mortos, é viver para um futuro mais solene, para uma nova aurora de redenção nacional, para uma época mais gloriosa da afirmação do brio e do patriotismo de todos nós, portugueses.

Por que, é pensamo-lo ainda, no culto sagrado do nosso tradicional valor, na fervorosa devoção do nosso heróismo, que a mocidade de hoje creará para amanhã os aentos que necessita para a sua conduta patriótica no futuro.

Por que, finalmente, somos de opinião que o consequimento em Coimbra de tão patriótica iniciativa, destinada a honrar a memoria dos queridos Mortos, representa para esta terra um titulo mais de louvor a ajuntar ás suas provadas tradições de civismo e de abnegação patriótica.

Eis, em resumo, a razão por que, de ha mezes a esta data, temos tomado a peito a realização da justa e indispensavel homenagem em divida á memoria gloriosa dos Mortos na Grande Guerra, naturais de Coimbra e do seu concelho.

E que assim tem sido o nosso pensar prova-o a sociedade aquilo que, modestamente e sem brilho, mas sinceramente, temos dado a publico sobre o assunto.

Mas, não obstante o esforço dispendido, nada se conseguiu, até agora, que possa considerar-se como uma resposta aos nossos apelos quasi constantes. Sómente a nossa voz obscura se levantou ainda a bafejar com o seu auxilio desinteressado a iniciativa defendida, a apoiar a ideia para que ela não morra estrangulada á nascença. Temos sido sósinhos na lica.

Porque é esta indiferença do povo de Coimbra? Onde reside então o seu bom coração, o seu fervoroso patriotismo, o seu desinteressado amor pátrio? Onde param as reconhecidas boas vontades, as comprovadas exortações, as acrisoladas dedicações dos seus filhos, dos Conimbricenses? Onde?

Que surjam. Que apareçam. Que nesta hora solene de apelo cumpram o seu dever.

Para as suas consciencias viamos apelar

Para todos os corações patriotas bem formados;

Para aqueles que em sua consciencia julguem util, necessario e justo este modesto apelo;

Para todos os corações bondosos das Senhoras de Coimbra;

Para o seu estremeado amor

de Mães, Esposas, Filhas, Noivas e Viúvas;

Para toda a Mocidade juvenil, esperança viva dos nossos destinos futuros;

Para a briosá Academia da Universidade, liceus e mais estabelecimentos de ensino;

Para as Corporações Administrativas de Coimbra e do seu concelho;

Para as Forças Vivas da Cidade de Coimbra e seu Concelho;

Para o ardente patriotismo de todos os Conimbricenses, seja qual for a sua opinião politica;

Para as dignas classes commerciaes e industriais de Coimbra e do seu concelho sempre generosas e beneméritas em coadjuvar todas as iniciativas patrióticas;

Para as dignas classes Militares da Guarnição de Coimbra, como principaes interessadas na homenagem a prestar aos seus irmãos de armas;

Para todos os naturais de Coimbra e do seu concelho residentes fóra dele;

Para a digna Imprensa local para que, nas colunas dos seus jornais, advogue o justo consequimento de tão merecida homenagem;

Para todos os amigos de Coimbra para que apoiem e favoreçam a iniciativa;

Para todos os Portugueses que julguem merecido o nosso apelo;

Para todos em geral apelamos. Para os seus sentimentos generosos e patrióticos. Para o seu sentir de patriotas. Para a sua alma de portugueses. Somos só um na lica pelo ideal, por enquanto. Que se agreguem a nós as suas boas vontades, ao menos. Que accorra cada qual, na sua esfera de influencia, no limite dos seus recursos, a coadjuvar o consequimento desta divida sagrada de gratidão. Que apareçam duas, trez ou mais pessoas de boa vontade e patriotismo que se reunam em comissão para agregar esforços, reunir auxilios, juntar dedicações. A união faz á força.

Nós os ajudaremos no possível ao nosso modestissimo esforço. No nosso posto permaneceremos, sem desfalecimento, no proseguimento da Cruzada a que nós lançamos, até que vençamos.

Todos os apoios serão bem recebidos. Todos os conselhos se ouvirão, todos os alvites se acolherão. Todos os auxilios, pequenos ou grandes, se agradecerão reconhecidamente. Ricos, pobres, grandes, pequenos, elevados e humildes, todos emlim, temem uma parcela do seu dever a cumprir na ideia sacratissima de prestar culto aos nossos queridos Mortos da Guerra.

A'vante, pois, pelo Monumento em honra dos Mortos da Grande Guerra, naturais de Coimbra e seu Concelho!

Pela justa e merecida divida de reconhecimento a prestar á memoria inesquecível daqueles que, com nobreza de sentimentos e fervoroso patriotismo, em França, em Angola, em Moçambique, no Ar e no Mar, encontraram gloriosa morte lutando contra os inimigos em defesa do nome de Portugal e pelo bom nome de Coimbra, parcela da Patria Portuguesa!

Coimbra, 18-II-922. — Antonio José de Campos Régo, tenente do R. L. 23.

Abecitam-se desde já auxilios, adesões e donativos que podem ser entregues na redacção da *Gazeta de Coimbra*, Patio da Inquisição, 27, ou ao signatario deste apelo, na sua residencia, em Montes Claros, A G, ou no Quartel da sua Unidade, que deles tomarão entrega até ser organizada nesta cidade a comissão para consequimento da construção do Monumento dedicado aos Militares Mortos na Grande Guerra natu-

rais de Coimbra e seu concelho á qual tudo se entregará logo que se proceda á sua nomeação, eleição, ou escolha.

Serão publicados, para conhecimento publico, todas as informações respeitantes á iniciativa, donativos recebidos, alvites, adesões recebidas, etc.

RETRATOS

De aqueles que mais depressa podiam ter subido pela politica, se não tivesse recusado um alto cargo que lhe foi oferecido.

Nos logares de eleição em que se acha investido muito pode ser prestavel a Coimbra.

Pertence ao numero dos que ensinam.

Nos seus discursos é ouvido com agrado.

Não é de Coimbra, mas aqui reside, sendo visto frequentes vezes pela Estrada da Beira e rua Ferreira Borges.

Tem no seu nome o nome de uma povoação que não fica longe da Portela.

MASCARADO.

ALVES BARATA

Concluiu ha dias o acto do 2.º grupo, obtendo uma boa classificação, o nosso amigo e distinto colaborador da *Gazeta de Coimbra*, sr. João Alves Barata, que ao nosso jornal continua a dar a sua muito apreciada colaboração.

João Alves Barata é esse rapaz inteligente e irrequieto, muito conhecido no meio coimbrão, onde gosá de gerais simpatias.

Os seus amigos, que conta em grande numero, abraçaram-no afectuosamente por ele ter conseguido mais um triunfo na sua vida academica.

Ao nosso distinto conterraneo e a seus pais envia á *Gazeta de Coimbra* o seu cartão de parabens.

Ordem Terceira e Creches

Esqueceu-nos dizer na noticia que demos no numero anterior que a subscrição aberta em Coimbra a favor do Hospital e Asilo da Ordem Terceira e da Creche, a qual atingiu á importancia de 1.997\$50, se deve á iniciativa do sr. Santos e Silva, que, com grande competencia e zelo, dirige á Filial da Casa Tota & C.

Foi aquele nosso amigo que espontaneamente levou a bondade do seu coração a tomar esse generoso encargo, com tão excelente exito.

Bem haja o sr. Santos e Silva por ter vindo em auxilio de instituições que prestam tão bons serviços e que carecem de socorros de iniciativa particular, sem os quais seria impossivel á sua existencia.

É justo tambem lembrar que muitissimo deve a Ordem Terceira ao seu ministro, o sr. dr. Rodrigo de Sousa Araújo, que tanto tem feito em beneficio dessa instituição, conseguindo donativos para atenuarem as suas grandes despesas.

Em Coimbra

Congresso Agrícola

Segundo informações que temos, parece que se realisará nesta cidade, em Junho, o Congresso Agrícola, esperando-se que venham a Coimbra alguns centenaes de agricultores de todos os pontos do pais.

A Academia de Lisboa nomeou seu sócio correspondente o illustre professor da Faculdade de Letras, sr. dr. Joaquim de Carvalho.

Foi uma honrosa e justa distincção conferida ao illustre professor,

As matas de Coimbra

Vandalismos duma Comissão

Queixam-se os habitantes de Santo Antonio dos Olivais de que todos os dias estão passando o caminho da cidade, carradas e carradas de lenha, provenientes da chamada mata do lagar do Seminario.

O que, porém, torna esse vandalismo duplamente criminoso, é ser essa lenha de arvores raras ou de precioso rendimento, tais como sobreiros, oliveiras e castanheiros.

Que se vendessem os pinheiros de desbasta, compreendia-se. Mas arvores de tão grande utilidade e de tão difieil crescimento, parece-nos ser coisa impropria do nosso tempo.

É caso para se perguntar á Comissão Administradora dos Bens das Igrejas, que nessas matas superintende, a razão de semelhante proceder.

Creemos não estar longe o dia em que terá de fazer-se uma rigorosa sindicancia aos actos dessa comissão, que assim, e com tal furia, está desbaratando o patrimonio nacional. Porque este facto, que, de resto, se vem praticando ha muito tempo, não pode continuar a ser a vergonha da administração.

Já que se não dá um destino condigno ao Passal de Santo Antonio, onde igualmente se praticam devastações que bradaram aos ceus, salve-se ao menos esta grande mata.

Se o Estado é impotente para o fazer, então que a venda,

avaliada, ainda hoje, em 250 contos, bem pode ser que alguém, com dinheiro e com gosto, dali venha a fazer um novo local de atracção para *touristes* nacionais e estrangeiros.

Eucantos não lhe faltam. O que lhe falta é, apenas, uma boa serventia que, em ella tendo dono, facilmente se conseguirá. Em tendo dono, repetimos, porque actualmente não o tem.

Para estes factos chamamos a atenção da Comissão Central dos Bens das Igrejas, a fim de que proceda com energia, aliás dentro de pouco tempo só encontrará torbos, penedos e ravinas, onde existe ainda uma das mais pitorescas matas dos arredores de Coimbra.

O mesmo fazemos á Sociedade de Defesa e Propaganda, que existe para velar pela segurança e progressos desta cidade, considerada por todos como a mais bela de Portugal.

Concurso

No concurso de provas practicas para empregados de secretaria e de contabilidade do Banco de Portugal, realisado no dia 5 do corrente, foi um dos seis candidatos mais classificados o sr. Manuel Alvaro de Oliveira Braga, filho do nosso presadissimo amigo sr. dr. Manuel Braga, que apenas conta 20 anos de idade.

Eram 35 os concorrentes, tendo sido aprovados só 16.

Ao nosso querido amigo os nossos mais sinceros parabens, bem como á seu estimadissimo e inteligente filho.

Donativos bom A

A Agencia do Banco de Portugal concedeu á Associação dos Artistas a quantia de 200\$00, manifestando ao mesmo tempo á sua direcção os seus agradecimentos pela cedencia da sala para a realisacão dos concursos para empregados.

A importante Companhia de Seguros *A Tranquillidade Portuense* entregou á Associação dos Bombeiros Voluntarios, por intermedio do seu representante nesta cidade, sr. Francisco da Fonseca, a quantia de 50\$00,

Nucleo Academico Republicano

Ontem, pelas 20 horas, no Centro do Partido Liberal, reuniram-se os estudantes republicanos da nossa Universidade para assentarem na organisação de um Nucleo Academico Republicano.

Abriu a sessão o Academico Capela e Silva, que expoz o fim da reunião e indicou o estudante João d'Andrade para presidir, sendo secretario pelos academicos José Rodrigues da Costa, Fernando Pimentel, Horacio de Seabra e Celestino M. Soares d'Azêvedo.

Falaram diversos estudantes afirmando a sua fé republicana, repudiando erros, que porventura se tenham praticado e apelando para o esforço de todos os bons republicanos para salvacão da Patria pela Republica.

Para proceder aos primeiros trabalhos da organisação do nucleo foi eleito por aclamação uma comissão de dez estudantes.

Foi proposto e aprovado que se telegrafasse ao Venerando Chefe do Estado, á Imprensa republicana e que a assembleia toda fosse á estação velha apresentar cumprimentos ao comandante das forças que de Coimbra partiram aquela hora para Lisboa, o que fez cumprimentando o sr. Alferes Saravia, comandante das Metralhadoras, que já ali se encontravam, agradecer e afirmando que transmitiria aqueles cumprimentos ao comandante da coluna que chegaria mais tarde.

Acontecim. políticos

Novos successos politicos de caracter revolucionario mais uma vez vieram perturbar a capital e portanto a vida do Nacão.

Projetara-se um movimento revolucionario, que o Governo fe abortar. Segundo os jornais de Lisboa, o governo resolveu transferir, provisoriamente, a sua sede para Coimbra, tendo ultimamente o governo reunido sob a presidencia do Chefe de Estado, em Caxias e na cidade de Cascaes.

Foram chamados varios soldados pertencentes ao regimento de infantaria 23 e ás classes de 1917, 1918 e 1919, incluindo-nos que aquele regimento marchará em pé de guerra para Lisboa, para onde partiu já ontem uma companhia.

Tambem para ali seguiu uma bateria do 5.º grupo de metralhadoras.

Nesta cidade tem havido prevenções.

Esta noite o governador civil permaneceu no seu gabinete até ás 3 horas da madrugada, onde conferenciou largamente com o comandante da G. N. R. commissario geral da policia e chefe da policia de investigação, sendo chamados alguns agentes desta policia.

A prevenção da G. N. R. ás 11 horas foi reforçada.

A iluminação da cidade que havia terminado á hora habitual, foi restabelecida até de manhã.

Ao que nos consta, e segundo se diz, preparavam-se assaltos aos estabelecimentos, o que determinou as medidas tomadas.

O Governo Civil está guardado por uma força da G. N. R.

A facada

No domingo, numa taberna da volta do Salgueiral, freguezia de Santa Clara, João de Oliveira, de Banhos Secos, agrediu á facada José de Oliveira, daquelle logar, fazendo-lhe varios ferimentos, dois dos quais de gravidade, sendo um no peito e outro num braço.

TURISMO

Excursão ao Monte de Santa Luzia

Alguns categorizados socios da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra pensam em conseguir que a Direcção desta prestimosa colectividade promova uma excursão ao Monte de Santa Luzia, em Viana do Castelo, nos dias 30 de Abril e 1, 2 e 3 de Maio, e também a Braga, tendo por principal fim conhecer directamente as grandes iniciativas de turismo que, no Monte de Santa Luzia, anda realisando o benemerito e arrojado capitalista, sr. A. Abrunhosa, e em Braga, em S. João da Ponte, uma importante empresa que ultimamente se organizou.

Em Viana, já se anda procedendo á montagem do ascensor que ligará a cidade ao cume do monte.

Em Braga, em S. João da Ponte, também se andam realisando importantes melhoramentos: parque, lagos, campos de jogos, cinematografo, hipodromo, restaurante, etc., etc.

A respectiva empresa, que é muito auxiliada pela Camara, foi dada de arrendamento pelo municipio á famosa Quinta da Mitra, que fica contigua ao antigo parque de S. João.

A Companhia concessionaria anda ligando a cidade áquele local por meio de viação electrica, cuja respectiva linha está presentemente sendo construída.

HAJA MAIS HUMANIDADE

Veio ontem á nossa redacção Cecilia do Carmo, residente na rua das Cosinhas, acompanhada duma filha de 7 anos, que até junto de nós veio lavar o seu protesto e pedir-nos que chamemos para o caso a atenção do sr. inspector escolar, pois pelo facto daquela creança entrar mais tarde para a escola foi vítima das fúrias do seu professor, que lhe deixou o rosto com equimoses. A creança é aluna da Escola Central da Sé Nova.

Officina de fotografatura

Na imprensa da Universidade vai ser instalada uma officina de fotografatura, que trabalhará também para o publico.

Caso da Sé

Antonio Simões Silvestre, o homem catalão, que como noticiamos, tinha sido internado no Hospital da Universidade, fugiu dali na manhã de domingo, sendo, porém, detido na Praça 8 de Maio, onde foi encontrado embriagado numa coberta. Recolheu á enfermaria-prisão.

Obituario

Faleceu uma filhinha, ainda de tenra idade, ao sr. Carlos Gomes Lobo. Era neta dos nossos amigos srs. Manuel Martins Ribeiro e Jaime Lopes Lobo. Acompanhamos a familia doída na sua dor.

Venda da grande propriedade

"QUINTA DO SEMINARIO"

Vende-se esta propriedade, que ocupa uma área de perto de 139 hectares nos concelhos da Figueira da Foz, Pombal e Soure, estando ligada á esta vila e áquella cidade. Compõe-se de casa de habitação, grande adega e celeiro, eiras, abegoiaria, cavalariças e outras edificações; vinhas, campos para arroz e outros cereais, olivais, pinhais e matas.

Na referida propriedade ha motor a vapor, maquinas, debulhadora e de enfiar palha, cubas, toneis, cascós, balseiros, bombas de trasfugar vinhos, alfaias e outros objectos agricolas que se venderão separadamente ou juntamente com o predio.

Presta-se informações e recebe propostas o sr. Dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, em Coimbra, Bairro de São José, n.º 12, até fim de Abril do corrente ano.

Terrenos para construções

Vendem-se aos lotes na Estrada de S. José, ao Calhabé, e Estrada da Beira, Vila União. Para tratar CASA LONDRES, na rua Ferreira Borges.

Ao Comercio. VENDE-SE esplendido mobiliario de escriptorio comercial, imitação de pau preto, secretária, ministro, sofás, carpete, meza de pau preto, balcão, maquina de escrever, e todos os demais pertences a um dos mais bem montados escriptorios de Coimbra. Trata-se na rua Ferreira Borges, 132, 2.º, das 10 ás 13 horas.

Retrozaria Vilaça

Rua do Visconde da Luz COIMBRA CONTRA O FRIO!

Grande saldo de sapatos de feltro e pingas de lã a preços excepcionalmente baratos.

Visital esta casa para vosso interesse

10 CONTOS

Empresta-se sobre hipoteca. Informações, notario dr. Diamantino Calisto, rua Visconde da Luz.

Sociedade Central, Lda

Previne-se o publico de que a cota anunciada por Sebastião José de Carvalho, é intransmissivel.

De resto, a Sociedade compra todas as cotas dos seus associados que as pretendam vender.

A Gerencia.

CASA. ALUGA-SE

Arrenda-se ou sub-arrenda-se um palacio mobiliado ou não mobiliado com quinta e olival dando em média 50 a 60 cantaros de azeite, a 15 minutos da Arregaça e do electrico.

Só se aluga a quem compre as alfaias agricolas, etc.

Trata-se com Antonio Luiz da Fonseca, rua de Montarroi, 83.

Prevenção

Tendo sido annunciada a venda, livre de todos os compromissos de arrendamento, do predio onde está instalada a Tabacaria Africana (frente ao Café Hespanhol), o proprietario desta Tabacaria vem prevenir quem quer que, por acaso, se proponha comprar o referido predio, de que tem legitima e legalmente arrendada a loja e mais dependencias, onde está instalada a Tabacaria, pelo prazo de dez anos que começaram no dia 1 de Janeiro de 1918 e que deverão terminar no dia 31 de Dezembro de 1927, estando este arrendamento devidamente registado na Conservatoria do Registo Predial.

Figueira da Foz, 13 de Fevereiro de 1922. Antonio Cordeiro.

Exposicão na Casa Londres

Rua Ferreira Borges

Idé ver no proximo domingo, as maiores novidades em modas para senhora, creança e cavalheiro. Grande exposicão de artigos do maior luxo.

O que ha de mais chic.

Absoluta novidade em Coimbra.

!!!

Admiravel, a fina manteiga minhota.

Gulosos e amantes do excelente e do magnifico.

Idé compra lá á rua da Sofia, n.º 117 e 119.

Não vos demoreis, que a encontrareis em latas de 5, 1/2 e 1/4 de quilo.

Empregadas

Precisam-se para serviço de caixa e balcão.

Armazens do Chiado.

A moda em Coimbra

Acaba de chegar de Lisboa, o sr. Mario Santos, um dos actuais proprietarios da Casa Londres, na rua Ferreira Borges, que ali foi fazer um grande, fino e luxuoso sortido para aquella casa, em modas para senhora, creanças e homem, incluindo roupa branca.

No proximo domingo far-se-ha nesta casa, uma exposicão de artigos dernier cri, pelo que aconselhamos uma visita a todos os apreciadores de artigos bons, baratos e de grande luxo.

Previne-se

Qualquer pretendente ao predio a que se refere o anuncio que segue, e que tem sido publicado em numeros anteriores deste jornal, que se mantem completamente este anuncio, e que os arrendamentos estão nulos, por estarem illegalmente feitos.

VENDE-SE

Na Figueira da Foz (Bairro Novo) livre de todos os compromissos de arrendamento, o predio onde está instalada a Tabacaria Africana (em frente ao café Espanhol).

Recebem-se proposta na rua Bernardo Lopes, 66, ou em Coimbra, na rua Visconde da Luz, 97.

Molestias de pele e feridas cronicas usem

SUPURA-CURA (registado)

Não ha remedio igual nem parecido nos seus efeitos rapidos e seguros, atestado por milhares de curas, preparado pelo farmacoutico R. dos Reis Branco, Pombal, Coimbra.

Depositarario em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª Succosores, Limitada, no Porto, rua do Almada, 357; em Lisboa, rua da Prata, 104, e em todas as farmacias do pais.

Azulejos Antigos, usados do palacio do Conde do Ameal, vendem-se a 15 e os partidos a 7 centavos. Pateo da Aquisicão, n.º 3.

Bom emprego de capital

Vende-se um terreno com 2.000m², um barracão e forno de cozer tijolo, ao calhabé. A renda dá um bom juro ao capital a empregar na compra. Para tratar com o notario dr. Diamantino Calisto, R. Visconde da Luz.

Casa VENDE-SE com loja, 1.º andar, quintal e tendo na loja um estabelecimento de merceria e anexo com vinhos fazenda, bom negocio. Nesta redacção se diz.

Casa d'habitação

Precisa-se com o minimo de 40 divisões e quintal. Carta a esta redacção com as iniciais C. H.

Casas

Vendem-se duas situadas na Rua no Loureiro 19 e 21 e Travessa da mesma rua n.º 2 e 4 comunicando entre si por meio dum bom quintal. Quem pretender dirija-se á esta redacção.

Campainhas electricas

Garante-se o seu funcionamento permanente. Informa Merceria Roxo, Estrada da Beira, Telefone, 535.

Cosinheira

Boa e com boas qualidades precisa-se para casa de pouca familia. Bom ordenado. Nesta redacção se diz.

Cosinheira

Precisa-se na rua dos Grilos, n.º 4. Dá-se muito bom ordenado.

Cota

Vende-se uma de dez contos da «Sociedade Central, Limitada». Dirija-se a Sebastião José de Carvalho, Rua do Poço, 8.—Coimbra.

Empregado

Precisa-se com praticidade de merceria e que dê referencias. Rua da Moeda, 30 a 38.

Empregada

Para balcão de padaria e bolachas precisa-se que saiba bem ler e escrever. Fabrica de bolachas biscoitos e padaria, «ESTRELA AURORA», Rua da Figueira da Foz, 158.

Encarregado de officina

Competente e ativo. Precisa-se para officina metalurgica. Dirija-se a Parizo Pereira & C.ª, Avenida Sá da Bandeira, 7 a 19—Coimbra.

Escrituração comercial

Individuo habilitado, encarrega-se de montar, seguir, ou encerrar escritas.

Carta a esta redacção a R. M. 1

Explicações.

Dão-se explicações de todas as disciplinas do Curso Geral e Complementar dos Liceus e Escola Normal.

Tambem se lecionam meninas em desenho, pintura, e modelação piano, francez, inglez e alemão, e respectivas conversações.

Indicações dão-se na rua do Norte, 23, 2.º

Fogão

Vende-se de fogo circular, com 1m x 0.60 tendo forno, estufa e deposito de cobre.

Diz-se na Casa dos Lanificios, rua Ferreira Borges, 108 e 110, 3

Guarda-livros

disponivel das 9 ás 23 horas, oferece-se. Nesta redacção se diz.

Guarda-livros

Com pratica de contabilidade industrial para continuar escrita já organizada, precisa-se. Dá-se bom ordenado e promete-se, caso convenha, bom futuro. Dirija carta a esta redacção com a palavra «Colocador».

Marcos alemães

Vendem-se. Para informações—Livraria Neves.

Marçano

com pratica ou meio caixairo precisa-se. Francisco da Fonseca Ferreira, Largo da Sota.

Marçano

Precisa-se na Ourivesaria Vilaça & Oscar, Rua Visconde da Luz, 97.

Marc n'iro

precisa-se para trabalhar na provincia, com cama e meza.

Nesta redacção se diz.

Mangueira

Vende-se uma boa mangueira propria para jardim, lavagem de automoveis ou camions. Dirija á rua Lourenço d'Almeida Azevedo, 6-1.º

Portão de ferro

Vende-se um em bom estado, para tratar Sociedade de Industrias Reunidas, Limitada, Arco Pintado.

Ponto à jour

executa Adelaide Lourenço, Travessa de Montes-Clares, 5.

Piano

Vende-se um piano inglês George Russell. Para ver e tratar no armazem de moveis antigos, Patio da Aquisicão, 3.

Quem perdeu?

achou-se ontem uma quantia em notas do Banco que se entrega a quem provar pertencer-lhe, pagando a despesa do anuncio.

Rua do Corvo, 28.

Restaurant

bem afrequezado e em conta, trespassa-se, por motivo de retirada. Para tratar no Marco da Feira n.º 5 e 7—Coimbra.

Sacaria usada,

para cereais. Vende-se quantidade na rua do Visconde da Luz, 64.

Senhora ou governanta

precisa-se, de maior seriedade e respeito para casa de familia, de idade compreendida entre 40 a 50 anos. Terá como missão auxiliar o governo de uma casa de bastante movimento acompanhando não só a sua dona, que é pessoa fraca, mas ainda a educação e viver familiar de 2 creanças que já frequentam collegio. Prefere se pessoa de pouca familia. Carta a este jornal com as iniciais G. A.

Trespasa-se

mercancia em bom local com fazenda e bem afrequezada. Para ver e tratar na rua da Alegria, Merceria da Estrela. X

Ventilador

para limpar milho. Compra Manoel Ferreira da Silva, Rua Figueira da Foz, Coimbra—Telefone 491.

Sociedade Alemtejana de Moagem, Limitada 2.ª DE **Fabrica dos Leões** EVORA

Tendo chegado ao nosso conhecimento que no mercado de Coimbra apparecem por vezes á venda sacas da nossa marca com farinha que não é do nosso fabrico, cumpre-nos informar os estimados clientes e o publico em geral que não podemos assumir a responsabilidade de tais actos.

As nossas sacas levam sempre um selo de chumbo ligando as duas pontas do atado respectivo, e aquelas a quem acima nos referimos apparecem efetivamente com os selos mas pendurados do atado que lhe fizeram. Significa isto que para ludibriarem os compradores, desacreditando ao mesmo tempo o fabrico esmerado que sempre temos timbrado usar nos nossos productos, os auctores da façanha a quem vamos pedir a responsabilidade pela fraude cometida, se servem das sacas nossas e de selos tambem nossos já usados, para lançarem no mercado farinhas inferiores que assim vão acobertadas com a marca devidamente registada na Repartição competente—FABRICA DOS LEÕES—EVORA—bem conhecida em todo o pais pela pureza das suas produções.

Evora, 17 de Fevereiro de 1922.

Sociedade Alemtejana de Moagem, Limitada A Gerencia.

A BRAZILEIRA

Vende o melhor café, chá e pastelaria

Tipografo

Nesta tipografia precisa-se.

Vende-se

Mobiliario de quarto completa, sala de jantar, sala de visitas e varios outros moveis que podem ser vistos na Travessa da rua do Norte n.º 2, das 15 ás 18 horas. A mobilia da sala de jantar é de Carvalho do norte e a da sala de visitas de pau preto.

Alvaro de Mattos

Prof. de Gynecologia CLINICA DE MULHERES Portugem, 21. A's 2 horas.

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Direcção Geral da Instrução Agricola

ESCOLA NACIONAL DE AGRICULTURA DE COIMBRA

Abertura do Posto Hipico

Pela Direcção da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra se faz publico que desde o dia 1.º de Março proximo estará aberto na mesma Escola o Posto Hipico de cobrição, funcionando todos os dias uteis ás 9 e ás 15 horas.

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, 15 de Fevereiro de 1922.

O Director, Antonio Artur da Silva Menezes.

PEÇAM AMOSTRAS AO Centro Comercial de Lanificios FABRICANTES DE LANIFICIOS RUA COMENDADOR CAMPOS MELO COVILHÁ

A casa que mais barato vende directamente ao consumidor. Tem um completo sortido em fazendas de lã, tanto para homem como para senhora e crianças; grandes novidades em artigos de agasalho, para sobretudos e casacos de senhora.

Não comprem sem primeiro confrontar preços

TERRENOS

Vendem-se ou aforam-se na Avenida do Arnado, contiguos ás instalações da COIMBRA-EDITORA.

Para tratar na rua Ferreira Borges, 42-2.º

GAZETA DE COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 10\$00, semestre, 5\$00; trimestre, 2\$50. Estrangeiro, ano, 16\$00. Para as colónias ano, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Numero avulso 10 cts.

Redacção, administração e tipografia — PATIO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 881) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS e Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se ás terças, quintas e sábados

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200; reclamaes e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, 500 (Para os assinantes 20% de desconto.)

A proxima eleição da Camara Municipal

Encontra-se o municipio de Coimbra num momento dos mais graves. Avisinha-se a epoca de eleger uma nova vereação, e o que se tem passado nos ultimos tempos põe em evidencia a necessidade de ser tratado este assunto com a maior elevação.

Do criterio que presidir á proxima eleição depende o futuro desta região que, pelas condições em que se encontra, merece especial atenção.

E' de facto indispensavel que se atente nas graves responsabilidades que hoje pesam sobre o nosso municipio. Não se trata de uma localidade qualquer que possa regular a sua vida como mais lhe agrade. A importancia que Coimbra tem no nosso país e que lhe dá fama mundial, obriga a cuidados especiais.

Coimbra não se perde no meio das regiões mais ou menos valiosas do país. Coimbra destaca-se como um centro de particular importancia, de geral consideração. Preciso é pois que se desenvolva e progrida por forma a cumprir a alta missão que lhe compete.

Repetimos, Coimbra tem fama mundial. A sua Universidade, as suas tradições, o encanto da região em que se encontra, uma das mais belas do mundo, chamam a atenção geral. E quando a administração municipal dispôr dos elevados conhecimentos que deve possuir, e devidamente contribuir para que aquelas excepcionais circunstancias tornem Coimbra uma das mais formosas e atraentes regiões, é seguro que o engrandecimento de Coimbra tomará o mais rapido incremento, contribuindo então já, tambem poderosamente para esse resultado, as correntes mundiais que virão a seu turno insuflar-lhe vida e prestigio.

Tem este jornal criticado a Administração que temos tido, afastando sempre a discussão pessoal, e considerando somente os factos, que, infelizmente, estão bem patentes.

As circunstancias em que o país se encontra poderão ser adividos para reduzir as responsabilidades. Mas é certo que pouco podem atenuar-las.

Os serviços municipalisados são um tormento para a administração municipal? Pois obrigação tinha esta de encarar com energia o problema e resolvê-lo como convem. E decerto tem de ser, abandonando a Camara a pretensão de ser uma empresa industrial ou comercial. Os resultados a que esta orientação conduziu, tanto na administração do Estado, como na municipal impõe o caminho a adotar. Para o Estado, afastar-se completamente de toda a intervenção em qualquer exploração. Para os municipios, admitido como ultima transigencia que conservem a posse de algumas instalações, e em todo o caso necessario que entreguem a exploração a empresas que ofereçam as devidas garantias.

Sem entrarmos agora nos detalhes, não duvidamos em todo o caso afirmar que a administração dos serviços municipalisados tem sido desastrosa, sobre tudo quanto considerarmos a administração da gerencia. E' um assunto que será aqui devidamente versado.

Do mesmo tempo é urgente estender as linhas electricas, instalar a iluminação electrica, garantir a distribuição de agua pura e em abundancia.

E' indispensavel que haja aceto e boas comunicações. Um outro problema que exige a maior atenção, e que tem sido completamente desusado, é

o das construções. Exige um plano geral da cidade desde o Picoto á Estação Velha. A orgia a que estamos assistindo é pavorosa. O que já devia ser a Coimbra de hoje e o que é desastrosamente, somente a cegos pode passar despercebido.

Pode esperar-se que qualquer dos partidos possa organizar a administração que a situação exige?

Não queremos estabelecer a doutrina de que os partidos não disponham de pessoas idoneas, mas estamos certos de que uma camara partidaria, subordinada ás exigencias que decorrem dessa condição, não poderá realizar devidamente a missão que tem de cumprir.

E' tempo de encarar as questões através de um criterio exclusivamente patriótico, e nesse sentido devem os partidos abdicar de mesquinhas exigencias, e dispor-se a apoiar uma lista, a que daremos o nome de lista do concelho, que mereça geral confiança.

Competencias não faltam no professorado, no commercio, na agricultura, na industria, etc.

Constando-nos que se acha em organização uma comissão para constituir a lista do concelho, não faremos indicações de nomes, esperando que, acima de tudo, se escolham, dentre os melhores amigos de Coimbra, aqueles que possuirem reconhecidas qualidades para bem zelarem os interesses do municipio. — J.

ECOS DA SOCIEDADE

Adversarios
Faz anos, ontem, o menino Moximino Correia dos Santos e Silva; filho do Adilto Correia.
— Faz anos, hoje, o sr. Adelino da Silva Louro.

Na GAZETA DE COIMBRA de quinta-feira, 2 de Março

A FEIRA DE COIMBRA, por Alves Barata.

Colaboração dos srs. drs. Umberto Araújo, Ferreira Lopes, Fernandes Martins, Mario Machado, Santos Coelho, etc.

Nucleo Republicano Académico

Telegrama enviado ao sr. Presidente da Republica, pela Academia republicana, quando da sua reunião, no Centro Liberal, a que nós referimos:

A Academia Republicana de Coimbra, hoje reunida em assembleia magna, salda V. Ex.ª como simbolo admiravel da nossa fé politica proclamado a sua esperança nos destinos da Patria orientados para o futuro pela mão superior de V. Ex.ª, pedindo glorioso do nome de Portugal. — Celestino Azevedo, José Rodrigues da Costa, Fernando Pimentel e Horacio Seabra.

Valorização dos arrabaldes de Coimbra

A Mata do Vale de Canas

E' de crer que comecem ainda esta semana os trabalhos do projecto das modificações a introduzir na Mata de Vale de Canas para efeitos de turismo, conforme as reclamações feitas pela Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra ao Ministro da Agricultura, sr. Ernesto Navarro. Esses trabalhos serão realizados pela 2.ª Circunscriçao Florestal, com sede nesta cidade, e de que é chefe o sr. agronomo Barjona de Freitas, e sub-chefe o sr. agronomo João Camacho.

Concluido o projecto e submetido á aprovação do sr. Ministro da Agricultura, sabemos que este mandará imediatamente pô-lo em pratica, concedendo-lhe a dotação necessaria.

RETRATOS

O individuo que tiver falta de materia corante na pele é conhecido pelo nome proprio do nosso retratado.

O sobrenome é titulo duma casa de educação muito conhecida em Coimbra.

Quanto ao apelido, é coisa que tem picos, como os cardos.

Dirige ha muito uma importante officina que produz artigos que tem grande saída de Coimbra.

A sua opinião é autorizada porque sabe bem o que diz e o que faz.

Tem residencia nas visinhanças de um sitio ameno e afamado.

MASCARADO.

Um esclarecimento

O distribuidor da nossa folha, porque quizesse dar cumprimento a uma ordem recebida, foi na Electro-Comimbricense, Ld.ª, na Avenida Navarro, tratado menos correctamente, por quem tinha o dever de fazer manter o respeito e consideração que por todas as pessoas, ainda as mais humildes, devem existir.

E porque a ordem recebida tinha sido transmitida por um dos socios do referido estabelecimento, mais uma razão para a deverem deixar executar, sem as referencias desprimorosas, que não dignificam o seu autor, e sem gestos e ameaças proprios de qualquer brigão.

Ao autor da proesa devolvemos intactas as amáveis referencias que nos dirigiu.

Cirurgia em Coimbra

Depois de 9 do corrente em que pela ultima vez publicamos esta secção, efectuaram-se as seguintes operações nos Hospitais da Universidade:

Carcinoma da mama, gastroenterostomia na clinica de homens; safenectomia dupla, ablação de hemorroides volumosas, gastroenterostomia, na clinica de mulheres; regularisação do côto em amputação da côxa; amputação total da lingua, invadida por um epitelioma; hernia antiga inguinal direita; ablação de hemorroides, na clinica de homens; safenectomia em ulcera varicosa; esvaziamento dos ganglios axilares em tuberculose ganglionar supurada; phimosos epitheliomatosa; osteite da tibia com sequestros; apendicentomia e gastroenterostomia com anestesia paravertebral; nefrectomia num adenomixosarcoma do rim; hemorroides internas com prévia anestesia regional transsagrada; gastroenterostomia com anestesia paravertebral pela novocaina e adrenalina; histerectomia total num caso de fibromiomas uterinos.

Nesta ultima operação foi operador o professor de ginecologia, sr. Dr. Alvaro de Matos e ajudante o sr. Dr. Sousa Refoios, assistente da cadeira. Trabalhando assim juntos estes dois illustres medicos evocam uma outra epoca da cirurgia em Coimbra, a dos saudosos professores Drs. Daniel de Matos e Sousa Refoios, que tem assim nos seus filhos dois representantes da cirurgia contemporanea da nossa Universidade.

Em todas as outras operações a que acima nos referimos foram operadores os professores de cirurgia srs. Drs. Angelo da Fonseca e Bissaia Barreto.

Com 15 anos de idade apenas, faleceu o menino Armando Alves, filho do cabo 3 da policia civil, sr. Constantino Alves.

Novo Governador Civil de Coimbra

Tomou ontem posse o sr. dr. Maximiano de Faria

Ontem pouco depois das 16 horas tomou posse do cargo de governador civil deste distrito, o sr. dr. Maximiano de Azevedo Faria, notario e advogado em Ceia.

Aquele acto realizou-se inesperadamente, pois poucas foram as pessoas que souberam da sua realisação.

A posse foi-lhe conferida pelo sr. dr. Rui de Sousa Machado, governador civil substituto em exercicio, que felicitou o novo chefe do distrito, tendo palavras de agradecimento e de louvor para o pessoal do governo civil.

Alegando motivos de ordem particular, o que de forma alguma representaram menos consideração para com o sr. dr. Maximiano, o orador declarou ir pedir a sua demissão de governador civil substituto, dirigindo nesse sentido um telegrama ao sr. ministro do interior.

O sr. dr. Antonio da Costa Rodrigues, secretario geral, dirigiu os seus cumprimentos ao novo chefe do distrito.

O sr. Antonio de Moraes Silveira, em nome do corpo de policia, de que era comandante, ofereceu-lhe os seus serviços.

O sr. dr. Moura Pinto, disse ir ali em nome do Partido Liberal dar o seu apoio ao chefe do distrito, pois no momento grave que se atravessa ha só um partido o da Republica; o sr. dr. Torres Garcia, que o seu partido dava tambem o apoio que, s. ex.ª precisasse para a manutenção da ordem e da reabilitação nacional; o sr. dr. Antonio Dias, falou em nome do Partido Democratico e como amigo do sr. dr. Maximiano Faria, a quem dirigiu palavras de incentivo e de saudações, traçando o seu elogio como republicano.

O sr. dr. Maximiano Azevedo a todos agradeceu, afirmando que o seu programa se resumia na defesa das instituições e manutenção da ordem publica. Para o desenvolvimento de Coimbra lhe mereceria tambem especial atenção, pois a considerará a sua terra adoptiva, e por isso contribuiria em tudo para o seu progresso, e isso dependeria do tempo que permanecesse naquele logar.

O novo chefe do distrito foi depois muito cumprimentado.

Tesouraria de Finanças

Recebemos uma carta do sr. Joaquim da Silva Neves, proprietario da Livraria Neves, ainda á cerca da Tesouraria de Finanças. Nessa carta, o sr. Silva Neves, diz-nos que não deixou de vender valores selados para o que possui alvará de 25 de Setembro de 1913, e nela faz ainda as mais lisonjeiras referencias ao sr. tesoureiro de finanças, de quem, diz, tem recebido atenções.

A falta de espaço inibe-nos de publicar a carta na integra, tanto mais que já nos referimos largamente aos pontos a que o sr. Joaquim da Silva Neves, vem de novo fazer referencia.

Roubo de milho e vinho

O conhecido gatuno, João Francisco, o Boldrego, residente na Ademia de Baixo, conseguiu introduzir-se por diversas vezes no celeiro e adega do seu visinho, sr. Joaquim Henriques, donde por diversas vezes, lhe roubou dois moios de milho e grande quantidade de vinho.

O gatuno, que já se encontra preso, confessou o seu crime.

Ainda ha dias tinha saído da cadeia, onde esteve pelo crime de furto.

As matas de Coimbra

Vandalismos duma Comissão

Veio á nossa redacção o sr. Pedro Bandeira, da Comissão dos Bens das Igrejas, declarar-nos que as arvores que estavam sendo cortadas na mata do lagar do Seminário, eram consideradas daninhas e para mais não serviam do que para lenha.

Agradecemos o esclarecimento que o sr. Pedro Bandeira nos veio fazer, mas o nosso informador irá falar, em resposta a s. ex.ª.

Aquella comissão encarregou o vogal sr. José da Costa Neto de verificar se o actual arrematante prevaricou.

Estrada de Turismo

Coimbra-Penacova-Luzo

Vão recommear os trabalhos de conclusão da estrada de Penacova a Luzo, que, como se sabe, é um dos lados do afamado triangulo de turismo, Coimbra-Penacova-Bussaco, da mais alta importancia para esta cidade.

O administrador geral das estradas e turismo, engenheiro sr. Conceição Parreira, já determinou, tendo sido aprovado pelo sr. ministro do Comercio, que o saldo da dotação Navarro, na importancia de 27.362\$51, seja transferido para o actual ano economico com a mesma applicação, como ao sr. ministro do Comercio e ao sr. administrador geral vem insistentemente pedindo, desde o mez de Outubro do ano findo, á Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

A conclusão da abertura da estrada de ligação com Luzo está apenas dependente de 3 kilometros e meio de extensão.

E' este um melhoramento a que ha anos a esta parte a Sociedade de Defesa vem dedicando a sua mais fervorosa atenção e os mais tenazes esforços.

Felizmente, agora, parece que rapidamente chegarão a seu termo a conclusão da afamada estrada de turismo.

MOVIMENTO JUDICIAL

RELAÇÃO

SESSÃO DE 18-2-1922

Apelação civil: — Anadia — Maria Rosa de Melo, marido e outros, contra Joaquim Batista Soares. — Relator, L. D. Vale; escrivão, Pimentel.

Apelações crimes: — Cantanhede — Melha Ferreira de Cas ro, contra Maria Pessoa de Oliveira. — Relator, Pereira Zagalo; escrivão, Quental.

— Cantanhede — Rosa Joaze, contra Maria Rodrigues. — Relator, J. A. Rodrigues; escrivão, Quental.

Figueiró dos Vinhos: — Joaquim Marques Daniel, o M. P. e Manuel Marques Simões. — Relator, Pereira Machado; escrivão, Pimentel.

— Guarda — Joaquim Gonçalves, contra o M. P. — Relator, Teles; escrivão, Dá Mesquita.

Agravo civil: — Tabua — Manuel da Costa e mulher, contra Inacio Nunes dos Santos, mulher e outros. — Relator, Sá e Mota; escrivão, Quental.

Apelações civis (Desastros no trabalho): — Leiria — A viúva e herdeiros de José de Setas, contra Bento Monteiro. — Relator, Teles; escrivão, Dá Mesquita.

— Leiria — Manuel Rodrigues, contra Maria Rosa. — Relator, Pereira Machado; escrivão, Pimentel.

Apelações civis: — Coimbra — Alberto Cardoso, contra José Maria Mano. — Confirmada.

Apelação crime: — Mangualde — O M. P. contra José Jorge dos Santos. — Revogada.

— Escrivão, Dá Mesquita.

Agravo civil: — Penela — Manuel Antonio e outro, contra Mateus Sergio Pires Leiria. — Negado.

Agravo crime: — Carregal do Sal — O M. P. contra Joaquim Rodrigues. — Negado.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Deve realizar-se brevemente a eleição para os corpos gerentes da Associação Commercial.

Este facto não deve passar com a indiferença com que doutras vezes, quase sempre, tem passado.

Hoje a Associação Commercial, como a Sociedade de Defesa de Coimbra, são colectividades que, mais de que nunca, tem de dar toda a sua cooperação ás pretensões da cidade, e portanto á Camara Municipal. Todas tres tem de trabalhar com o mesmo fim de salvar este concelho do abismo que o ameaça, restabelecendo não só o equilibrio organamental, mas empreendendo os desejados e indispensaveis melhoramentos de que esta cidade carece, quer sejam da iniciativa camararia, quer do governo.

A Associação Commercial de Coimbra não é a de ha dez anos. A sua importancia é muito maior, pois se tem posto em contacto com outras colectividades muito em evidencia.

Ha assuntos varios a tratar, que estão pendentes e que tornam precisa a conservação do sr. Mario Temido na presidencia dessa agremiação.

Tais provas o sr. Temido deu da sua iniciativa, zelo e actividade no congresso economico, que não achamos facil nesta altura encontrar quem o substitua com vantagem.

Os socios da Associação Commercial devem pensar no caso com o amor que lhe deve merecer a sua agremiação, que se elevou e muito no conceito publico por ocasião do ultimo congresso em Coimbra.

E' possivel que o sr. Mario Temido, pretenda escusar-se ao trabalho que lhe dá o seu cargo, mas essa dificuldade deve ser vencida.

Assim o exigem os interesses da Associação e da propria cidade, e os seus esforços.

TIPOGRAFIA

precisa-se na tipografia deste jornal

SESSÃO DE 22-2-1922

Acordões

Escrivão, Quental.
Tondela — Luiza Ferreira e Antonio Rodrigues Neto. — Revogada.

Escrivão, Pimentel.
Apelação comercial: — Tomar — Manuel Gomes Fais, contra José Ferreira e mulher. — Confirmada.

Agravos civis: — Coimbra — Joaquim Diniz e mulher e outros, contra José Inacio e outros. — Provido.

— Condeixa-a-Nova — O M. P. contra os herdeiros de José Vaz — Negado.

— Coimbra — Alberto Mendes Simões de Castro, contra D. Zulmira Adelaide de Figueiredo Machado. — Negado.

— Tomar — José Augusto de Faria e mulher e outros, contra Manuel Pereira Saraventoso e mulher e outros. — Negado.

Escrivão, Dá Mesquita.
Apelação civil: — Castelo Branco — Manuel dos Santos Sal e esposa, contra D. Clara dos Santos Sal Prazeres. — Confirmada.

Agravos civis: — Agueda — Estalida de Oliveira Pinto e seu filho, contra Modesto Fernandes. — Não tomou conhecimento.

— Condeixa-a-Nova — Alberto dos Santos Lopes e mulher, contra Joaquim Pereira e mulher e outros. — Negado.

CRIME
— Effectou-se ante ontem o julgamento de Manuel Antunes Sardinha e de seu filho Antonio Antunes Sardinha, do logar do Chão do Bispo, accusados de terem assassinado Mateus Pereira, do mesmo logar.

O juri deu o crime como não provado com respeito ao Manuel Antunes Sardinha, pelo que foi absolvido e com provado com respeito ao filho, pelo que foi condemnado em 8 anos de prisão maior celular, angustias de 12 de degresso em Africa, possessão de 1.ª classe, ou na sã

ternativa de 25 anos de degresso, 200.000 de indemnização para o Estado e 1.000 de indemnização para a viúva do assassinado. A sentença foi bem recebida pela numerosa assistência.

Arrenda-se rez-do chão com 6 divisões, junto à igreja de Santa Justa, n.º 6.

Bom emprego de capital vende-se um terreno com 2.000m², um barracão e forno de cozer tijolo, ao calhabé. A renda dá um bom juro ao capital a empregar na compra. Para tratar com o notário dr. Diamantino Calisto, R. Visconde da Luz.

Casa VENDE-SE com loja, 1.º andar, quintal e tendo na loja um estabelecimento de mercearia e anexo com vinhos fazendo bom negocio. Nesta redacção se diz.

Casa d'habitação Precisa-se com o mínimo de 10 divisões e quintal. Carta a esta redacção com as iniciais C. H.

Campainhas eletricas Garante-se o seu funcionamento permanente. Informa Mercadoria Roxo, Estrada da Beira, Telefone, 535.

Cosinheira Boa e com boas qualidades precisa-se para casa de pouca familia. Bom ordenado. Nesta redacção se diz.

Cosinheira Precisa-se na rua dos Grilos n.º 1. Da-se muito bom ordenado.

Compra-se Um contador usado para agua, bastos, ou de pressão, estando bom. Indicar preço a Manoel Gomes Barreiros, Condeixa.

Encarregado de officina Competente e ativo. Precisa-se para officina metalurgica. Dirigir-se a Parizo Pereira & C.ª Avenida Sá da Bandeira, 7 a 13 — Coimbra.

Empregada Para bolacharia e bolachas precisa-se que saiba bem ler e escrever. Fabrica de bolachas biscoitos e padaria, ESTRELA AURORA, Rua da Figueira da Foz, 138.

Explicações. Dão-se explicações de todas as disciplinas do Curso Geral e Complementar dos liceus e Escola Normal. Também se leccionam meninas em desenho, pintura, e modelação, piano, francez, inglez e alemão, e respectivas conversações. Indicações dão-se na rua do Norte, 23, 2.º.

Guarda-livros Com pratica de contabilidade industrial para continuar escrita já organizada, precisa-se. Da-se bom ordenado e promete-se, caso convenha, bom futuro. Dirigir carta a esta redacção com a palavra «Colocados».

Lenha Arremata-se a toda a cerca do Observatorio Meteorologico, a Cumeada, no dia 5 de Março, pelo meio dia.

Milho branco Vende-se Antonio d'Oliveira Baio, largo da Sota.

Marcos alemães Vendem-se. Para informações — Livraria Neves.

Marcano Precisa-se na Ourivesaria Vilaça & Oscar, Rua Visconde da Luz, 97.

Mangueira Vende-se uma boa mangueira propria para jardim, lavagem de automoveis ou camions. Dirigir à rua Lourenço d'Almeida Azevedo, 6.º.

Portão de ferro Vende-se em bom estado, para tratar Sociedade de Industrias Reunidas, Limitada, Arco Pintado.

Ponto à jour executa Adelaide Lourenço, Travessa de Montes-Claudio.

Piano Vende-se um piano inglês «George Russet». Para ver e tratar no armazem de moveis antigos, Patio da Inquisição, 3.

Quem perdeu? achou-se ontem uma quantia em notas do Banco que se entrega a quem provar pertencer-lhe, pagando a despesa do anuncio. Rua do Corvo, 28.

Senhora ou governanta precisa-se, de maior seriedade e respeito para casa de familia, de idade compreendida entre 40 a 50 anos. Terá como missão auxiliar o governo de uma casa de bastante movimento acompanhando não só a sua dona, que é pessoa fraca, mas ainda a educação e viver familiar de 2 creanças que já frequentam colégio. Prefere-se pessoa de pouca familia. Carta a este jornal com as iniciais G. A.

Senhora Oferece-se para dama de companhia ou governanta, dá e pede referencias. Nesta redacção se diz.

Senhora Oferece-se para trabalhar como modista em casas particulares, não se importa de ir para fora da cidade. Nesta redacção se diz.

Sacaria usada, para cereais. Vende-se quantidade na rua do Visconde da Luz, 64.

Tipografo Nesta tipografia precisa-se.

Trespasa-se Mercaderia em bom local com fazenda e bem afreguezada. Para ver e tratar na rua da Alegria, Mercaderia da Estrela.

Ventilador para limpar milho. Compra, Manoel Ferreira da Silva, Rua Figueira da Foz, Coimbra — Telefone 484.

Vende-se Mobilia de quarto completa, sala de jantar, sala de visitas e varios outros moveis que podem ser vistos na Travessa da rua do Norte n.º 2, das 15 ás 18 horas. A mobilia da sala de jantar é e carvalho do norte e a da sala de visitas de pau preto.

Vende-se Uma propriedade em Santo Antonio dos Olivais. A tratar na Quinta de Santana, no mesmo lugar.

Vende-se um fogão novo com esmola. Trata-se com o sargento Gouveia, de infantaria 35.

Vendem-se 5 mesas redondas com pedra marmore. Trata-se com Antonio d'Oliveira Baio, Largo da Sota, 6.

Coimbra Editora, Limitada

Assembleia Geral E convocada a assembleia geral da Coimbra Editora, Limitada, para o dia 26 de Março, pelas 14 horas, na sede da sociedade, Avenida do Gazometro, a fim de deliberar sobre a aprovação das contas e sobre o aumento do capital social. O presidente da assembleia geral, José Alberto dos Reis.

Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

AVIZO São avisados os socios desta associação para o efeito do disposto no § 2.º do artigo 49.º dos estatutos, de que as contas, relatório da direcção e parecer do conselho fiscal do ano de 1921, se acham patentes durante 15 dias a contar de hoje na sala desta Associação, onde poderão ser examinadas pelos associados, todos os dias das 10 ás 24 horas (7 ás 9 da noite.) Coimbra, 12 de Fevereiro de 1922. O secretario da Direcção de 1921, (a) João Gomes Junior.

Sociedade Alemtejana de Moagem, Limitada

Fabrica dos Leões EVORA

Tendo chegado ao nosso conhecimento que no mercado de Coimbra aparecem por vezes á venda sacas da nossa marca com farinha que não é do nosso fabrico, cumpre-nos informar os estimados clientes e o publico em geral que não podemos assumir a responsabilidade de tais actos.

As nossas sacas levam sempre um selo de chumbo ligando as duas pontas do atado respectivo, e aquelas a que acima nos referimos aparecem efetivamente com os selos, mas pendurados do atado que lhe fizeram. Significa isto que para ludibriarem os compradores, desacreditando ao mesmo tempo o fabrico esmerado que sempre temos timbrado usar nos nossos productos, os auctores da façanha a quem vamos pedir a responsabilidade pela fraude cometida, se servem das sacas nossas e de selos tambem nossos já usados, para lançarem no mercado farinhas inferiores que assim vão acobertadas com a marca devidamente registada na Repartição competente — FABRICA DOS LEÕES — EVORA — bem conhecida em todo o pais pela pureza das suas produções.

Evora, 17 de Fevereiro de 1922.
Sociedade Alemtejana de Moagem, Limitada,
A Gerencia.

Previne-se

Qualquer pretendente ao predio a que se refere o anuncio que segue, e que tem sido publicado em numeros anteriores deste jornal, que se mantem completamente este anuncio, e que os arrendamentos estão nulos, por estarem illegalmente feitos.

VENDE-SE

Na Figueira da Foz (Bairro Novo) livre de todos os compromissos de arrendamento, o predio onde está instalada a Tabacaria Africana (em frente ao café Espinho).

Recbem-se proposta na rua Bernardo Lopes, 66, ou em Coimbra, na rua Visconde da Luz, 97.

10 CONTOS

Empresta-se sobre hipoteca. Informações, notario dr. Diamantino Calisto, rua Visconde da Luz.

TRESPASSA-SE

Na rua Visconde da Luz um estabelecimento comercial de três portas, com ou sem fazendas, assim como todo o predio de quatro andares além da loja. Nesta redacção se diz.

Venda da grande propriedade

“QUINTA DO SEMINARIO”

Vende-se esta propriedade, que ocupa uma área de perto de 439 hectares nos concelhos da Figueira da Foz, Pombal e Soure, estando ligada a esta villa e áquella cidade.

Compõe-se de casa de habitação, grande adega e celeiro, elras, abegaria, cavaliarias e outras edificações; vinhas, campos para arroz e outros cereais, olivais, pinhais e matas.

Na referida propriedade ha motor a vapor, maquinas debulhadora e de enfiar palha, cubas, toneis, cascos, balseiros, bombas de trasfugar vinhos, alfaias e outros objectos agricolas que se venderão separadamente ou juntamente com o predio.

Presta-se informações e recebe propostas o sr. Dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, em Coimbra, Bairro de São José, n.º 12, até fim de Abril do corrente anno.

Terrenos para construções

Vendem-se aos lotes na Estrada de S. José, ao Calhabé, e Estrada da Beira, Vila União. Para tratar CASA LONDRES, na rua Ferreira Borges.

Empregadas

Precisam-se para serviço de caixa e balcão. Armazens do Chiado.

!!!

Admirável a fina manteiga mi nhota! Gulosos e amantes do excelente e do magnifico!

Idem compra na rua da Sofia, n.º 147 e 149. Não vos demoreis, que a encerram em latas de 5, 1/2 e 1/4 de quilo.

Retrozaria Vilaça

Rua do Visconde da Luz COIMBRA

CONTRA O FRIO!

Grande variedade de sapatos de feltro e pugas de lã a preços exceccionalmente baratos.

Visital esta casa para vossó interesse

Fernandes Ramalho
Aureliano Viegas
CLINICA GERAL
CONSULTAS DAS 12 AS 17
Rua Visconde da Luz, 88

20.000\$00

Emprestam-se sobre hipoteca de predios dentro da cidade. Referencias na rua Ferreira Borges, 61.

30 anos

de constantes e assinalados triunfos impuseram esta grande verdade

OS REBUÇADOS MILAGROSOS

são o melhor remedio preventivo e curativo contra

GRIPPE, CONSTIPAÇÕES, TOSSES ROUQUIDÕES, LARINGITES, BRONQUITES CATARRAIS E ASMTICAS

AGENCIA EM COIMBRA: Farmacia da S.ª recordie

Molestias de pele e feridas cronicas

usem

PUPURA-CURA (registado)

Não ha remedio igual nem parecido nos seus efeitos rapidos e seguros, atestado por milhares de curas, preparado pelo farmacêutico R. dos Reis Branco, Pombeiro, Coimbra.

Depositario em Coimbra, Drogeria Rodrigues da Silva & C.ª Succossoras, Limitada, no Porto, rua do Alameda, 357; em Lisboa, rua da Prata, 101, e em todas as farmacias do pais.

A BRAZILEIRA

Vende o melhor café, chá e pasteleria

PEÇAM AMOSTRAS AO Centro Comercial de Lanificios FABRICANTES DE LANIFICIOS RUA COMENDADOR CAMPOS MELO COVILHÁ

A casa que mais barato vende directamente ao consumidor. Tem um completo sortido em fazendas de lã, tanto para homem como para senhora e crianças; grandes novidades em artigos de agasalho, para sobretudos e casacos de senhora. Não comprem sem primeiro confronto preciso

TERRENOS

Vendem-se ou aforam-se na Avenida do Arnado, contiguos ás instalações da COIMBRA-EDITORA. Para tratar na rua Ferreira Borges, 42 - 2.º

“A Colonial,”

Companhia de Seguros

Capital: Um milhão e quinhentos mil estados

Seguros marítimos: terrestres: tumultos

graves: cristais agrícolas, roubo e automoveis

Correspondentes em Coimbra: CARDOSO & COMPANHIA (Casa Havaneza)

HERPETOL

Novo remedio para a pele

Sofre V. Ex.º de comichão, crostas, erupções, espinhas, manchas, eczemas ou ardencias na pele?

Experimente imediatamente o HERPETOL e conseguirá uma cura maravilhosa. A venda nas principais farmacias e drogarías e no Deposito:

A Central de Productos Quimicos, Limitada

Praca S. de Maio, 45. — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Capital 1.344.000\$00

Fundo de reserva 528.127\$799

Idem de garantia depositado na Caixa Geral de Depósitos 28.813\$751

Total 687.021\$540

Indemnizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1921 4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos.

Basilio Xavier d'Andrade, successor

Rua do Corpo de Deus, 38 COIMBRA

Mobeis usados

Antiquidades

COMPRA E VENDE

Morais & Corrêa, Limitada

Patio da Inquisição, 3 ; Rua Alexandre Herculano, 8 a 12

A GAZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200; recisões e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, 500 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 10\$00, semestre, 5\$00; trimestre, 2\$50. Estrangeiro, ano, 16\$00. Para as colonias ano, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Numero avulso 10 cts.

Redacção, administração e tipografia — PATHO DA IRQUIÇÃO, 27 (telefone 381) — COIMBRA. Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS; Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES. Publica-se ás terças, quintas e sabados

Doutor Daniel de Matos

Passou um ano sobre a morte deste grande Português, um ano agitado em que a vida do país foi batida por ventos d-sordenados de incuria, de indisciplina, de insofridos desejos, desencadeados pelo egoísmo, sem limites na sua aspiração e nos meios de a realizar.

Recolhamo-nos por momentos religiosamente na paz intima dos nossos corações e meditemos a complexa personalidade deste homem, que em si reuniu harmoniosamente muitas das virtudes da Raça! Das multiplas facetas em que espelhava o brilhante de purissima agua da sua alma, destaquemos aquela que nos deve servir de exemplo sempre, e mais do que nunca na hora que passa — a sua infinita Bondade.

A história deste Cidadão Altíssimo, como homem, como professor, como médico ainda não está feita, mas ha-de um dia escrever-se nas paginas sem duvida já gloriosas da Medicina Portuguesa, e não nas colunas dum jornal noticioso, que não quiz deixar esquecida a data triste em que deixou de bater o seu coração tão genuinamente português. Então o homem que tome em seus hombros tal encargo terá que medir bem as suas forças para fazer resaltar em toda a sua grandesa e a toda a luz a figura grande e luminosa de DANIEL DE MATOS. E terá de evocar a sua voz autorizada e suggestionadora nos congressos, nas cátedras, nas conferencias, nas simples conversas — onde dominadora pelo talento, pela erudição e pela força apaixonada da sinceridade ela derramava o seu saber de experiencias feito, o alto valor do seu tacto clínico; terá de prescrutar nos seus discipulos e nos seus colegas o eco, jámais extinto da sua palavra amiga e do seu conselho pronto e desinteressado, e poderá assim mostrar aos vindouros a que altura pairava o extraordinario professor médico.

Mas ha um aspecto da sua personalidade que não poderá ser traçado em toda a sua vasta extensão e que eu, convidado por este jornal a prestar homenagem á sua memória fugitivamente vou esboçar naquele gosto-amargo da Saudade, que nos doí e dá prazer. As paginas em que está gravado esse aspecto da sua alma, na sua maior pureza, ficarão para sempre inéditas — são os corações de todas essas mães portuguesas, umas vivas ainda, mas muitas a quem já tocou a aza da morte — mães a quem salvou os seus filhinhos, disputando-os á doença pelo saber, pelo seu carinho, pela sua tenacidade, mães que ele consolou, frente a frente aos cadáveres dos pequeninos, misturando com as delas as suas lágrimas; são as almas de todos esses homens e mulheres, que ele ajudou a nascer e tratou na sua infancia, acarinhou na sua mocidade e hoje, em plena virilidade, ao lerem estas simples palavras de homenagem, hão-de sentir humidos os olhos numa saudade, que infelizmente não pode fazer reviver o seu médico e o seu amigo!

A História da sua Bondade, daquela Bondade que ele escondia propositadamente numa rudeza de beirão, envergonhado e avesso á popularidade, essa ficará sempre ignorada, porque seria necessario para escrevê-la entrar em quasi todos os lares de Coimbra, interrogar todos os quartos, ouvir tantos corações, muitos dos quais já hoje não batem percorrer todo o país e de todos os lados da nossa terra ouvir o mesmo côro de elogio á sua Bondade. E isso não é possível e portanto, ficará inédita para sempre a pagina da sua história, que houvesse de descrever essa linda faceta do seu feitio, que não é a menos bela da sua alma. Que ela sirva de modelo a todos nós!

Rocha Brito.

CASA LONDRES
82 — Rua Ferreira Borges — 86

Ver amanhã, domingo, as ultimas novidades em rouparia para senhora e criança

Exposição dos artigos mais chics que no género ha em Coimbra.

Administrador de concelho
Foi nomeado administrador do concelho da Figueira da Foz, o sr. Jorge Gaspar de Lemos.

Bento XV

No dia 22 do corrente, na igreja parochial de S. Martinho do Bispo, celebrou-se missa de requiem e libera-me, pela alma de S. Santidade Bento XV, sendo celebrante o rev. prior da freguezia, monsenhor Rodrigues Madeira. Este piedoso acto foi muito concorrido.

Manuel Regala de Vilhena

Concluiu o seu acto de ciencias economicas e politicas, na Universidade de Coimbra, o sr. Manoel Firmino Regala de Vilhena, filho do nosso querido amigo, sr. Firmino de Vilhena, illustre director do *Campeão das Provincias*.

Aqueles nossos amigos apresentamos as nossas cordeais felicitações.

RETRATOS

Foi o primeiro, e mais cinco houve, da mesma categoria, com o seu nome.

Lisboa, Santarem, Cintra, Alcaçer do Sal e outras terras afirmam o seu heroísmo e o seu patriotismo.

Deu fortes tareias e tambem as apanhou.

Não nasceu cá, mas cá ficou.

Afirmam alguns que ele um dia tivera uma visão divina, que o animou para um grande feito em que foi bem sucedido.

Muito existe em Coimbra que recorda a sua pessoa, e mais existiria se não tivessem levado o que lhe pertenceu e nunca mais voltou.

Foi ele que abriu uma porta que se encerrou ha poucos anos.

MASCARADO.

Agradecimento

A Família do falecido General Francisco Augusto Martins de Carvalho, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que a acompanharam no seu profundissimo desgosto, que se incorporaram no funeral, e que assistiram ás missas pelo seu eterno descanso, mandadas dizer em Coimbra, Estoril, Abrantes e Sinfães, pedindo desculpa áquelas a que se não tenha agradecido em especial, por ignorancia de endereço, e de quaisquer faltas involuntariamente cometidas.

Coimbra, 24 de Fevereiro de 1922.

Academia de Musica

No dia 5 do proximo mês de Março, realiza-se, no Teatro Sousa Bastos, em *matinée*, um concerto de apresentação das discipulas de Lisboa, de M.ª Eugénia Mantelli.

Avisando a tempo

Ha repartições publicas de que muito dependem os interesses locais. Assim é que Coimbra tem algumas das suas pretensões dependentes do zelo e boa vontade de determinados funcionarios publicos.

Desde que passou para o Porto a repartição que superintende nos serviços dos monumentos e edificios publicos, que Coimbra nada tem conseguido. E' uma cidade inteiramente esquecida para a repartição que na capital do norte superintende nestes serviços.

Que o digam os Hospitais da Universidade e a igreja de S. João d'Almedina, onde é preciso instalar o Museu de arte sacra.

Por mais que peçam e reclamem obras e reparações, nem resposta nem mandado!

Mas cá por Coimbra tambem ha quem faça o mesmo no que diz respeito a pretensões locais, o que, bem contrariados, talvez tenhamos em breve de esclarecer se as coisas não mudarem de rumo.

Ha pretensões que deixam de ser atendidas unicamente por falta de zelo de quem superintende em certos serviços.

Fiquemos por aqui até que um dia tenhamos de pôr os pontos nos ii para se ficar sabendo bem quem são os amigos de Coimbra e os que o não são e querem mostrar o contrario,

As matas de Coimbra

Vandalismos duma Comissão

O sr. Pedro Bandeira, presidente da Comissão dos Bens do Estado em Coimbra, mandou uma nota officiosa para a imprensa, que me faz lembrar aquele camarista da nossa terra, que chamou ao braço de Portugal um escudo qualquer e a uma janela renascença, manuelina.

Pois este intelligente presidente considera arvores daninhas, castanheiros, sobreiros, oliveiras e azinheiros.

Sr. Governador Civil, pedimos já providencias para nomear uma comissão para ver os devastes desta rica mata, que lá encontram centenas de toros agarrados ainda á terra e grandes clareiras.

A comissão dos bens é suspeita, não pôde ela vir dizer ao publico os vandalismos que praticou porque, alguns membros dessa comissão, tem sido interessados.

O' da guarda! Acudam.

Se v. ex.ª sr. Governador Civil mandar já, ainda encontrarão sobreiros cortados de ha seis dias.

A nota officiosa tambem diz que é com ordem da Comissão Central de Lisboa.

Não é verdade. A Comissão Central não sabe os estragos que se tem praticado e praticam naquelas matas.

Sim! Comunicam á Comissão Central para cortar duas ou três arvores que eles dizem serem velhas e daninhas com o pretexto para cortarem desenas delas, se nem o presidente da Comissão em Coimbra conhece as matas, apenas conhece os dez por cento que lhe dão os vogais.

O' da guarda! Acudam ás matas!

O sr. Pedro Bandeira diz que vai mandar um vogal da Comissão a que ele preside, verificar os vandalismos que se praticaram. Esse vogal é suspeito; é esse que tem sido encarregado de fazer todas as vendas dessas riquissimas madeiras.

Senhores! Tenho muito de contar o que se tem passado com essa administração, mas espero que venham á estacada.

Mais uma vez pedimos, para prestígio da Republica, uma immediata sindicancia a essa comissão. Coimbra, 24 de Fevereiro de 1922. — Uma testemunha.

Imprensa

Completo mais um ano de existencia o nosso presado e illustre colega de Aveiro: *O Campeão das Provincias*, brilhantemente dirigido pelo nosso presado amigo, sr. Firmino de Vilhena.

Ao nosso colega, decano da imprensa portuguesa, cujas tradições tanto o honram, apresentamos os nossos parabens e desejamos-lhe as maiores prosperidades.

No proximo dia 4 começa a publicar-se o *Correio de Coimbra*, órgão do Centro Catolico, e no dia 5 *O Portugal*, órgão do Partido Republicano Reconstituinte.

Hospital e Asilo da Ordem Terceira Donativos

De um anonimo para melhorar o jantar dos azilados no dia de entrudo, 15\$00. Bem haja.

Carteira perdida

Perdeu-se na quarta-feira, de Coimbra até á Figueira, ou na estação velha, uma carteira contendo algum dinheiro e varios papeis de importancia.

A pessoa que a achou pode entrega-la nesta redacção e ficar com o dinheiro,

O sonho da Russia

Quando ainda ha dois dias, tanto se disse, que o país esteve prestes a cair numa agitação extremista, é curioso conhecer o que se passa na Russia, o país ideal dos nossos agitadores.

Nansen, o celebre explorador norueguês, cansado das vertigens e das miragens polares, foi passear para a Russia.

Como nos polos, entre os gelos errantes, na grande e antiga nação da extrema Europa, o perigo, agora, surge a cada passo, sobressaltando o viajante curioso.

Daí as pesquisas do grande e ousado Nansen que abandonou sem custo os esquimós para apreciar bolchevistas.

E foi, espantoso o que ele veio contar a um jornal de Paris.

Trinta e três milhões de pessoas sofrem a mais espantosa miseria e definham de fome. Desanove milhões estão ameaçados de morrer á mingua. Os campos não tem sido cultivados por falta de sementes, a seca, como um castigo supremo dos elementos, junta-se á falta de relações comerciais do grande país, e assim, culpas dos homens e factos extranhos, dão as côres áquele brutal scenario de indescritivel tragedia.

Missões de socorros formam-se, felizmente, por toda a parte, mas, ou os donativos chegam depressa ou a tragedia será uma derrocada humana-pavorosa, pois a Russia, assim, não poderá passar mais um inverno.

E foi assim que falou o grande Nansen, membro agora tambem, dum comité de socorros.

Pobre monge Campanella, esquecido precursor, edilista-formoso destas construções atopicas que são por aí a semente de desgraça sem termo.

Pobres filosofos bondadosos, ingenuos e socegados, o que por aí vai entre os homens que eles sonharam mais bondadosos e perfeitos.

A grande Russia dos misticos, dos artistas irregulares e dos musicos delirantes e melancolicos, como ela sofre enquanto Lenine arenga do alto dos palanques, nos comicios de Moscou.

Pobre Russia dos mujichs e do knout selvagens, das longas e brancas planicies de neve e do rego dos trens, como ela sofre, a grande martir do seculo da solidariedade.

Pobre país de neve e de miseria, grande exemplo de delirio humano e das tragicas convulsões politicas.

Conheçam-te, assim, ao menos, alguns daqueles que teimam em querer tornar-te parecido, este pequeno e bravo Portugal.

A proxima eleição da Camara

Sr. Director: — Respondendo ao seu apelo, venho trazer-lhe a minha opinião sobre a *forma* de se organizar a lista da cidade, a apresentar ao sufragio dos eleitores nas proximas eleições municipais.

Essa lista, claro é, para ser caracterisadamente da cidade, ou do concelho, não deve ter côr politica, isto é, não deve ser só dum partido, ou resultar do accordo de quaisquer partidos (concentração), o que seria peor. A politica deve ser inteiramente posta de parte.

Da lista da cidade só devem fazer parte nomes que se imponham pelas suas qualidades de trabalho, de iniciativa, de competencia e de dedicacão pelos progressos de Coimbra e do seu concelho, sem se olhar aos partidos a que possam pertencer essas pessoas.

Se assim não se fizer, e, pelo contrario, se se pretender dar na lista representacão proporcional aos partidos, ela não será uma lista da cidade, mas uma lista de farrapos, que mais se parecerá com um arco irris, do que com aquilo que temos sinceramente em mente realizar.

Concordo que se organize uma comissão, que tome a iniciativa de aproximar os elementos que possam e queiram valiosa-

mente apoiar a lista, podendo dela fazer parte politicos e não politicos; porém, essa comissão, quanto á organizacão da lista, só se deve limitar a escolher o nome que terá que presidir á futura Camara, investindo-o de poderes para que por sua vez, escolha os seus colaboradores, cujos nomes, obtida a sancão da comissão, constituirão a lista da cidade.

Tudo que não seja isto, entendendo que será perigoso para o fim que temos em vista — bem servir os interesses da cidade e do seu concelho, fazendo boa e honesta administração.

Se a pessoa escolhida para a presidencia for criteriosa e de bom senso, terá o mais escrupulosamente cuidado em indicar para seus colaboradores, homens que a todos agradem, a politicos e a não politicos, e assim se organizará uma lista da cidade, como todos desejam.

E' esta a minha opinião. — Sou de V. etc., Ignotus.

Sr. Redactor da *Gazeta de Coimbra*. — Tem o seu conceituado jornal levantado varias campanhas contra a actual veracão municipal, muito bem, mas *errare humanum est*. Aplaudo a ideia de ser organizada uma lista da cidade. Não sou combricense, mas aqui tenho vivido ha anos e por Coimbra tenho muita admiração, como se esta fosse a minha terra natal. Não sou politico e por isso meameg

detesto a politica. Acho que nada mais proveitoso podera haver para esta linda terra...

Não damos a relação de nomes que veem mencionados por acharmos mais conveniente esperar que se constitua a comissão encarregada de tratar deste assunto.

E' talvez melhor não dar publicidade a nomes sem saber se as pessoas indicadas se conformam com a sua eleição.

ECOS DA SOCIEDADE

Aniversarios: Fez anos, na quarta-feira, o sr. Atílio Simões Pereira de Brito...

Segunda-feira: D. Adelaida Augusta Marques Perdigão...

Terça-feira: D. Maria Madalena Ferreira Gomes...

Quarta-feira: D. Maria Amélia de Lacerda Felix...

Realizou-se, no domingo, na igreja de S. Bartolomeu, o enlace matrimonial da sr.ª D. Alice Vieira Machado...

Realizou-se, no domingo, na igreja de S. Bartolomeu, o enlace matrimonial da sr.ª D. Alice Vieira Machado...

Realizou-se, no domingo, na igreja de S. Bartolomeu, o enlace matrimonial da sr.ª D. Alice Vieira Machado...

Realizou-se, no domingo, na igreja de S. Bartolomeu, o enlace matrimonial da sr.ª D. Alice Vieira Machado...

Realizou-se, no domingo, na igreja de S. Bartolomeu, o enlace matrimonial da sr.ª D. Alice Vieira Machado...

Realizou-se, no domingo, na igreja de S. Bartolomeu, o enlace matrimonial da sr.ª D. Alice Vieira Machado...

Realizou-se, no domingo, na igreja de S. Bartolomeu, o enlace matrimonial da sr.ª D. Alice Vieira Machado...

Realizou-se, no domingo, na igreja de S. Bartolomeu, o enlace matrimonial da sr.ª D. Alice Vieira Machado...

Realizou-se, no domingo, na igreja de S. Bartolomeu, o enlace matrimonial da sr.ª D. Alice Vieira Machado...

Realizou-se, no domingo, na igreja de S. Bartolomeu, o enlace matrimonial da sr.ª D. Alice Vieira Machado...

Realizou-se, no domingo, na igreja de S. Bartolomeu, o enlace matrimonial da sr.ª D. Alice Vieira Machado...

Realizou-se, no domingo, na igreja de S. Bartolomeu, o enlace matrimonial da sr.ª D. Alice Vieira Machado...

Realizou-se, no domingo, na igreja de S. Bartolomeu, o enlace matrimonial da sr.ª D. Alice Vieira Machado...

Realizou-se, no domingo, na igreja de S. Bartolomeu, o enlace matrimonial da sr.ª D. Alice Vieira Machado...

Realizou-se, no domingo, na igreja de S. Bartolomeu, o enlace matrimonial da sr.ª D. Alice Vieira Machado...

Realizou-se, no domingo, na igreja de S. Bartolomeu, o enlace matrimonial da sr.ª D. Alice Vieira Machado...

Realizou-se, no domingo, na igreja de S. Bartolomeu, o enlace matrimonial da sr.ª D. Alice Vieira Machado...

Realizou-se, no domingo, na igreja de S. Bartolomeu, o enlace matrimonial da sr.ª D. Alice Vieira Machado...

Realizou-se, no domingo, na igreja de S. Bartolomeu, o enlace matrimonial da sr.ª D. Alice Vieira Machado...

Realizou-se, no domingo, na igreja de S. Bartolomeu, o enlace matrimonial da sr.ª D. Alice Vieira Machado...

Realizou-se, no domingo, na igreja de S. Bartolomeu, o enlace matrimonial da sr.ª D. Alice Vieira Machado...

Realizou-se, no domingo, na igreja de S. Bartolomeu, o enlace matrimonial da sr.ª D. Alice Vieira Machado...

Realizou-se, no domingo, na igreja de S. Bartolomeu, o enlace matrimonial da sr.ª D. Alice Vieira Machado...

Realizou-se, no domingo, na igreja de S. Bartolomeu, o enlace matrimonial da sr.ª D. Alice Vieira Machado...

Realizou-se, no domingo, na igreja de S. Bartolomeu, o enlace matrimonial da sr.ª D. Alice Vieira Machado...

O turismo na região de Coimbra

PENACOVA a Cintra do Mondego

O passeio de Coimbra a Penacova, um dos mais lindos e pitorescos do nosso país, está-se tornando dia a dia mais conhecido e admirado por nacionais e estrangeiros...

Por ocasião do Congresso Económico, que ha dias se realizou nesta cidade, foram em grande numero os congressistas que até á Cintra do Mondego seguiram de passeio...

De Julho a Outubro, são já bastantes as pessoas, principalmente de Lisboa, que ali fazem vilegiatura. Ainda ha dias nos informou um cavalheiro daquela vila que, no verão do ano findo, os hotéis e suas filiais tiveram em media 33 hospedes diarios.

Com a conclusão da estrada de Penacova a Luso, cujos trabalhos vão recommear imediatamente, por esforços, porfiadissimos da Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra...

A Camara de Penacova impõe-se hoje mais do que nunca o dever de inciar ali alguns melhoramentos indispensaveis ao embelesamento local.

Com a dotação que agora lhe foi concedida, da importancia de 27.632\$50, a estrada de Penacova a Luso, um dos lados do afamado triangulo de turismo...

De Coimbra a Penacova são 25 quilometros, e desta vila a Luso apenas 12.

Para a conclusão da estrada faltam somente 3 quilometros e meio.

São esperados do Porto grande numero de arbustos e plantas de jardim, que se destinam ao Parque de Santa Cruz...

A rua dos buxos está sendo muito alargada, como tambem já o foi a que do Parque dá para o cimo da rua Garrett.

Arruados ha que precisam de ser reparados dos estragos causados pelas enxurradas, sendo indispensavel que sejam empedrados nalguns pontos mais expostos á violencia daquelas...

Do lado da rua Garrett, informam-nos que as enxurradas estragaram todas as plantações de espinhosas que se fizeram.

Segundo nos consta, tambem no Parque se vai construir um corêto para banda de musica, tendo já sido escolhido o ponto onde ficará.

A sêbe da vedação exterior é que exige o maior cuidado, para que possa desenvolver-se convenientemente. No verão, carece de ser regada amiudadas vezes.

Os portões das entradas é que tambem são da maior necessidade.

O Carnaval

Ateneu Comercial - Nas noites dos dias 26 e 28, realizam-se nesta colectividade dois grandes bailes promovidos pela sua activa comissão recreativa.

Coimbra Club - Nesta movel colectividade, há bailes nas noites de 26 e 28, e na do dia 27 realisa-se um grandioso espectáculo seguido de baile.

O espectáculo é promovido pelo grupo dramático deste club, subindo á cena as engraçadissimas comedias, O Pae Adão, Fura Vidas, e V. Ex.ª Desculpe, estando o desempenho a cargo das sr.ªs D. Luminata e Manoela Frãso...

Club Operario - Tambem devem revestir duma desusada importancia os bailes carnavalescos que se realisam neste club, nas noites de domingo, segunda e terça-feira.

Grande Club de Coimbra - Promovido por uma comissão de socios, realisam-se nas noites de hoje e de segunda feira dois bailes carnavalescos.

Gremio Operario - Na sêde desta simpatica colectividade, realisam-se dois bailes e um interessante espectáculo, representando-se a engraçada comedia Os Dois Politicos.

Sport Club Conimbricense - Neste importante Club, realisam-se dois bailes, nas noites dos dias 26 e 28.

Nessas noites haverá um curioso concurso, sendo distribuido tres premios ás damas que melhor se apresentarem.

Ha grande entusiasmo por estes bailes, onde vai realçar a alegria e a mocidade, prometendo serem bastante animados.

Agradecemos penhoradissimos a gentileza, dos convites enviados.

Fernandes Ramalho Aureliano Viogas CLINICA GERAL CONSULTAS DAS 12 AS 17 Rua Visconde da Lus, 88

O Parque de Santa Cruz

São esperados do Porto grande numero de arbustos e plantas de jardim, que se destinam ao Parque de Santa Cruz...

A rua dos buxos está sendo muito alargada, como tambem já o foi a que do Parque dá para o cimo da rua Garrett.

Arruados ha que precisam de ser reparados dos estragos causados pelas enxurradas, sendo indispensavel que sejam empedrados nalguns pontos mais expostos á violencia daquelas...

Do lado da rua Garrett, informam-nos que as enxurradas estragaram todas as plantações de espinhosas que se fizeram.

Uma reclamação justa

Recebemos a carta que em seguida transcrevemos, na qual se pedem providencias contra a grande exportação de galinhas que se está fazendo de Coimbra para a Espanha.

E' por esse motivo que em Coimbra as galinhas estão por preço elevadissimo, a que só ricos podem chegar.

Convem saber que são generos de que os doentes não prescindem.

Como V. sabe a carestia da vida tem-se agravado nos ultimos tempos duma maneira assustadora.

Mas como V. tambem sabe, uma das causas desse agravamento tem sido o pouco escrupulo de certos gananciosos que têm feito fortunas á custa das necessidades alheias.

Faltam generos em Coimbra muitas vezes por falta de vigilancia das autoridades. Assim, por exemplo, vendem-se por preços tão exorbitantes, precisamente porque as exportam para fóra do concelho e até mesmo do distrito...

Antes de tudo estão os habitantes de Coimbra.

Demais está V. vendo que essas exportações para a Guarda tinham um fim em vista: passar m a terras de Espanha.

Agradecendo a publicação, subscrevo-me de V. etc. - Um leitor da Gazeta.

Obituario

Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Margarida Teles, saudosa irmã do nosso respeitavel amigo, sr. Manoel José Teles.

Faleceu na ilha de S. Tomé a sr.ª D. Maria Salvatori Santos Neves, esposa do sr. dr. Gustavo Baeta Neves, e filha do sr. Joaquim Santos, capitalista e proprietario em Coimbra, e da sr.ª D. Maria Salvatori Santos.

A infeliz senhora, que era dotada dos mais apreciaveis dotes do coração, estava para regressar a esta cidade.

A's familias enlutadas apresentamos as nossas sentidas condolencias.

Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Margarida Teles, saudosa irmã do nosso respeitavel amigo, sr. Manoel José Teles.

Faleceu na ilha de S. Tomé a sr.ª D. Maria Salvatori Santos Neves, esposa do sr. dr. Gustavo Baeta Neves, e filha do sr. Joaquim Santos, capitalista e proprietario em Coimbra, e da sr.ª D. Maria Salvatori Santos.

EXCURSÃO

ao Monte de Santa Luzia, em Viana do Castelo

Sabemos que se a Sociedade de Detesa e Propaganda chegar a organizar a excursão a Viana do Castelo, como é desejo de alguns dos seus categoristas associados, os excursionistas serão recebidos com as maiores demonstrações de simpatia.

Segundo nos informou um cavalheiro que é professor do liceu daquela cidade, e que recentemente se encontra nesta cidade em gôso de ferias de carnaval, é digno de se ver o que se anda fazendo naquele monte, para o adaptar a fins de turismo.

O hotel é magnifico, sendo considerado um dos melhores do país.

O parque que ali se anda estabelecendo, ficará formosissimo, estando já quasi concluidas as respectivas obras.

A Empresa anda tambem a estabelecer ali campos de football, tenis, e golf, este muito da especial predilecção dos inglezes.

O hotel já está iluminado a electricidade, bem assim o parque, andando-se agora a estudar a montagem do material para iluminar toda a estrada, da cidade ao cume do Monte, pontos estes que vão ser servidos por um ascensôr, encomendado na Alemanha e que já chegou a Viana.

O Monte de Santa Luzia, com todos estes importantissimos melhoramentos, deve bem depressa tornar-se uma estancia da vilegiatura das mais frequentadas e distintas do país, muito convidativo que seja conhecida pelos homens de iniciativa de Coimbra, para que estes se resolvam a fazer nos arrabaldes desta cidade alguma coisa parecida.

E' neste intuito, segundo nos consta, que se pretende organizar a excursão ao Monte de Santa Luzia, de onde se disfrutam os mais belos e largos panoramas sobre o Oceano e sobre a cidade e a região.

Tambem se pensa, com o mesmo fim, levar a excursão a Braga, onde uma grande empresa de turismo anda transformando o antigo parque de S. João da Ponte e terrenos vizinhos.

CARNAVAL Aos Clubs e Bailes

Acaba de receber lido sortido de serpentinas, confetti, lança-perfumes e mascaras para domínios tomando conta da venda dos mesmos; percentagem e que se combinar. Dirigir a Garcia contratador de bilhetes á porta do Teatro Sousa Bastos das 13 em diante.

DECLARAÇÃO

Os abaixo assinados declaram para os devidos efeitos, que não se responsabilizam por qualquer desconto de letras em que conjuntamente figuram os seus nomes, tornando responsavel perante os tribunais quem pessoalmente as queira transaccionar.

Coimbra, 24 de Fevereiro de 1922.

20.000\$00

MERCADOS

Table with market prices for various goods like Trigo, Milho branco, Cevada, etc.

Segundo o vosso sangue fôr rico ou pobre...

Sim, segundo o vosso sangue fôr rico ou pobre, assim a vossa saúde será prospera, ou de uma pobreza affectiva...



Não ha muito tempo ainda, as Pílulas Pink curam uma jovem que estava sendo torturada por uma profunda anemia...

As Pílulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 réis a caixa, 5\$300 réis as 6 caixas.

AGRADECIMENTO

Manuel José Ferreira da Costa e sua familia, julgando terem agradecido a todas as pessoas que por occasião da morte de seu saudoso sobrinho, José Ferreira da Costa, lhes manifestaram o seu pesar e prestaram os seus valiosos serviços...

Terrenos para construções

Vendem-se aos lotes na Estrada de S. José, ao Calhau, e Estrada da Beira, Vila União. Para tratar CASA LONDRES, na rua Ferreira Borges.

Banco Commercial do Porto

O dividendo deste Banco do 2.º semestre de 1921 á razão de Esc. 5\$00 por acção, paga-se desde já em todos os dias uteis (excepto aos sabados) das 11 ás 14 horas, em casa do seu correspondente Basilio Xavier d'Andrade, Sucessor, Rua Corpo de Deus, 4.

Artilhos retratos-estubo P. LENCÁSTRIC, Fotografador (Teatro Avandia) 12\$500!

José d'Arruella Advoga em todas as comarcas do país. Rua Nova do Almada, 81, 1.º-E, Lisboa. Telef. 1949 e 4343

Professores primarios Reuniu-se a União dos Professores Primarios de Coimbra, que resolveu protestar contra a forma por que foram tratados os professores primarios no congresso economico realizado nesta cidade.

Desastre com arma de fogo Com uma bala de pistola alojada numa perna, por virtude de desastre, deu entrada no Hospital da Universidade, Eduardo Ferreira da Costa, de 18 anos, de Gouveia.

Entre os barqueiros Antonio Marques, de Penacova, e Antonio Larguera, do Caneiro, travou-se desordem, ao Cais, recebendo este uma facada na cabeça. Deu entrada no Hospital da Universidade, e o agressor foi preso pela G.N.R.

Pela policia A Sociedade Commercial e Industrial de Coimbra, Limitada, queixou-se á policia de que da porta do seu armazem lhe tinham roubado um fardo de fazendas no valor de 514\$00.

Na proxima terça-feira, não se publica a GAZETA DE COIMBRA.

Sociedade de por quotas

Para os devidos efeitos se faz publico que por escritura de 2 de Fevereiro de 1922, lavrada no cartorio do notario desta cidade, bacharel Jaime Correia da Encarnação, se constituiu uma sociedade por quotas, entre Abilio Rodrigues de Melo Bisarro, Raul Casimiro e José dos Santos Silva, todos desta cidade, nos termos seguintes.

ARTIGO I

Esta sociedade adota a firma **BISARRO, CASIMIRO & COMPANHIA LIMITADA**, fica com a sua sede em Coimbra e o seu estabelecimento é na Rua do Cego, numero um a sete da mesma cidade.

ARTIGO II

O seu objecto é o exercicio do commercio de mercearia e de representações e ainda de qualquer outro ramo que a sociedade convier.

ARTIGO III

A sua duração é por tempo indeterminado e, para todos os efeitos, o seu começo se contará desde o primeiro de Janeiro do ano corrente.

ARTIGO IV

O capital social é de cento e vinte mil escudos, representado o dividido em tres quotas de quarenta mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada socio.

ARTIGO V

As quotas dos socios Abilio Rodrigues de Melo Bisarro e Raul Casimiro, são representados pelos valores que constituem o activo, liquido do passivo, do estabelecimento que possuem nesta cidade, na Rua do Cego, numero um a sete, e que tem girado sobre a firma **BISARRO & CASIMIRO**. A quota do socio José dos Santos Silva é em dinheiro e já se acha tambem realisada.

ARTIGO VI

Nos termos que resultam da parte do procedente artigo, os socios Abilio Rodrigues de Melo Bisarro e Raul Casimiro trazem para esta sociedade e nela põem em comum todas as mercadorias, creditos e mais bens ou valores do activo do designado estabelecimento commercial, incluindo o direito ao arrendamento da loja em que se acha instalado e o direito ao telefone, com a obrigação do pagamento do respectivo passivo, tudo em harmonia com o balanço que já se acha escrito e assinado no respectivo livro.

ARTIGO VII

A cessão de quotas a estranhos só poderá ser feita se nela consentir expressamente a sociedade e se esta não resolver a aquisição para si.

O socio que pretender ceder a sua quota assim o participará por escrito á gerencia que, por sua vez, convocará a assembleia geral para os socios resolverem se a sociedade consente ou não na cessão

e se lhe convem ou não adquirir a quota a ceder.

§ PRIMEIRO

Se a sociedade consentir na cessão e não resolver a amortisação para si, a quota a ceder será oferecida aos socios e se mais de um a quizer será ella dividida pelos que a pretenderem, conforme fôr legalmente possível, tendo os socios o direito de a adquirir pelo mesmo preço porque a sociedade é licito amortiza-la.

§ SEGUNDO

Em qualquer caso de amortisação será esta feita por meio do pagamento da quota pelo valor do desenvolvo, acrescido da parte correspondente do fundo de reserva e dos ganhos relativos ao tempo decorrido desde o ultimo balanço e que se verificarem no primeiro balanço anual a realizar.

§ TERCEIRO

Tanto a sociedade como os socios poderão realizar o pagamento do preço do quota no prazo de dois anos a parte data da sessão, em quatro prestações semestrais e eguaes vencendo as prestações em divida o juro anual da taxa de desconto do Banco de Portugal.

ARTIGO VIII

E' dispensada a autorização especial da sociedade para a cessão de uma quota ou de parte de uma quota a favor de um associado e para a divisão de quotas por herdeiros de socios.

ARTIGO IX

A sociedade será representada em juizo e fóra dele, activa e passivamente, por qualquer dos socios, todos os quais ficam nomeados gerentes com o uso da firma e sem caução.

§ PRIMEIRO

A firma social só será empregada nos actos respeitantes aos negocios da sociedade e em caso algum, pois, o será em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos áqueles negocios.

O socio que transgredir esta clausula pagará á sociedade a importancia da obrigação que tomar, ainda á mesma sociedade não seja exijida o cumprimento respectivo.

§ SEGUNDO

Posto que a gerencia pertença a todos os socios, é ella facultativa para o socio Abilio Rodrigues de Melo Bisarro, ficando portanto os socios Raul Casimiro José dos Santos Silva com o encargo obrigatorio de todos os serviços sociais, que eles entre si distribuiram conforme acordarem; mas fica desde já estabelecida que os serviços da caixa escrituração incumbiram, exclusivamente, ao socio José dos Santos Silva.

§ TERCEIRO

Como renumeração dos serviços da gerencia receberão os socios Raul Casimiro e José dos Santos Silva as importancias mensaes que forem afixadas por accordo dos socios e que serão levadas á conta de despezas geraes da sociedade. Tambem o socio Abilio Rodrigues de Melo Bisarro receberá renumeração igual á

que receber cada um dos outros socios, durante o tempo em que estiverem no exercicio da gerencia.

ARTIGO X

Não haverá prestações supplementares

Poderá, porem, qualquer dos socios fazer á caixa social os suprimentos de que ella carece segundo deliberação tomada de comum accordo pelos socios, vencendo as respectivas importancias o juro anual que os socios entre si combinarem.

ARTIGO XI

Os balanços dar-se-hão no fim de cada ano civil, devendo ser submetidos á aprovação dos socios até ao dia ultimo de Fevereiro seguinte.

ARTIGO XII

Os lucros liquidos que resultem do balanço anual, depois de deduzida a percentagem legal para fundo de reserva emquanto este não estiver realisado ou sempre que seja preciso reentrega-lo, serão devidos pelos socios em partes iguaes.

§ UNICO

As perdas, se as houver, serão suportados na mesma porção.

ARTIGO XIII

Por conta de sua respectiva quota de lucros poderá cada um dos socios retirar mensalmente da caixa social a importancia que fôr fixada por accordo entre todos eles,

ARTIGO XIV

Os saldos do lucro de cada ano serão ou não distribuidos aos socios em seguida á aprovação do balanço, conforme se resolver; mas no segundo caso, ser-lhes-hão levados a credito da sua respectiva conta de suprimentos para ficarem em tudo a estes equiparados.

ARTIGO XV

As reuniões da sociedade serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos socios com a antecedencia de oito dias pelo menos, salvo os casos para que a lei exige outra forma de convocação.

ARTIGO XVI

Falecendo um dos socios, os seus herdeiros exercerão em comum os seus respectivos direitos, emquanto a quota se achar indivisa, tomando depois um ou mais o lugar do falecido na forma da respectiva partilha.

No caso de os herdeiros não quererem fazer parte da sociedade e preferirem alienar a quota do socio falecido, será a sociedade obrigada a amortizar essa quota, sendo essa amortisação feita nos termos do paragrafo segundo do artigo setimo e no prazo de tres anos a partir da data do falecimento, em seis prestações trimestraes e eguaes, vencendo as prestações em divida o juro anual de seis por cento.

ARTIGO XVII

Se no fim de dois anos sociais as dividas activas que fazem parte do activo que os socios Abilio Rodrigues de Melo Bisarro e Raul Casimiro transferem para esta sociedade e que constituem as suas quotas, não se acharem integralmente pagas, serão os mesmos socios obrigados a entrar na caixa social com a parte dessas dividas que ainda não tiver sido recebida.

Tambem aos mesmos socios incumbe a obrigação do pagamento das dividas passivas

do referido estabelecimento cujo activo transferem para esta sociedade e que por lapso não figuram no respectivo balanço.

§ unico

Todas as dividas do dito estabelecimento que figurando no referido balanço, forem recebidas depois de decorrido o prazo de dois anos sociais e ainda todas as dividas activas que se receberem e que por lapso não figurem no mesmo balanço, serão creditadas em conta de suprimentos, aos socios Abilio Rodrigues de Melo Bisarro e Raul Casimiro, na razão de metade por cada um deles.

ARTIGO XVIII

Em todo o omissio regularão as disposições da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um, e mais legislação applicavel.

CARBORETO ITALIANO
(Em tambores de 50 kilos)
VENDE aos melhores preços do mercado
LOTHARIO LOPES GADILHO
Praça 8 de Maio, 16 e 17. — Coimbra.

Coimbra Editora, Limitada Assembleia Geral

E' convocada a assembleia geral da Coimbra Editora, Limitada, para o dia 26 de Março, pelas 14 horas, na sede da sociedade, Avenida do Gazometro, a fim de deliberar sobre a aprovação das contas e sobre o aumento do capital social.

O presidente da assembleia geral, **José Alberto dos Reis**.

Cooperativa de Pão A CONIMBRICENSE

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

AVISO

Nos termos da lei, são convocados os socios desta Cooperativa a reunirem em assembleia geral, pelas 11 horas, do dia 4 do mês de Março proximo, na sua sede em Sant'Ana, com a seguinte

Ordem dos Trabalhos

- 1.º — Nomeação de Presidente para a assembleia geral;
- 2.º — Discussão e aprovação da reforma dos estatutos desta Cooperativa;
- 3.º — Proporcionar fundos ao seu futuro desenvolvimento, que é indispensavel;
- 4.º — Apreciação e aprovação das contas e relatorio do ano de 1921.

A assembleia geral convocada por este aviso, considera-se em sessão permanente até á conclusão dos trabalhos annunciados.

Não comparecendo numero legal de socios para poder funcionar esta assembleia geral, fica desde já feita nova convocação para o dia 19 do mesmo mez e hora. Coimbra, 19 de Fevereiro de 1922.

O Vice-Presidente da Assembleia geral, (a) **João Rodrigues Martins**.

Retrozaria Vilaça

Rua do Visconde da Luz COIMBRA

CONTRA O FRIO!

Grande saldo de sapatos de feltro e piugas de lá a preços excepcionalmente baratos.

Visital esta casa para vossos interesses

A'S NOIVAS

PARUSES em crêpe da China, crêpe Chantury, étamine, organdi e cambraia.

O que existe de mais lindo.

Ver exposições d'esse e doutros artigos da última moda, amanhã Domingo, na

Casa Londres
82 — Rua Ferreira Borges, — 86

PPP
Que starido!... E' a Nobreza, Clero e Povo disputando a ver para comprar a Man-teiga Minhota, na rua da Sofia, 117 e 119.

E' a mais fina mercado.

TRESPASSA-SE

Na rua Visconde da Luz um estabelecimento commercial de três portas, com ou sem fazendas, assim como todo o predio de quatro andares além da loja. Nesta redacção se diz.

CARBORETO ITALIANO
(Em tambores de 50 kilos)
VENDE aos melhores preços do mercado
LOTHARIO LOPES GADILHO
Praça 8 de Maio, 16 e 17. — Coimbra.

Iluminação electrica

Junta Geral do Distrito de Coimbra.

Anuncio

A Junta Geral do Distrito de Coimbra, faz publico que dentro do prazo de trinta dias a contar da publicação do presente, receberá em carta fechada propostas para installação da luz electrica nas salas de todo o edificio do Governo Civil, desta cidade, obedecendo ao respectivo caderno de encargos que se encontra patente na Secretaria da Junta todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Coimbra, Secretaria da Junta Geral do Distrito, 23 de Fevereiro de 1922.

O Vice-Presidente da Commissão Executiva, **Mario d'Almeida**.

de constantes e assinalados triunfos impuseram esta grande verdade

30 ANOS OS REBUÇADOS MILAGROSOS são o melhor remedio preventivo e curativo contra

GRIFE, TOSSES, CONSTIPAÇÕES, ROUQUIDÕES, LARINGITES, BRONQUITES CATARRAIS E ASMATICAS

AGENCIA EM COIMBRA: Farmacia da Misericordia

Alvaro de Mattos
Prof. de Gynecologia
CLINICA DE MULHERES
Portagem, 27. A's 2 horas.

Empregadas
Precisam-se para serviço de caixa e balcão. Armazens de Chlido.

Molestias de pele e feridas cronicas usem

SUPURA-CURA (registado)

Não ha remedio egual nem parecido nos seus efeitos rapidos e seguros, atestado por milhares de curas, preparado pelo farmaceutico R. dos Reis Branco, Pombeiro, Coimbra.

Depositario em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª Succesores, Limitada; no Porto, rua do Almada, 357; em Lisboa, rua da Prata, 101, e em todas as farmacias do pais.

Previne-se

Qualquer pretendente ao predio a que se refere o anuncio que segue, e que tem sido publicado em numeros anteriores deste jornal, que se mantem completamente este anuncio, e que os arrendamentos estão nulos, por estarem illegalmente feitos.

VENDE-SE

Na Figueira da Foz (Bairro Novo) livre de todos os compromissos de arrendamento, o predio onde está instalada a Tabacaria Africana (em frente ao café Espinho).

Recbem se proposta na rua Bernardo Lopes, 66, ou em Coimbra, na rua Visconde da Luz, 97.

P. LENCASTRE FOTOGRAFO

Av. Sá da Bandeira (Teatro Avenida)

Retratos Artísticos

As Srs. Galanteiras Uma Amiguinha do Brinde

Artigos de camisaria e alfaiataria

ULTIMO MODELO

Todos que passarem amanhã Domingo na Rua Ferreira Borges, não deixem de ir ver a exposição destes artigos na

Casa Londres

Alvicaras Dão se a quem entregar na rua Antero do Quental, 49 um brinco d'ouro, em forma de argola, que se perdeu desde aquela rua até Santa Clara.

Brinco Perdeu se ante-ontem entre as ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz. Dão se alvicaras nesta redacção onde pode ser entregue.

Caixa Precisa se de uma semana para serviço de caixa.

Palacio, com ou sem quintal, bem situado compro dentro ou fora da cidade. Saraiva Nunes, Casa do Sal.

Quem perdeu? achou-se ontem uma quantia em notas do Banco que se entrega a quem provar pertencer-lhe, pagando a despesa do anuncio. Rua do Coryo, 28.

Vendo selim arabe, chaille Tokio, seda, e 5 armarios envidraçados. Saraiva Nunes, Casa do Sal.

Vendem-se 5 mesas redondas com pedra marmore. Trata se com Antonio d'Oliveira Baio, Largo da Sota, 6.

Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra AVISO

São avisados os socios desta associação para o efeito do disposto no § 2.º do artigo 49.º dos estatutos, de que as contas, relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal do ano de 1921, se acham patentes durante 15 dias a contar de hoje na sala desta Associação, onde poderão ser examinadas pelos associados, todos os dias das 19 ás 21 horas (7 ás 9 da noite).

Coimbra, 12 de Fevereiro de 1922.
O secretario da Direcção do 1921, (a) **João Gomes Junior**.

OURIVESARIA ALIANÇA • 14. Arco de Almedina • 22
 RELOJOARIA • A CASA DE MAIOR SORTIDO E QUE MAIS BARATO VENDE
 J. A. da Silva Guimarães, ourives • Endereço telegrafico, GUIMARAES OURIVES. Telefone, 689 - COIMBRA.

O QUE SE NÃO CONFIRMA

Em todos os centros de cavaco, se ouve dizer que, **BISARRO, CASIMIRO & COMPANHIA, LIMITADA**, (antiga casa Gaito & Canas) tem sempre artigos de 1.ª qualidade mas que vendem caro. Ora para prova que tudo o que vendem é bom e barato, vejamos:

- Assucar branco muito fino 1\$50
- Assucar amarelo muito fino 1\$40
- Arroz finissimo, inglês . . . 1\$00
- Bacalhau inglês, muito fino 2\$60

POR JUNTO AOS REVENDEDORES: Grandes descontos

Bisarro, Casimiro & Comp., Ld. | **Bisarro & Carvalho, Limitada**
 Rua do Cego, 1 a 7 | Rua Victor Cordon, 6-A
 COIMBRA | LISBOA

Sociedade Alemtejana de Moagem, Limitada

Fabrica dos Leões
EVORA

Tendo chegado ao nosso conhecimento que no mercado de Coimbra apparecem por vezes á venda sacas da nossa marca com farinha que não é do nosso fabrico, cumpre-nos informar os estimados clientes e o publico em geral que não podemos assumir a responsabilidade de tais actos.

As nossas sacas levam sempre um selo de chumbo ligando as duas pontas do atado respectivo, e aquelas a que acima nos referimos apparecem efetivamente com os selos, **mas pendurados** do atado que lhe fizeram. Significa isto que para ludibriarem os compradores, desacreditando ao mesmo tempo o fabrico esmerado que sempre temos timbrado usar nos nossos productos, os auctores da **façanha** a quem vamos pedir a responsabilidade pela fraude cometida, se servem das sacas nossas e de selos tambem nossos **JÁ USADOS**, para lançarem no mercado farinhas inferiores que assim vão acobertadas com a marca devidamente registada na Repartição competente — **FABRICA DOS LEÕES — EVORA** — bem conhecida em todo o pais pela pureza das suas produções.

Evora, 17 de Fevereiro de 1922.

Sociedade Alemtejana de Moagem, Limitada,
 A Gerencia.

PEÇAM AMOSTRAS
AO

Centro Comercial de Lanificios
FABRICANTES DE LANIFICIOS
 RUA COMENDADOR CAMPOS MELO
COVILHÃ

A casa que mais barato vende directamente ao consumidor. Tem um completo sortido em fazendas de lã, tanto para homem como para senhora e crianças; grandes novidades em artigos de agasalho, para sobretudos e casacos de senhora.
Não comprem sem primeiro confrontar preços

HERPETOL

Novo remedio para a pele
 Sofre V. Ex.ª de comichão, crostas, erupções, espinhas, manchas, eczemas ou ardencias na pele?
 Experimente immediatamente o **HERPETOL** e conseguirá uma cura maravilhosa.

A venda nas principais farmacias e droguarias e no **Deposito:**

A Central de Productos Quimicos, Limitada
 Praça 3 de Maio, 45. — COIMBRA

Arrenda-se rez-do chão com 6 divisões, junto á igreja de Santa Justa, n.º 6. 1

Automovel vende-se em conta, com «chassi» completo, com frente torpede moderno, farol, farolins e alguns pertences. B. Clement, 45x18 H. P. Pode servir para turismo ou camionete. Para tratar na rua Paço do Conde, 1. X

Bom emprego de capital vende-se um terreno com 2 000m², um barracão e forno de cozer tijolo, ao calhabê. A renda dá um bom juro ao capital a empregar na compra. Para tratar com o notario dr. Diamantino Calisto, R. Visconde da Luz. X

Boa mobilia usada vendem-se. Nesta redacção se diz.

Casa vende-se uma boa casa, junto á Sé Velha, com todas as comodidades para poder ser habitada por 4 a 6 familias. Nesta redacção se diz. X

Casa d'habitação Precisa-se com o minimo de 10 divisões e quintal. Carta a esta redacção com as iniciais C. H. X

Campainhas electricas Garante-se o seu funcionamento permanente. Informa Merceria Roxo, Estrada da Beira, Telefone, 535. 2

Cosinheira Boa e com boas qualidades precisa-se para casa de pouca familia. Bom ordenado. Nesta redacção se diz. X

Cosinheira Precisa-se na rua dos Grilos n.º 1. Dá-se muito bom ordenado. X

Compra-se Um contador usado para agua, Bastos, ou de pressão, estando bom. Indicar preço a Manoel Gomes Barreiros, Condeixa. X

Encarregado de officina Competente e ativo. Precisa-se para officina metalurgica. Dirigir-se a Parizo Pereira & C.ª, Avenida Sá da Bandeira, 7 a 13 — Coimbra. X

Empregado com pratica de merceria, admite-se. Nesta redacção se diz. X

Encadernador Precisa-se bastante habilitado: Casa Minerva. 3

Explicações. Dão-se explicações de todas as disciplinas do Curso Geral e Complementar dos Liceus e Escola Normal. Tambem se leccionam meninas em desenho, pintura, e modelação, piano, francez, inglez e alemão, e respectivas conversações. Indicações dão-se na rua do Norte, 23, 2.º. X

Fogão com 1.ª x 0.ª 50, com caldeira de cobre e com todos os seus pertences vende-se na rua Adelino Veiga, 56, José Pedro de Jesus, Sucessor. 1

Guarda-livros Com pratica de contabilidade industrial para continuar escrita já organizada, precisa-se. Da se bom ordenado e promete se, caso convenha, bom futuro. Dirigir carta a esta redacção com a palavra «Colocado». X

Madeira de Tilia Compra-se. Informa Alves & Mourão, Adro de Cima, 10, Coimbra. 1

Marceneiro precisa-se para trabalhar na provincia, com cama e meza. Nesta redacção se diz.

Marçano Precisa-se na Ourivesaria Vilaça & Oscar, Rua Visconde da Luz, 97. 6

Meio caixeiro com pratica de merceria e farinha precisa-se na rua da Sofia, 213. X

Milho branco vende-se Antonio d'Oliveira Baio, largo da Sota. 2

Portão de ferro vende-se um em bom estado, para tratar Sociedade de Industrias Reunidas, Limitada, Arco Pintado. 1

Ponto à jour executa Adelaide Lourenço, Travessa de Montes Claros, 5. X

Piano vende-se um piano inglês «George Russell». Para ver e tratar no armazem de moveis antigos, Patio da Inquisição, 3. X

Senhora ou governanta precisa-se, de maior seriedade e respeito para casa de familia, de idade compreendida entre 40 a 50 anos. Terá como missão auxiliar o governo de uma casa de bastantissimo movimento acompanhando não só a sua dona, que é pessoa fraca mas ainda a educação e viver familiar de 2 creanças que já frequentam colegio. Prefere se pessoa de pouca familia. Carta a este jornal com as iniciais G. A. X

Senhora Oferece se para dama de companhia ou governanta, dá e pede referencias. Nesta redacção se diz. X

Senhora Oferece se para trabalhar como modista em casa particulares, não se importa de ir para fóra da cidade. Nesta redacção se diz. X

Sacaria usada, para cereais. Vende-se quantidade na rua do Visconde da Luz, 64. 1

Tipografato Nesta tipografia precisa-se.

Trespasa-se Merceria em bom local com fazenda e bem afreguezada. Para ver e tratar na rua da Alegria, Merceria da Estrela. X

Ventilador para limpar milho. Compra Manoel Ferreira da Silva, Rua Figueira da Foz, Coimbra — Telefone 481. 3

Vende-se Mobilia de quarto completa, sala de jantar, sala de visitas e varios outros moveis que podem ser vistos na Travessa da rua do Norte n.º 2, das 15 ás 18 horas. A mobilia da sala de jantar é «carvalho do norte» e a da sala de visitas de pau preto. 1

Vende-se Uma propriedade em Santo Antonio dos Olivais. A tratar na Quinta de Santana, no mesmo logar. 5

Vende-se um fogão novo com estufa. Trata-se com o sargento Gouveia, de infantaria 35.

Vende-se uma grande quinta na freguesia de S. Martinho do Bispo, arrebalde de Coimbra, entre Espadaneira, Pé de Cão e Fala, atravessada pela estrada de ferro de Lisboa ou Porto, que em tempo pertencem aos Fidalgos da Crujeira. logar agradável e de boas vistas, propriedade de grandes rendimentos. Trata-se com o seu proprietario Augusto José Leite, residente na mesma quinta. X

Vende-se. Lotes de terrenos para construções, no sitio mais alto, e as melhores vistas sobre a cidade, campos e serras, dentro da cidade, com electrico e luz electrica á porta — Quinta de Montes Claros, onde está instalada a telegrafia sem fios. Tambem se vendem 2 casas com um sem quintal. Trata-se com o proprietario M. da Cruz Matos, na mesma quinta das 9 ás 11 ou das 2 ás 6 da tarde, ou na rua do Arzado. X

Grande liquidação

na conhecida e acreditada casa **PLACIDO VICENTE & C.ª, LIMITADA.**

Por motivo de obras vendemos tudo mais barato.

Casimiras para fatos, lãs para vestidos, panos para lençoes, panos sem preparo para roupas brancas, chitas, riscados, cobertores e atualhados.

165, RUA FERREIRA BORGES, 169.



Agua das Caldas Santas
 Deposito no Laboratorio
 "COIMBRA"
 Avenida Sá da Bandeira, 52
 COIMBRA

"A Colonial,"
 Companhia de Seguros
 Capital: Um milhão e quinhentos mil escudos
 Seguros maritimos: terrestres: tumultos
 grèves: cristais: agricolas: roubo e automoveis
 Correspondentes em Coimbra:
CARDOSO & COMPANHIA
 (Casa Havanaza)

A BRAZILEIRA
 Vende o melhor café, chá e pastelaria

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE
 Capital 1.344.000\$00
 Fundo de reserva 538.137\$999
 Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depósitos 98.888\$755
 Total 637.026\$754
 Indemnizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151:424\$314
 Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.
 Fundada em 1836
 Sede em Lisboa
 Correspondente em Coimbra:
Basilio Xavier d'Andrade, successor
 Rua do Corpo de Deus, 35
 COIMBRA

Mobeis usados
 e
Antiquidades
COMPRA E VENDE
Morais & Corrêa, Limitada
 Patio da Inquisição, 3 ; Rua Alexandre Berculano, 8 a 12

GAZETA DE COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 10\$00, semestre, 5\$00; trimestre, 2\$50. Estrangeiro, ano, 16\$00. Para as colonias ano, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Número avulso 10 ctvs.

Redacção, administração e tipografia — PATIO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 381) — COIMBRA

Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS; Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES

Publica-se ás terças, quintas e sábados

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200; reclamações e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, 500 (Para os assinantes 70% de desconto.)

'A Feira de Coimbra,

As folias carnavalescas impediram a publicação deste prometido artigo do nosso presado amigo Dr. Alves Barata como trazíamos anunciado no numero anterior.

Por este motivo pedimos desculpa aos nossos estimados leitores da falta cometida allás justificavel, prometendo todavia, a sua inadivavel publicação no proximo numero de sabado.

Pelas mesmas razões não publicamos a colaboração prometida dos nossos amigos drs. Umberto d'Araujo, Fernandes Martins, Ferreira Lopes, Mario Machado e Santos Coelho.

o transcrevemos para que a quem ele interessar o leia e medite pois que alguma coisa tem que possa servir de justa reprimenda ao fundo desmazelado que sobre cumprimento deste dever tem havido da parte de quem compete ser a primeira entidade a tratar do assunto.

E' o caso: Cá e lá... mais Camaras Municipais ha. O tenente de infantaria 23 sr. José de Campos Rego trata de organizar uma comissão para angariar donativos para se erigir em Coimbra um monumento á memoria dos militares daquele concelho mortos na guerra.

Cá e lá, más... Camaras Municipais ha. Pelo visto a de Coimbra fechou-se em copas, como a nossa, e quem quizer que se mexa. Que se não houver algum extranho á edillidade a fazer alguma coisa, nunca a Figueira terá o monumento aos seus mortos.

Uma ideia: e se os srs. Officiaes da Guarnição chamassem a si essa honrosa tarefa? Sim, porque se não fór assim...

Dr. Daniel de Matos

Sufragando a alma do saudoso professor, Dr. Daniel de Matos, celebraram-se nesta cidade e em Lisboa, missas de sufragio.

Os alunos do V ano médico de Coimbra de 1920-21, actualmente cursando a faculdade de Lisboa, enviaram ao sr. Dr. Alvaro de Matos, o seguinte telegrama:

Ex.º Sr. Dr. Alvaro de Matos, Coimbra. — Recordando comovidamente a morte do nosso saudoso professor Dr. Daniel de Matos enviamos a v. ex.ª sentidas condolencias. — Pelo curso do V ano médico, Celestino Batista.

O quintanista da faculdade de Medicina de Lisboa, sr. Eduardo Coelho, dirigiu ao sr. director da faculdade de Medicina de Coimbra, o seguinte telegrama:

No primeiro aniversario do falecimento do grande e involvidavel mestre Daniel de Matos, que deixou na faculdade de Medicina perda irreparavel, apresento a v. ex.ª sentidas condolencias. — (a) Eduardo Coelho.

DESPORTOS

Basket-Ball

Como nociámos, realizou-se no sabado, o primeiro desafio nacional de Basket-Ball, disputado pelas equipas da Associação Cristã de Estudantes de Coimbra e a Associação Cristã da Mocidade do Porto.

O desafio, que decorreu reñhido e cheio de animação, deu a vitória á equipe de Coimbra por 34 a 22 pontos.

Ao desafio presidiu o sr. dr. Lobão de Carvalho, director da revista Sporting, do Porto.

Dado o interesse e verificada a utilidade física deste ramo de desporto e o seu valor educativo, as A. C. M. do Porto e Lisboa e a A. C. E. de Coimbra pensam na organização de novos desafios inter-citadinos.

MONUMENTO em Coimbra aos mortos da Grande Guerra

Reforçando o vibrante e sincero apelo feito nas colunas deste jornal pelo nosso colaborador sr. Tenente Antonio José de Campos Rego, em favor da iniciativa de se construir nesta cidade um monumento dedicado á memoria dos militares de Coimbra e do seu concelho, mortos na Grande Guerra, e correspondendo patrioticamente ao pedido de apoio á iniciativa, que lhe foi formulado, os nossos prezados colegas locais O Despertar e A Restauração, tiveram a subida gentileza de publicarem na integra o apelo acima referido que o nosso amigo é sr. Tenente Campos Rego lhes enviou e no qual pedia a todos os filhos desta terra para que o coadjuvassem no desempenho do encargo a que se propoz, de trabalhar no que no limite de suas forças coubesse para que tão merecida consagração venha a ser realisada como é mister se realises.

Aos seus colegas da imprensa local apresenta este jornal a expressão do seu mais fundo agradecimento pela deferencia da publicação e a sua gratidão pelo decidido apoio dado á ideia que tem patrocinado e que tão mal tem sido coadjuvada pelos habitantes desta terra p-rrmita-se-nos a liberdade de assim nos exprimirmos.

Mostraram assim, estes dois colegas nossos, pelo seu honroso procedimento, que por si foi bem acolhida a louvavel attitude do nosso presado amigo sr. Tenente Campos Rego chamando a attenção de todos os coimbricenses para o dever que lhes compete de não descuidarem a iniciativa da construção do monumento em memoria dos gloriosos Herois, e tão calorosamente defendida pela Gazeta de Coimbra.

Honra pois lhes seja feita. Os nossos agradecimentos mais efusivos.

No meio do desalento que nos invade quanto ao proseguimento dessa iniciativa, alguma coisa de consolador é sabermos que, ao menos, possuímos quem moralmente apoie esta iniciativa. Já que quem pôde e deve o não faz...

O nosso colega Noticia, numa simples local refere-se ao facto de o nosso colaborador lhe ter enviado a sua carta apelo. A ele também os nossos agradecimentos pela informação.

O Primeiro de Janeiro, e o Diario de Noticias em correspondencia dimanada dos seus sollicitos correspondentes em Coimbra referem-se também ao assunto.

A eles apresentamos também o nosso agradecimento muita sincero.

O nosso presado colega O Figueirense, da Figueira da Foz, também se refere ao assunto. E por ser interessante o comentário que o nosso colega faz, aqui

RETRATOS

Reune na sua pessoa qualidades que a tornam digna de admiração e de respeito.

Muito simpática no seu aspecto e no seu trato, impõe-se pela grandeza do seu coração, pelo esmero da sua educação, e pelos folgôres da sua intelligencia, demonstrada em apreciaveis publicações.

Este grande exemplo de Bondade nunca deixou de abrir a sua bolsa aos que precisam e batem á porta da sua linda vivenda em um dos mais belos sítios dos suburbios de Coimbra, onde se sente o murmurio do nosso rio.

Fidalga em toda a extensão da palavra!

MASCARADO.

Hospital e Azilo da Ordem Terceira Donativos

No dia 25 de Fevereiro ultimo, foi este Azilo visitado pelo distinto médico do Porto, o sr. dr. Jeronimo Moreira e sua familia o qual deixou, depois de uma visita demorada, transcrito no livro dos visitantes, a seguinte impressão: "Acabo de visitar este Azilo que me deixou ótíamente impressionado pela ordem, asseio e pelo altissimo sentimento de caridade que aparece em todas as suas dependencias. Que Deus proteja esta instituição e as boas almas o não esqueçam".

S. ex.ª ao retirar-se entregou ao sr. Ministro a quantia de 30\$. Foram recebidos mais os seguintes donativos:

- José Correia Amado, por intermedio da Gazeta de Coimbra, 30\$00;
- Anibal de Lima, sufragando a alma de seu saudoso filho, 20\$00;
- Adriano Marques, 10\$00;
- Anonimo, 1\$60;
- José dos Santos Canas, 10 litros de vinho;
- Dos srs. José Maria Raposo e José Maria Henriques, 2 kilos e meio de carne de vaca;
- D. Maria do Vale, um bolo doce;
- Anonima, duas chouriças;
- D. Maria Candida Raposo Violante, 10\$00.

O Definitório da Ordem agradece a todos os bemfeitores que não se tem esquecido desta tão util como benemerita instituição.

Exposição

A Escola Livre das Artes do Desenho resolveu levar a efeito, por ocasião das festas da Rainha Santa, uma grande exposição artistica.

Caridade

Do sr. L. G., recebemos 20\$00 para os nossos pobres. — Do sr. J. Correia Amado, recebemos 80\$00 com a seguinte applicação: Hospital e Azilo da Ordem Terceira, 30\$00; Azilo de Mendicidade, 30\$00; Para os nossos pobres, 20\$00.

Foram já distribuidas estas esmolas e em nome dos contemplados agradecemos aos generosos bemfeitores.

Bombeiros Voluntarios

O sr. Francisco Pinto de Magalhães, comandante interino da corporação dos Bombeiros Voluntarios, pediu a sua demissão daquele cargo.

Parece que a sua resolução foi motivada pelo facto de não ser mantida a deliberação tomada pela comissão encarregada de fazer a vistoria aos teatros e outras casas de recreio, da qual ele fazia parte, e que havia resolvido não permitir a realização de espectaculos enquanto lhes não fossem introduzidas modificações indispensaveis para segurança de vidas, em caso de sinistro.

Floro Henriques

A policia de investigação criminal prestou ontem uma homenagem ao seu antigo chefe, sr. Floro Henriques, inaugurando no gabinete do inspector o seu retrato, uma magnifica ampliação saida do atelier do sr. Gabriel Tinoco.

Foi o sr. Floro Henriques quem criou aquele corpo de policia, que tantos serviços tem prestado á cidade, e especialmente ao comércio.

Esta homenagem constituiu uma surpresa para o sr. Floro Henriques, a qual muito o sensibilizou, tendo tido palavras de carinho e agradecimento para os seus promotores. No acto do descerramento do retrato usaram da palavra os srs. Eurico de Campos, inspector da policia e Antonio de Moraes Silvano, commissario geral que puzeram em destaque as qualidades do homenageado e os grandes serviços que prestou á policia de Coimbra.

Foi uma justa homenagem que honra os seus promotores, tão reconhecidos pela estima e consideração que o sr. Floro Henriques sempre lhes dispensou.

Tropas para Lisboa

Tem continuado a seguir tropas de infantaria 23 para Lisboa, onde se encontram já 1.100 homens.

Hoje á noite segue o estado maior do regimento, com a bandeira e a banda que foi completa com musicos de infantaria 24 e 28.

O regimento vai provisoriamente, segundo consta fazer parte da guarnição de Lisboa. Em Coimbra fica apenas uma unidade de deposito sob o comando do alferes sr. Augusto dos Santos.

O crime de Serrazes

Deu entrada na cadeia desta cidade, os srs. José Betencourt e Silva e Fernando Novais, autores do crime de Serrazes, cujo julgamento se realisa nesta cidade em 7 do corrente.

Com o craneo fracturado

Anibal Francisco, de 15 anos, sapateiro, desta cidade, foi atingido com uma pedrada que lhe fracturou o craneo.

Tentativa de suicidio

Veio para o Hospital da Universidade, Esteves Nunes, de 21 anos, pintor, de Torres Novas e residente em Pombal, onde tentou suicidar-se disparando um revolver junto ao milo, onde lhe ficou alojado o projectil.

Obituario

Como coração sangrando ainda pela morte duma filhinha, ha 1 mez, acaba de sofrer a perda de outra filha de 16 anos de idade, o nosso respeitavel amigo, sr. José Correia Amado, considerado comerciante desta cidade.

Lamentamos profundamente o triste acontecimento que tão dolorosamente veio ferir o coração dos pais da infortunada Luiza Angela.

Tambem faleceu o menino Ventura Marques, filho estremecido do nosso presado amigo, sr. Antonio Marques, bemquisto comerciante desta cidade.

Em Santo Antonio dos Olivais faleceu o sr. Arlindo Sebastião de Almeida, irmão do conceituado comerciante desta cidade e nosso amigo, sr. José Sebastião de Almeida.

Faleceu o sr. Serafim Lopes, empregado muito considerada Casa Tota, desta cidade. O seu cadaver seguiu ontem para Tentugal, terra da sua naturalidade.

As familias enlutadas apresentamos as nossas mais sentidas condolencias.

As matas de Coimbra

Vandalismos

Como a Gazeta de Coimbra, toda a imprensa desta cidade levantou uma intensa campanha contra os abusos que se veem cometendo em algumas matas do Estado, cuja administração estava confiada á comissão dos bens das igrejas.

A campanha não podia ser mais justa, porque, na verdade, representava um brado de indignação, contra uma immoralidade prevista e punida pelas leis da Republica.

Temos a maior consideração pela comissão administrativa dos bens das igrejas onde contamos amigos, que pelo seu caracter, pela sua honestidade, e pelo seu respeito ás leis das quais alguns dos seus membros são rigorosos fiscaes, estão acima de qualquer suspeita, mas esta foi iludida na sua boa fé, e ha portanto que pedir contas a quem a ludibriou, destruindo em seu proveito parte duma mata com a area de alguns kilometros.

Não é por indicação de alguém que falamos, ou porque estejamos a alimentar odios ou paixões, se acaso existem.

E' a causa da moralidade que se impõe. Perante eja, e dentro das nossas normas, temos de voltar ao assunto e informarmos os nossos leitores do que vimos.

Na segunda-feira, na companhia dos srs. dr. Torres Garcia, dr. Videira e Melo, Floro Henriques, Adolfo Pinto de Sousa, Antonio Viana, João d'Oliveira e dos marceneiros srs. Manuel Miranda e Carlos Carvalho, visitamos a mata denominada Lagar do Seminario.

E' desolador o estado em que ela se encontra, e assim vem confirmar-se em absoluto o que na imprensa se tem afirmado.

A comissão dos bens das igrejas autorizou a venda de 100 arvôres — castanheiros, pinheiros, e uma ou duas oliveiras, que se encontravam velhas e cuja conservação era inutil, mas tal numero multiplicou-se porque as tais arvôres daninhas eram tantas que nós deparámo-nos com muitas dezenas de magnificos sobreiros cortados, cujos troncos ainda ali se encontram. As oliveiras são também ás dezenas. Mas ha mais: segundo os tecnicos que nos acompanharam, feriram de morte soberbos exemplares de sobreiros, para não escaparem ao machado.

As madeiras que dali foram retiradas, só sobreiros e oliveiras montam a alguns milhares de escudos, e no entanto a comissão respectiva não autorizou mais que o corte das 100 arvôres daninhas.

E' um autentico abuso e bem andou a comissão respectiva em comunicar o caso á policia, para que se saiba quem autorizou semelhante barbaridade, e defraldou os cofres do Estado.

Segundo informações que ali obtivemos, tem-se praticado abusos semelhantes noutras matas do Estado, no Tomim de Cima, Ribeira de Valbom e outros pontos.

A autoridade deve reter imediatamente a saída do Lagar do Seminario das magnificas madeiras que ali se encontram.

Acabamos de ser informados que o inspector da policia acompanhado de alguns agentes foi ao Lagar do Seminario, ordenando a apreensão das madeiras que ainda ali se encontravam, não permitindo a entrada na mata ao arrendatario, sobre quem recaem tremendas acusações.

Reubos

Na manhã de segunda-feira appareceu arrombado o kiosque da Praça 8 de Maio, propriedade do sr. José Bento Correia, donde

os gatuños levaram tabaco no valor superior a 200\$00.

Certamente os mesmos gatuños arrombaram também a montra do estabelecimento de ferragens do sr. José Cesar Lopes, donde roubaram as amostras, tendo tentado fazer o mesmo na montra do sr. Manuel Joaquim Vilaça.

Apezar de tudo isto a cidade continua ás escuras, e a Camara a fazer ouvidos de mercador ás constantes reclamações do publico.

Ontem, pelas 17 horas, na Avenida Navarro, em frente da Construtora, foi colhido pelo carro electrico dos Olivais, o sr. Antonio do Espirito Santo Lage, de Trancoso e residente em Lisboa, que sofreu varios ferimentos na face, mãos e pé esquerdo.

Traslado da escritura de alteração de pacto social que fica sob a firma de FANZERES, DIAS & COMP., LIMITADA

No dia vinte e dois de Fevereiro de mil novecentos vinte e dois, nesta cidade de Coimbra, na Praça do Comércio, número dezanove, rez do chão, perante mim Bacharel Jaime Correia da Encarnação, notário nesta mesma cidade e comarca, que vim aqui chamado para este acto, compareceram os Excelentissimos Senhores José Maria Teixeira Fânzeres, casado, comerciante, morador nesta cidade; Alfredo da Assunção Macedo, casado, proprietário e comerciante, morador na cidade do Porto, que outorga na presente escritura, por si e ainda como procurador de D. Albertina Amélia da Conceição Porto, solteira, maior, capitalista, residente na rua da Prelada, número cento quarenta e um, da mesma cidade do Porto, cujo mandato verifiquei pela procuração por ela escrita e assinada, em data de dezanove de Fevereiro corrente, e legalizada por meio de reconhecimento, em data de vinte, também do corrente mês, pelo notário daquela cidade Tomás Megre Restier Júnior, e que fica arquivada no meu cartório; Francisco do Nascimento Magalhães, casado, comerciante, morador nesta cidade; José Francisco Conde, solteiro, maior, comerciante, também morador nesta cidade; Manuel Dias Vás Júnior, casado, comerciante, residente na já referida cidade do Porto; António Augusto Neves, casado, proprietário e comerciante, morador nesta cidade de Coimbra; Francisco Simões da Silva, casado, comerciante, também morador nesta cidade; Hermínio Bernardo Loureiro, também casado e comerciante e morador nesta cidade; Elísio dos Santos, igualmente casado e comerciante, residente nesta cidade; bacharel Luis Maria Rosete, casado, proprietário e médico, morador nesta cidade; António Mateus, Francisco da Cruz casados, comerciantes, moradores nesta mesma cidade; João de Sá Teixeira Braga e Guilherme Samuel,

ambos solteiros, maiores, empregados no comércio, também moradores nesta cidade; José Augusto Pacheco, casado, empregado no comércio e José Alves Duarte, casado, proprietário e capitalista, ambos moradores nesta mesma cidade, todos pessoas minhas conhecidas e das testemunhas idôneas, ao deante nomeadas e no fim assinadas que também são presentes e minhas conhecidas, o que certifico.

E por todos os referidos outorgantes, foi declarado na presença das mesmas testemunhas:

Que por esta escritura, modificam o pacto social da firma Teixeira Fânzeres & Companhia, Limitada, com sede em Coimbra, e que foi constituído por escritura lavrada pelo notário que foi nesta cidade, Eduardo Saldanha da Silva Vieira, no dia dezesete de Junho de mil novecentos e vinte. E essa modificação é reduzida à presente escritura, na forma dos artigos seguintes:

ARTIGO I

A sua existência jurídica continua como até aqui, mas reger-se-ha por todas as cláusulas que se seguem:

ARTIGO II

Esta sociedade adopta, em vez daquela, a firma de Fânzeres, Dias & Companhia, Limitada, e continua tendo a sua sede e escriptório principal e armazém, nesta cidade, na Praça do Comércio, números dezenove a vinte e um.

ARTIGO III

O seu objecto é o comércio de artigos de miudezas, fazendas, fabrico de malhas e mais todo o qualquer comércio e industria que os gerentes acordem para interesses da sociedade, excepto transacções bancárias.

ARTIGO IV

A duração continuará por tempo indeterminado e os efeitos da presente modificação contam-se desde um de Janeiro do corrente ano.

ARTIGO V

O capital social é de seiscentos setenta e cinco mil escudos, o qual se acha realizado na importância total dos cinco primeiros outorgantes e de cinquenta por cento com respeito aos outros, e o restante será realizado em cinco prestações iguais e mensais, sendo a primeira no dia um de Abril próximo, ficando todo o capital assim constituído, pelas quotas seguintes:

- José Maria Teixeira Fânzeres, duzentos e cinquenta mil escudos.
- Alfredo da Assunção Macedo, cento e três mil escudos.
- Francisco do Nascimento Magalhães, sessenta mil escudos.
- José Francisco Conde, quarenta e um mil escudos.
- Manuel Dias Vás Júnior, trinta mil escudos.
- Antonio Augusto Neves, vinte e cinco mil escudos.
- Francisco Simões da Silva, vinte e cinco mil escudos.
- Elisio dos Santos, trinta mil escudos.
- Hermínio Bernardo Loureiro, quinze mil escudos.
- Bacharel Luis Maria Rosete, quinze mil escudos.
- Antonio Mateus, dez mil escudos.
- Francisco da Cruz, vinte mil escudos.
- Dr. Albertina Amélia da Conceição Porto, vinte mil escudos.
- João de Sá Teixeira Braga, dez mil escudos.

Guilherme Samuel, dez mil escudos.

José Augusto Pacheco, cinco mil escudos.

José Alves Duarte, seis mil escudos.

§ PRIMEIRO

A quota do sócio Guilherme Samuel, será de capital realizado, na importância de oito mil escudos, sendo os restantes dois mil escudos a realizar pelos lucros anuais.

§ SEGUNDO

O capital pode, porém, ser elevado, por uma ou mais vezes, até à quantia de mil contos, de harmonia com as deliberações da assembleia geral.

Qualquer aumento que não possa ser subscrito pelos sócios, recorrer-se-há a estranhos.

ARTIGO VI

Não haverá prestações suplementares, e havendo necessidade de recorrer ao credito para satisfazer debitos da sociedade, será preferido como credor, o socio que colocar capitais á disposição da sociedade, em condições iguais ás melhores que se possam obter fora da sociedade.

ARTIGO VII

A cessão onerosa de quotas ou de parte delas a estranhos, só poderá ser feita se nela consentir expressamente a sociedade, á qual é reservado o direito de preferencia.

O socio que quiser ceder a sua quota ou fracção, assim o comunicará por escrito ao presidente da gerencia, declarando-lhe o nome do adquirente.

O presidente da gerencia, dentro de três dias, convocará a assembleia dos socios e estes resolverão sobre se, a sociedade consente, ou não, na cessão; e, no caso afirmativo, se deve ou não optar, amortizando-a nos termos dos artigos vigéssimo terceiro e vigéssimo quarto.

§ PRIMEIRO

Se a sociedade consentir na cessão e não usar o direito de preferencia, este competirá a qualquer dos socios, pelo preço que á sociedade é licito amortisar a quota respectiva.

§ SEGUNDO

Se dois ou mais socios quiserem usar deste direito, as quotas serão divididas entre eles, proporcionalmente ás suas quotas.

§ TERCEIRO

Se os socios José Maria Teixeira Fânzeres, Alfredo da Assunção Macedo, Francisco do Nascimento Magalhães e José Francisco Conde, quiserem, dentro do prazo de oito anos, a contar desta data, ceder as suas quotas á sociedade, esta aceita-las-ha por setenta por cento, isto é, com uma redução de trinta por cento do valor que a cada uma delas é attribuido nesta escritura.

ARTIGO VIII

A cessão gratuita da quota, só poderá fazer-se em favor dos conjuges, descendentes, ascendentes, ou á sociedade.

ARTIGO IX

E' permitida a cessão total ou parcial de quotas entre socios ou seus herdeiros, quando estes sejam conjuges ou filhos legítimos, sem necessidade de consentimento da sociedade, devendo ser dado conhecimento a esta, por meio de carta com aviso de receção.

ARTIGO X

Os comproprietários da quota social indivisa, nos ca-

sos em que o possa haver, serão obrigados a nomear entre si um representante e a dar conhecimento dele á sociedade por carta registada.

ARTIGO XI

A administração da sociedade, será exercida por seis socios gerentes, exercendo um deles as funções de presidente.

§ PRIMEIRO

A assembleia geral poderá, quando o julgar conveniente, aumentar ou diminuir o numero de gerentes.

§ SEGUNDO

A assembleia geral, quer para aumento quer para diminuição do numero de gerentes, será convocada por carta registada, com oito dias de antecedencia.

ARTIGO XII

Para a sociedade ficar obrigada, e, por conseguinte, para a sua representação activa e passiva, é necessaria a assinatura de dois gerentes ou seu procurador.

§ PRIMEIRO

Ficam desde já designados os cargos de gerentes: Da fabrica: José Maria Teixeira Fânzeres; da secção de miudezas: Francisco do Nascimento Magalhães; da secção de modas: José Francisco Conde; de fazendas brancas: Elisio dos Santos. Na filial do Porto: Manuel Dias Vaz e Alfredo de Assunção Macedo.

§ UNICO

A caixa social da sede fica a cargo do gerente Francisco do Nascimento Magalhães; e a caixa social da filial no Porto, a cargo do gerente Manuel Dias Vaz.

ARTIGO XIII

Os gerentes ficam dispensados de caução, e a sua retribuição será fixada pela assembleia geral.

ARTIGO XIV

A gerencia poderá crear, tanto na sede da sociedade, como em qualquer terra do país, as filiais, sucursais ou delegações que julgar necessarias.

ARTIGO XV

Nenhum gerente poderá assinar em nome da sociedade, letras de favor, fianças ou outros documentos de responsabilidade a que a sociedade seja extranha, se algum deles transgredir esta obrigação, pagará á sociedade, uma quantia igual áquella porque responsabilizou a sociedade, ainda que esta não tivesse de pagar ao detentor do titulo.

ARTIGO XVI

Os socios Guilherme Samuel, José Augusto Pacheco e João de Sá Teixeira Braga, são investidos nos seguintes cargos, dentro da sociedade, respectivamente: guarda livros, viajante e auxiliar de gerencia na fabrica, dos quais tomam inteira responsabilidade e se comprometem a desenvolver a sua habitual actividade.

ARTIGO XVII

Serão pagos pela sociedade, todas as contribuições e impostos lançados aos membros da gerencia e mais socios empregados, pelo exercicio destes seus cargos.

ARTIGO XVIII

A assembleia geral ordinaria da sociedade para discussão e aprovação das contas e balanço da gerencia, terá lugar dentro dos noventa dias immediatos ao do termo de cada ano social. A em desta, ha-

verá todas as demais assembleias gerais extraordinárias que a gerencia julgue necessárias ou que lhe forem requeridas pelos sócios ou pelo conselho fiscal.

§ UNICO

As convocações serão feitas mediante simples aviso dirigido a todos os sócios ou seus representantes com a antecedência de oito dias, indicando-se neles o assunto a tratar, e passando os avisados recibo de tal aviso.

ARTIGO XIX

Os sócios podem fazer-se representar nas assembleias gerais por outro sócio, ou apertarão seu voto por escrito, bastando carta ou documento escrito pelo punho desse sócio.

ARTIGO XX

O balanço anual será dado em trinta e um de Dezembro de cada ano, devendo, porém, haver balancetes no fim de cada mês.

ARTIGO XXI

Os lucros apurados, líquidos de quaisquer retribuições que forem votadas á gerencia, e de todas as demais despesas e encargos da sociedade, terão as seguintes applicações:

Cinco por cento para fundo de reserva;

Dez por cento para depreciação de móveis, máquinas, utensílios e material que terá o limite que fôr estabelecido pela assembleia geral;

Dez por cento para gratificação á gerencia, em partes iguais;

Cinco por cento para gratificação aos socios empregados.

Os restantes setenta por cento, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

§ UNICO

Também na proporção de suas quotas, serão pelos socios suportadas as perdas que por ventura houverem.

ARTIGO XXII

Nenhum sócio gerente poderá exercer por conta própria, mandato ou comissão, individual ou associada com outrem, ou ainda por interposta pessoa, qualquer espécie de industria ou comércio.

§ UNICO

A falta de cumprimento deste artigo importa a saída imediata do sócio infractor, pela amortização da sua quota, nos termos do parágrafo segundo, do artigo vigéssimo quarto e com a deducção de cinquenta por cento que perderá a titulo de indemnização por perdas e danos em favor da sociedade:

ARTIGO XXIII

A sociedade poderá amortizar as quotas dos sócios, nos casos seguintes:

1.º

Quando os sócios, não querendo continuar associados, assim o comuniquem á gerencia.

2.º

Quando os sócios, conforme o disposto no artigo septimo, pretendam ceder as suas quotas.

3.º

Quando por falecimento do sócio, as quotas hajam de passar por sucessão legítima ou testamentaria para pessoa que não seja cônjuge ou filhos legítimos do falecido.

ARTIGO XXIV

É, porém, obrigatória para a sociedade a amortização

1.º
No caso de penhora ou arrolamento por virtude de fôlencia, desde que o sócio penhorado ou falido, não queira ou não possa pagar a dívida que a essa diligência deu lugar, e desde que nessas condições seja inevitável a venda judicial da quota, bem como em todos os demais casos em que por virtude de qualquer procedimento judicial ou fiscal tenha sido ordenada a arrematação em hasta pública.

2.º
No caso de infracção por parte do sócio, de qualquer das cláusulas contidas nos artigos oitavo, vigéssimo segundo e seu parágrafo e vigéssimo terceiro.

ARTIGO XXV

Em qualquer dos casos de amortização, não especialmente regulada, esta será feita pela importância do valor da quota, acrescida da parte proporcional do fundo de reserva e da parte dos lucros vencidos, calculados em razão ao tempo sobre o último balanço dado; e a importância da amortização será paga dentro do prazo de dois anos, em prestações que se combinar, vencendo o juro de oito por cento ao ano.

§ UNICO

O mesmo se observará nos casos previstos no artigo setimo e seus paragrafos.

ARTIGO XXVI

A sociedade não se dissolve por falecimento ou interdição de qualquer dos socios; mas, além dos casos previstos na lei, dissolve-se quando houver prejuizos que redusam a trez quartas partes o capital social.

ARTIGO XXVII

No caso de falecimento ou interdição dos socios actuais, se a sua quota ficar a pertencer a seu conjuge ou a descendentes legítimos, serão eles reconhecidos e havidos como socios; mas se fôr outrem a pessoa que fique com a quota, ficará esta havida como socio, se a sociedade nisso concordar, porque, no caso contrario, procederá á sua amortização, consoante o estabelecido no artigo vigéssimo terceiro.

Todavia os herdeiros do socio falecido, podem optar pela saída da sociedade, sendo liquidada a sua quota em harmonia com o disposto no artigo vigesimo quinta.

ARTIGO XXVIII

Decretada ou resolvida que seja a dissolução da sociedade, proceder-se-ha entre os socios, logo que qualquer deles a requerir, á liquidação em globo de todos os haveres sociais, ou á licitação em lotes parcaes se, não havendo quem queira a licitação geral, houver, no entanto, quem pretenda essa liquidação parcial.

Não se verificando nenhuma destas hipóteses, será nomeada pelos socios uma comissão liquidataria, que procederá á liquidação e partilha de todos os haveres da sociedade, no prazo e demais condições que forem convencionadas.

§ PRIMEIRO

Para o exacto cumprimento do disposto neste artigo, poderá qualquer socio notificar os outros, por meio de carta registada, com antecedencia de oito dias, para que compareçam em dia e hora certa perante o notario da sociedade a fim de se proceder á licitação.

Ao licitante que maior lance oferecer, serão adjudicados todos os haveres sociais ou o lote a que esse lance respeitar, conforme os casos.

O resultado da licitação será consignado em escritura e se algum dos socios se recusar a assina-la, incorrerá na multa de mil escudos.

§ SEGUNDO

O socio ou socios a quem fôr adjudicado o activo da sociedade, serão obrigados a entregar aos outros, dentro do prazo de trinta dias, o que exceder á sua parte na partilha, salvo se, os restantes socios, convierem em maior delonga.

Se não entrarem com esses excessos na altura respectiva, poderão ser executados para pagamento da quantia em divida, se os socios prejudicados não preferirem anular a licitação.

ARTIGO XXIX

Haverá um conselho fiscal trienalmente, composto por três membros efectivos, os quais nomearão entre si, o presidente.

§ PRIMEIRO

Os membros do conselho fiscal poderão ser reeleitos.

§ SEGUNDO

O conselho fiscal reúne, ordinariamente, todos os meses, e, extraordinariamente, todas as vezes que a gerencia o solicitar.

ARTIGO XXX

Para todas as questões emergentes deste contracto, entre os socios, seus herdeiros ou representantes ou entre a sociedade e qualquer destas entidades, fica estipulado o fóro da comarca de Coimbra, com expressa renúncia de qualquer outro.

§ UNICO

Para os devidos efeitos, fica expressamente resolvido, que nenhum socio ou interessado ou seus herdeiros, poderão, sobre qualquer pretexto, requerer opposição de selos e arrolamento dos haveres sociais.

ARTIGO XXXI

Em tudo o mais omisso, regularão as leis applicaveis, inclusivé a lei de onse de Abril de mil novecentos e um.

Assim o disseram e outorgaram por minuta que me apresentaram, sendo testemunhas presentes, Manuel d'Oliveira, solteiro, maior, empregado no comercio e José d'Oliveira, viúvo, também empregado no comercio, ambos moradores nesta cidade, que assinam esta escritura com os outorgantes e comigo, depois de lida em voz alta perante todos, por mim referido notario.

- José Maria Teixeira Fânzeres;
 - Alfredo d'Assunção Macedo;
 - Francisco do Nascimento Magalhães;
 - José Francisco Conde;
 - Manuel Dias Vaz Junior;
 - Antonio Augusto Neves;
 - Francisco Simões da Silva;
 - Elisio dos Santos;
 - Hermínio Bernardo Loureiro;
 - Luiz Maria Rosete;
 - Antonio Mateus;
 - Francisco da Cruz;
 - José Augusto Pacheco;
 - José Alves Duarte;
 - Guilherme Samuel;
 - João de Sá Teixeira Braga;
 - Manuel d'Oliveira;
 - José d'Oliveira.
- O notario, Jaime Correia da Encarnação.



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 10\$00, semestre, 5\$00; trimestre, 2\$50. Estrangeiro, ano, 16\$00. Para as colónias ano, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Numero avulso 10 ctvs.

Redacção, administração e typographia — PATIO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 281) — COIMBRA

Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS; Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se ás terças, quintas e sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200; reclamaes e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, 500 (Para os assinantes 20% de desconto.)

UMA ADMIRAVEL IDEIA

A FEIRA DE COIMBRA

Será a parada grandiosa da fecunda actividade das Beiras

Origem, evolução e decadencia das Feiras — A origem das feiras vai perder-se na distancia remota das edades. Quando o mister se desenvolve, as indecisões da produção, a dificuldade dos transportes, o acanhamento economico, proporcionam-lhe então uma extraordinaria importancia.

Mercado das festas e das romarias, periodico e usual, tinha em si tanta importancia que depois a *concorrença* só lha conseguiu atenuar. Adapta-se e serve, porém, admiravelmente, ás condições economicas que se vão sucedendo.

Andou celebrada nas canções das gestas como as peregrinações e os herois. Estendeu-se ao longo das estradas até aos santuarios e mosteiros nos recuados tempos de cruzados e guerreiros cristãos, que vinham á Peninsula ou demandavam a Terra Santa. Resistiu ás edades, atravessou os seculos, apareceu em todos os povos, acompanhou todas as civilizações.

Devagar, porém, enfraquece. Sucedem-se os sistemas, enfurece-se a lucta mercantil, e, lentamente, a feira torna-se um elemento subsidiario na economia dos estados. A concorrencia assombrosa das grandes civilizações nascentes, vai, em certos meios, dispensando a sua função.

A *penetração* audaz dos mercados fracamente produtores pela produção extranha é a maior, a mais grandiosa lucta

A feira, evolucionando no seu processo, por isso se internacionalisa. Aumenta então de capacidade, tem objectivo diferente, reclama outros cuidados e mais decidida audacia. Conserva-se, no entanto, nos países velhos e tradicionalistas, principalmente nos de atrazo economico, numa modalidde antiga, como mercado regional. Mas, lentamente define, num enfraquecimento crescente. Nesse periodo se incubou, mercê dos acontecimentos, a grande victoria presente.

As grandes feiras modernas — Apoz a guerra as nações ficaram, conforme a sua acção, exaustas umas, menos abaladas outras, mas, todas tocadas, profundamente, na sua produção, na sua economia. Os *deficits* e desequilibrios apavoraram. As altas sucedem-se em seguida á dolorosa jornada. As patrias estremeceem, a lucta social ameaça.

Suspensa a chacina os mercados sentem-se duma tranquillidade espantosa.

Devagar, porém, a calma vem chegando. Lançam-se de novo os homens na faina calma derrenovar conquistas entoando na paz o hino heroico do trabalho victorioso que desperta. O egoismo feroz cercando a actividade economica estava varrido ha muito.

Por isso cada dia mais clara se vai tornando a velha verdade de que um país não se engrandece por aventuras guerreiras, mas por uma organização notavel da sua economia. Proclama-se com mais entusiasmo que a conquista duma praça forte é inferior á conquista dum mercado. Que a *demping* americana excede a tomada de Moscou.

Por isso a Feira, sendo um processo velho, é acolhido como o que mais convem na aproximação intensa das regiões e dos povos que trabalham e se engrandecem.

A lucta economica moderna faz ressurgir por toda a parte o velho e tradicional mercado, periodico e movel.

Por essa Europa fora reaparece protegido pela acção inteligente dos governos ponderados e pelas organizações de trabalho, propulsoras activas de progresso.

As velhas feiras esquecidas reaparecem ajudando a actividade crescente dos centros produtores, restaurando as economias abaladas. Ajudam-se e estimulam-se como elemento precioso para o desenvolvimento dos estados.

A feira activa a circulação, resulta em troca, funciona como reclame, serve a economia admiravelmente.

Assim o entenderam a França e a Inglaterra, a Alemanha e a Belgica, a Italia e a Espanha. Estados fortes da Europa e países ricos da América, lançam-lhe os braços protectoramente. Transformada na sua missão, valorizada e fortalecida, a feira reaparece amparada pelas nações que trazem envolvidos na grande lucta economica os seus superiores destinos.

Por isso a feira se protege, se ampara e subsidia, se fomenta e desenvolve, porque a ela anda ligado o interesse colectivo, o desenvolvimento da riqueza, o progresso das nações.

A feira em Portugal — Como uma curiosa e bem possivel resultante da remota tradição das feitorias que povos navegantes, antes dos romanos, trouxeram á Peninsula, onde não conseguiram formar uma civilização, as feiras bem cedo aparecem no nosso país.

Teem, portanto, as feiras longas tradições em Portugal. Durante séculos foram-se desenvolvendo livremente, atendendo, acudindo ás necessidades, sem nada que impedisse o seu progresso.

Durante séculos formaram o verdadeiro mercado regional e até por vezes nacional.

Com o tempo o nosso demorado e intristecedor progresso economico não lhe poz grandes entraves. A nossa lucta economica foi sempre fraca, e, nunca a concorrencia nacional foi de espantar.

A falta de transportes, as más condições creadas, o nosso desenvolvimento economico e a desorientada marcha da nossa economia, não prejudicaram portanto a feira, como em outros países succedeu.

Só muito recentemente a sua decadencia se tornou mais acentuada. No entanto ela é ainda um elemento preponderante da nossa economia.

A feira continua sendo o velho e resistente mercado a que o povo está tradicionalmente habituado.

Temos feiras semanais, mensais e anuais. Um alcançando apenas uma região estreita, outras abraçando e atraindo o país inteiro. Um de animais, outras de produtos, dum produto só e de manufacturas varias.

A propria tradição religiosa não se quebrou. Um arraial é quasi sempre uma grande feira tambem.

A feira nas Beiras — A Beira então, piedosa e audaz, tradicionalista fervorosa e batalhadora incançavel, tem feiras por toda a parte. Tem feiras nas cidades, nas vilas risonhas, e até nas aldeias perdidas na solidão selvagem das suas serras agrestes.

A feira é o seu mercado. A feira é a sua festa mais vezes repetida. Toda a festa tem a sua feira, toda a feira é uma festa.

Longe das cidades, nas humidas montanhas e nas serras calvas, só o feirante e o mercador ambulante fazem concorrencia ao homem da tenda nos dias de arraial e de foguetes, de danças e de vinho. Compra-se melhor na feira, pensa o povo. E pelas feiras o vinho jorra abraçando, ruborizando a alegria portuguesa da rude gente de batalhador á jorna, no amanho da horta, no arranque do mato, no trato da gleba com força de titan e cuidados amorosos de extremoso filho.

Moureja ao sol nas hortas, moureja á nevoa na serra, anda descalço á chuva, tisma-se ao frio e ao vento, e vai á feira comprar as arrecadas á filha e á noiva, os lenços de ramagens e as chitas garridas, á esposa, á mãe e á irmã, as capapuças aos garotos, as ferramentas da labuta para si. Tem na feira tudo que precisa. Por isso são ás centenas as feiras que anualmente se realisam em toda essa bendita região de milagrosa beleza e fecundante trabalho.

Que mais é preciso, portanto, para demonstrar que, encaminhar essa corrente, dar-lhe firme rumo victorioso, aproveitar essa tendencia, é uma obra imponente?

Sem dúvida. As Beiras, do litoral á serra, no proximo instante do seu Congresso, teem o dever de realizar a demonstração admiravel da sua força economica, a feira do seu trabalho.

A Feira de Coimbra

Agora, quando o Congresso das Beiras vai aqui realizar-se, quando os interesses das Beiras vão aqui debater-se, quando as industrias e o trabalho das Beiras virão aqui representar-se, porque se não dará então a essa demonstração de energia admiravel, de acção victoriosa, a velha, a tradicional, a necessaria forma de Feira?

Todos teremos interesse em que assim seja. A região e o País. As Beiras e a Cidade. Uma simples exposição, é, sem duvida, uma obra admiravel.

Uma Feira, porém, nesse entusiastico instante, nas condições em que pode fazer-se, nas circunstancias especiais em que irá realizar-se, é mais do que isso — é uma obra grandiosa que vai entusiasmar toda a gente.

Uma exposição funciona como simples reclame, de restricto alcance economico, e, creando admiradores no momento, só arranja compradores para um futuro incerto. O expositor faz despesas que só muito depois fructificarão. E nem todos os produtores sacrificarão facilmente esse gasto, compreenderão sem dificuldade o alcance economico desta despesa julgada geralmente improductiva e absolutamente dispensavel.

Está nestas considerações a síntese da *força repulsiva* das exposições, repetidas vezes comprovada.

Na Feira, pelo contrario. O produtor vem, expõe, faz reclame. Vende, realiza lucro. A Feira atrai, portanto. A sua

força atractiva não fica mesmo por aí. Estende-se ao proprio publico, pois desperta nele a necessidade duma visita mais cuidadosa, porque é interessada.

O dinheiro gira, a troca verifica-se, a economia serve-se, desde então, admiravelmente.

Reconsiderando. Na exposição será fraca a representação de productores, além do mais, pela nossa caracterizada impreparação economica, pela incompreensão do seu objectivo distante. Na Feira, avultam vantagens, existe a sedução do lucro, força de atracção superior que a favorece.

Depois, para que nada falte a recomendar a ideia, nem a tradição religiosa, com as festas da Cidade, deixa de aparecer na altura do certamen. Por outro lado, a população de Coimbra nesses alegres dias da maior festividade do país, crescerá espantosamente. Muitos milhares de forasteiros enchem a cidade dando-lhe aspectos novos e deslumbrantes.

Uma multidão formidavel percorre todas as ruas, invade todos os jardins, alaga todas as praças. São forasteiros vindos por promessa e por distracção dos mais distantes cantos do país. E' gente divertida que compra facilmente numa grande feira com escolhidos numeros de atracção e agradaveis deslumbramentos duns instantes. A capacidade de comprar será, portanto, enormissima.

Os negocios, as transações de productos e gados, atingirão facilmente uma cifra difficil de prever com perfeição. Tudo recomenda, portanto, a Feira nessa altura.

Só assim as Beiras conseguirão demonstrar o seu avanço economico. Só assim o país conhecerá quanto terá que aprender na acção laboriosa e obscura do forte povo beirão.

Porque a verdade é que, não só o país, mas até mesmo as Beiras, desconhecem o valor, a perfeição, a riqueza da sua industria, do seu trabalho, da sua produção.

E' esta a melhor, talvez a unica oportunidade para fazer a demonstração que nos afirme dec didamente e erga o nosso povo no alto conceito que o seu valor merece e reclama. Além disso o governo tem o dever de cuidar desta iniciativa admiravel de intensão e esperança.

Tem o dever de a proteger, de a amparar. Protegeu, parece-nos, a Feira do Porto. Está protegendo a Feira de Lisboa. Facilmente se conseguirá, portanto, que ampare tambem esta patriótico e formoso empreendimento.

Em toda a parte se pro'egem estas obras admiraveis de Reconstrução honesta, de Trabalho honrado e calmo.

Em toda a parte estes problemas se discutem, se agitam, se apreciam — e se *realisam*, principalmente.

Empenhemo-nos todos, portanto, em realizar esta tarefa. Dividida, custa um quasi nada a cada um que se interessar. Ao fim teremos conseguido um triunfo que afirmará o nome dos que na aventura se lançarem.

Vá de afirmar Portugal, ó gente da Beira, gente de coração, homens de energia e de fé viva.

Lembrai-vos que Portugal para conquistar a India teve que abandonar a rabiça do arado — e que ainda hoje os catos, o tójo, o mato e as ortigas, medram nos campos ricos que nos podiam dar pão e abundancia.

Lembrai-vos que as minas de ouro do Brasil nos trouxeram a ilusão delicioso dum instante e a impressão mentirosa duma notavel grandesa. Que no país onde outr'ora se fiava a lã, se acabou por ter fábricas de seda, e que, o resultado, foi termos ao lado do nosso Rei-Sol, o povo miseravel, rôto, faminto e embrutecido, chorando a sua miséria, a sua desdita.

Que é preciso sair-mos, mercê da nossa acção corajosa, do nosso trabalho heroico e inteligente, dessa situação de tristesa e de miséria que continúa, para nos empobrecer e aviltar.

Tomemos nos braços a ideia. Ergamo-la ao alto entre canções. Abracemo-la com ardor e entusiasmo.

Vá, a ideia a' vos fica singelamente exposta, ó gente laboriosa da fértil Terra da Beira; senhores directores do Congresso Beirão, e a vós tambem homens honrados que honestamente vos interessais pelo triunfo definitivo e admiravel do Trabalho.

Vá, que com a Feira de Coimbra, teremos feito, num grandioso instante, a afirmação eloquente e definitiva da fecunda actividade da Terra bendita da Beira.

Alves Barata.

NOTA — O assunto é vasto e melindroso. Por isso voltarémos a ele detalhando a ideia, apresentando notas, traçando planos. Desde agora se aceitam, solicitam, agradecem todos os avisos e indicações que os leitores amavelmente queiram prestar-nos.

Exposição de Pintura Moderna

Abre ao publico no proximo dia 20 no salão da Associação Commercial, a annunciada exposição do notavel pintor Guilherme Filipe. Artista singular, duma bizzaria admiravel na tecnica e dum faustoso deboche de côr, ele vai durante dias, alvorocar a pacatez das horas de espirital ripanço, desta velha cidade tradicionalista, oferecendo á gula dos visitantes, numerosas telas, em que a sua arte canta alto a sua ancia admiravel de beleza e modernismo. No dia de *vernissage*, a entrada é por convites. Nos restantes, franqueada ao publico.

GRANDES ESTADISTAS

A deficiência económica que o país vem sofrendo nestes derradeiros anos, tem sido tão calorosamente discutida, que eu chego a pensar que este problema de suma importância para a vitalidade nacional, não tem, aparentemente, uma solução viável.

Os ensaios de boa governança tem dado resultados nulos. Ainda que isto pese aos corinthios da politica nacional a verdade, a grande verdade pura e inofensiva é que as doudas sentenças dos nossos intelectuais da sabia arte de bem governar os povos, não tem passado em julgado porque são vãs de profundo saber e fino entendimento.

A confusão em que o país se debate, teria ha muito desaparecido se, houvesse, para meter nos eixos a maquina desconjuntada da administração publica, homens de envergadura intelectual.

Todos os estados tem momentos de vida difficil. Mas quando a crise atinge o seu *Krack*, os redentores surgem e os Estados salvam-se.

Não falando d'outros países, direi que a França teve o seu Colbert e se os metafisicos-revolucionarios do seculo XVIII, o seculo das utopias, como lhe chamou um escritor francês, não houvessem minado o organismo nacional, *Necker*, o famoso banqueiro de Paris, ministro de Luis XVI, politico illustre e sabio financeiro, a ter em conta a sua curta obra de estadista, teria livrado d'apuros a patria da mistica Pucelle.

E isto para não falar em Thiers, Clemenceau e Briand.

Em Portugal, as convulsões economicas de 52 e 91 liquidaram para honra nossa, mercê das soluções de Fontes, Fuschini e Oliveira Martins, politicos habéis e sabedores.

Mas na hora presente, em que as sombras negras dum mau presagio ofuscam o sol brilhante dum paiz de tradições gloriosas, a tal arte de bem governar os povos é definição ignorada nos tratados usuais da hodierna politica nacional.

Custa a apresentar como uma grande verdade, o paradoxo de que sendo Portugal um paiz onde em dez anos governaram quinhentos e tal estadistas, não ti-

vesse nessa decada, um homem digno de tal epiteto.

Causa-nos riso esta crise de abundancia. E quando ouvimos os politicos berrarem pela salvação publica, temos vontade de rir irreverentemente, como ria Lutero nas ruas de Worms ou o grande Vinci que fazia tremer os marmores.

Homens de Estado são grandes homens e nós não os temos.

Os que gosaram algum tempo esse apeteido *sobriquet*, (é justo confessa-lo) faliram. Por incompreensão da sua obra? Porque não lhes deram tempo? Mas qualquer dos dois motivos se vai filiar no estado anarquico em que eles collocaram a nação.

Sem educação civica e sem instrução não se pode ser estadista. O ensino em qualquer das suas formas tripartidas é cahotico e mal administrado. Saese dum curso superior sem amor ao trabalho e á gloria e porque as reformas vigentes são pessimas, o individuo entra na vida pratica com uma grande dose de preguiça intelectual em vez duma ampla capacidade de estudo.

Se tal não acontecesse, teriamos uma legião de estudiosos. E então surgiriam os grandes homens, que Eça de Queiroz definiu como sendo aqueles que elevando-se pelo raciocinio, pela imaginação e pela ação atingiram uma maior soma de verdade, as maiores formas de beleza e os mais altos resultados, de que todos os seus contemporaneos na latitude do seu seculo.

Na sociedade portuguesa onde encontramos os grandes homens? Responder-me-ão: — em toda a parte. E' chama-los. Todos eles tem talento. Mas o grande homem é um genio, e um genio, na opinião de Eça, é uma força infinitamente maior que o talento.

E' isto mesmo. A sciencia politica não surge na mente do individuo por complexa inspiração divina, mas pelo trabalho metodico e pensado nas escolas, bagagem sufficiente para se ter na vida publica a compreensão nitida da solidariedade social e do ideal de justiça.

E tudo isto falta... aos nossos politicos.

Ferreira Lopes.

Camara Municipal

A Camara Municipal manda agora apagar a iluminação publica antes da meia noite, em alguns pontos, havendo para si ruas onde ha covas abertas que põem em grave risco as pessoas que por ali passam.

Uma rua de Montarrio tem tantos obstáculos no pavimento, que já lhe puzeram o nome de Rua dos Obstáculos.

Então quando se resolve a Camara a dar aos municipes as seguintes informações? :

Qual a casa fornecedora da turbina?

Quanto custou?

Qual o motivo porque não abriu concurso para o seu fornecimento?

Dizem-nos que os postes para al levantados para a energia electrica estão mal injectados com sulfato de cobre, e que não admirará que alguns venham a apodrecer depressa.

Ha terrenos cultivados com estrumes que não lhes permitem grande duração.

Alguem se nos tem queixado do aparato que se deu ás casas para os postos da electricidade.

Quizeram imitar os torreões do Parque de Santa Cruz, construidos, quando ainda se não pensava em electricidade, o que só serviu para aumentar as despesas.

Bem se podia ter feito coisa mais elegante e mais barata.

EVOCACÃO

Manchas de sol amarelo. O dia vai morrer. Em tons suaves, tristes, melancolicos, a luz cõa-se pelo espaço e a cidade toda enche-se da sua cor. Há laivos de agonia nos horizontes e a custo, num esforço supremo, rompem anémicos os raios de sol amarelo.

Lá cima, o velho casarão da Universidade espalha a sua sombra e paira suspenso no espaço, envolto no mesmo religioso e mistico silencio, da prece e do sofrer do dia que morre.

Diante da janela onde me debruço, centos de anos, milhares de vultos, confusos, numa massa esmagadora, espessa, passam em tropel.

Físicos e poetas, juristas e botânicos, navegadores e diplomatas, todos, os obreiros da nossa Glória eterna, do Portugal de ontem, de há séculos, veem, em cortejo, em grupo, sombras, habitar as sombras, viver de novo a sua vida, os seus amores, a sua paixão, o seu saber.

Tarde de delirio!

Os longes não existem. Os séculos voltaram. Tudo á minha volta é breve e de hoje, é coevo de mim mesmo.

Sombras que foram, agitam-se, falam, discutem e dizem em segredo, baixinho, o muito que amam a sua terra a sua Pátria, o muito que nós, faremos, para eles comnosco viverem em pura, em transcendental emoção de beleza.

E á sombra da vetusta casa do Saber, onde se acoitam, concílios, grupos, escolas, academias se formam, agitam e dizem de seu querer, a que eu imóvel e atónito, assisto maravilhado.

Portugall... Portugall...

Arrefece. Lá fóra, vai agora um vento de desgraça. Há arriplos de frio e gestos de morte nas coisas e nos seres.

Fecho-me no meu quarto.

Eu quero viver! eu quero viver!

O' minha geração, a quem tanto coube pelo Destino na salvação de todos, na nossa salvação!

Um povo é tanto mais forte quanto maior for o numero dos seus filhos que tenha a consciencia da sua vida, do seu proprio ser.

A totalidade, eis o fim. Que para vós não haja descanso emquanto assim não formos todos, todos, desde o bíblico pastor da serra ao audaz lobo do mar.

Todos, todos.

Sol radiante do porvir. Aos teus raios quentes e quentes de promessas de ventura, as rosas desabrocham, e enchem o ar de perfumados aromas.

E' uma Pátria que renasce, uma Pátria que vive, uma Pátria que é nossa, a muito nossa Pátria Portuguesa!

Minha geração, minha geração!

Já posso morrer, quem me defa a mim morrer!

Santos Coelho

AS FESTAS DA RAINHA SANTA

É preciso nomear as comissões central e de ruas. Já não ha tempo a perder

Tendo sido resolvido que este ano se realizem as tradicionais festas da Rainha Santa Isabel, entendemos que se deve começar imediatamente a organizar as comissões que se hão de encarregar dos respectivos trabalhos, pois, se realmente se quer que as festas assumam o costumado brilhantismo e sejam em tudo condignas do bom nome da cidade, não ha tempo a perder.

A Associação Commercial e a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra devem empregar os seus melhores esforços para que as comissões central e as de ruas se constituam o mais rapidamente possível.

As festas chamam a Coimbra muitos milhares de pessoas durante alguns dias, e esses forasteiros, como de costume, espalham muito dinheiro, que poderosamente contribuirá para beneficiar a economia local, movimentando extraordinariamente todo o commercio e muitas industrias.

A cidade, dotada como tem sido ultimamente com os mais modernos e luxuosos estabelecimentos, mais do que nunca precisa que as festas se realizem, e como essas muitas outras, pois o seu progresso e desenvolvimento em grande parte dependem da maior atracção de forasteiros.

Hoteis, restaurantes, cafés, pastelarias, garages, alquilarias, e muitos outros estabelecimentos que uma cidade moderna precisa indispensavelmente possuir, para que seja com agrado visitada, não poderão viver com desfado e brilho, sem uma grande população flutuante que os anime e movimente.

Em 1920, quando se realisaram as ultimas festas, Coimbra não tinha alguns luxuosos estabelecimentos que hoje possui, e que sobremaneira a honram e bem incontestavelmente atestam o seu sempre crescente progresso e modernização.

Ora, é preciso não parar, e isto só se consegue tornando a cidade cada vez mais procurada e visitada, por meio de elementos de atracção que todos os anos se criem, pois quanto maiores eles forem, em mais crescido numero tambem serão, de ano para ano, os forasteiros que virão largamente beneficiar a economia da sua população, quer durante as festas da Rainha Santa, quer por occasião de quaisquer outras, que é preciso promover, porque disso depende em grandê parte o seu futuro.

Se todos conscientemente se compenetrarem do seu dever, o progresso da cidade continuará a afirmar-se brilhantemente, e assim de ano para ano, ela poderá melhor e mais honrosamente receber os seus visitantes, proporcionando-lhes confortos, comodidades e recreios cada vez mais escolhidos e esmerados, os quais por certo poderosamente contribuirão para firmar ainda mais a sua já grande fama da cidade progressiva e hospitaleira. Urge, pois, não perder tempo.

A Associação Commercial e a Sociedade de Defesa e Propaganda, estreitamente unidas, cumpre iniciar desde já os trabalhos de organização das comissões.

Assim o esperamos nós e assim o espera a cidade.

CRÓNICA

HISTÓRIAS DO TEMPOS IDOS

O Passado é inexgotavel em fornecer motivo para se escrever. Muito se tem dito, muito se tem escrito sobre as gerações que nos antecederam, mas pouco, quasi nada, sobre os instantes de ironia — julgidos, maliciosos... E no entanto, quantas anedótas, quantos ditos de espirito se encontram dispersos, ignorados, perdidos em velhos alfarrabios de aspecto sombrio e feio — com as páginas desentiantemente amareladas, a desfazerem-se roídas pela traça... Quantos livros desse género se encontrarão atirados para o fundo dum caixote, esquecidos ingratamente ao canto poeirento duma biblioteca ou despresados nas prateleiras sombrias dum arquivo.

Quantas vezes qualquer de nós não terá passado uns instantes de vago aborrecimento, cercado só por livros antigos, sem saber o que fazer, numa dessas bibliotecas fidalgas que ainda se encontram e existem felizmente, quando afinal no sitio mais oculto se encontrava numa velha encadernação, num livro grosso e de mau aspecto, a graça subtil e vaporosa das épocas que morreram. Livro que muitas vezes caracterisa melhor um certo periodo da História do que os mais notáveis trabalhos de filosofia ou literatura... Os nossos antepassados souberam rir melhor do que nós, com mais graça e menos indelicadeza — embora por vezes com mais malícia e intenção... Quantos sorrisos, quantos ditos de graça ou de fina immoralidade — segredados a uma jovem dona num canto da câmara de El-Rei, dentro duma sege, ou á porta duma cadeirinha doirada... Quantos paradoxos, quantas frases ambíguas ou verdades flagrantes se terão dito, pronunciado ou imaginado nas festas magnificas da Corte... Cortezãos, Reis, Letrados, Frades, espirituosos e aduladores — todos passaram muito e portanto devem ter falado muito. E' isso que eu vou ver, lembrando, arrancando á injustiça dum esquecimento indigno, todas as anedótas e ditos que me pareçam interessantes...

D. Luis de Menezes, terceiro conde de Tarouca, tendo sido nomeado Governador de Tanger, partiu imediatamente para aquelas paragens... Ao embarcar para a Nau em Lisboa a bagagem, roubaram-lhe, porém, algumas pratas, o que representava um grande prejuizo, por isso que ele era pobre.

Suspeitaram de diversus pessoas e indigitaram como prova vel gatuno um criado de D. Tomaz Jordão de Noronha, fidalgo da corte, bastante pobre, que era muito amigo do nobre Conde. Passado tempos, D. Tomaz escrevendo para o seu amigo D. Luis de Menezes, já então em Tanger, dizia — Fala-se que juraram a V. S.ª algumas pratas, acusando um creado meu de autor do roubo. Não sei a importancia do prejuizo, mas se foi realmente grande, não foi todavia menor a minha pena. Porém, eu acho que não temos, ou antes, não devemos lastimarmo-nos, visto que desse desagradavel incidente, resultou um bem notavelmente grande para ambos — o que, de resto, só servirá para nos consolar... Eu explico-me melhor — todos ficaram agora sabendo que V. S.ª tinha pratas de serviço e que eu tinha um creado!

Certo dia em que o Senhor Rei D. Pedro II jogava as «tábulas» com um fidalgo illustre e galante ainda moço, que tinha — muito em segredo — relações amorosas com uma dama da Corte, succedeu começarem a falhar a este as tábulas. Impacientemente, disse então — Falho sempre nestas casas! El-Rei respondeu com um sorriso de fina malícia — Pois sel eu dum casa onde vós nunca fallais!...

D. Lucas de Portugal, Mestre-Sala do Palacio, foi um fidalgo notavel e querido das Damas do Paço, por causa da sua discreta galanteria e dos seus ditos equívocos cheios de espirito e de graciosidade. Encontrando um dia no «Convento da Esperança» uma dama nobre e de rara formosura, D. Lucas disse que ella devia servir mais do que perd esperança... — para ventura dum homem!...

Concerto Mantelli
Realiza-se amanhã, ás 14 horas e meia, o concerto de apresentação das alunas de Lisboa e Coimbra de M.ª Mantelli. Não é um vulgar concerto de discipulos, mas de verdadeiras artistas da arte do canto. A illustre profesora vai ter um grande triumpho, como obteve o ano passado em S. Carlos.

Arrematação das carnes
A Camara vai dar de arrematação o exclusivo da venda de carnes verdes.

Mário Gonçalves Vianna

RETRATOS

Nasceu no seculo passado, numa terra onde se paga agora 1\$55 de braço, 5 tostões por cada metro cubico de agua, e 10 tostões por cada metro cubico de gaz.

Recebeu na pla batismal o nome de um santo que figura no mês das mergulhas e das podas das videlras.

O apelido sãa como o nome de uma praça de guerra.

Nunca teve aspirações nem motivos para as ter, pois nunca passou de um modesto empregado publico, de um escrevinhador da imprensa como toda a gente, e de um autor de comedias sem valor.

Tambem nunca pensou em ser ca-didato ao concurso de beleza, nem a novo-rico, pois está condenado a morrer velho-pobre.

Tem, porém, a folha corrida limpa de culpas e a consciencia de não ter feito mal ao proximo. Se algum tem razões em contrario, bate no peito arrependido.

Assim tambem perdãa aos seus inimigos, se os tiver.

Baírrista, sim, e dos quatro costados!

E' o melhor e mais intimo amigo do

MASCARADO.

Esta galeria completa hoje o numero de 100 retratos.

Não está esgotada a materia prima, mas pode esgotar-se a paciencia dos leitores, e como as maçadas estão proibidas, daqui por deante esta secção só raras véses dará conta de si.

Os retratados que não ficaram satisfeitos com a obra, que desculpem

O RETRATISTA

A comissão executiva da Junta Geral do Distrito vai dar cumprimento á sua resolução de serem feitas sindicancias a algumas confrarias e irmandades deste distrito, cuja administração tem sido pouco escrupulosa.

Teatro Avenida

Com a *Inimiga*, notavel peça em 3 actos do consagrado dramaturgo Dario Nicodemi, estreou-se ontem no Avenida a Companhia Mendonça de Carvalho-Maria Matos.

Não exageramos se dissermos que o trabalho dos illustres artistas Mendonça de Carvalho e Maria Matos foram simplesmente magistrais.

A dicção foi admiravel.

A emoção que eles conscienciosamente sentiram nos dificeis papeis interpretados, transmitiu-se ao publico que aplaudiu calorosamente o segundo acto, o melhor da peça.

Os scenarios são esplendidos, sobretudo o do 3.º acto.

Hoje sobe á scena a peça *Amigo do seu amigo*.

Vistoria aos teatros

Estão-lhes sendo introduzidas as modificações indicadas

Dizem-nos que estão quasi concluidas as modificações a fazer no Teatro Avenida, segundo as indicações da vistoria, e que são as seguintes:

Montar o serviço de incendios como determina o respectivo regulamento; substituir as lanternas a petroleo por lanternas com velas, e em maior numero; collocar assentos automaticos nas cadeiras, visto estas não estarem distanciadas como manda o regulamento de Lisboa e Porto; collocar letreiros indicando as saídas.

Falta concluir a demarcação e numeração da geral e abrir duas portas laterais. Para isso foram convidados dois tecnicos a darem a sua opinião.

A empresa, além de duas novas bocas de incendio que mandou collocar no palco, mandou instalar mais duas nos pateos, ficando o teatro cercado por feis bocas de incendio.

No Teatro Sousa Bastos tambem vão ser feitas as alterações indispensaveis,